

Câmara Municipal de Sintra

# TEMA 6 – Sócio Economia

Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Sintra

Gabinete do Plano Diretor Municipal

Outubro -2014

## FICHA TÉCNICA

### GPDM – GABINETE DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SINTRA

---

Álvaro Terezo, Geólogo

Emília Santos, Eng.<sup>a</sup> do Território

Isabel Henriques, Socióloga (Coordenação do Tema)

Manuel Espada, Urbanista

Rui Colaço, Eng. do Território

Sónia Barreira, Geógrafa

Tiago Trigueiros, Arq. Urbanista

## ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO 1.....	10
1. ATIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO.....	10
1.1 Sintra e sua inserção no contexto da região e do país.....	10
1.2 Caracterização das atividades económicas do concelho (INE).....	15
1.2.1 Evolução do número de empresas.....	15
1.2.2 Número de pessoas ao serviço por ramo de atividade.....	20
1.2.3 Dimensão das Empresas.....	24
1.2.4 Volume de Negócios por ramo de actividade.....	27
1.2.5 Dinâmicas de transformação (setores em crescimento e setores em recessão).....	30
1.2.6 Quociente de localização das freguesias.....	33
1.3 População ativa, Emprego e Desemprego.....	37
1.3.1 Distribuição sectorial do emprego (primário/secundário/terciário).....	37
1.3.2 Evolução da taxa de atividade.....	40
1.3.3 Níveis de qualificação da população ativa.....	42
1.3.4 Taxa de desemprego.....	44
1.4 Dependência face ao emprego.....	46
1.4.1 Formação profissional.....	47
CAPÍTULO 2.....	50
2. EVOLUÇÃO RECENTE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS.....	50

2.1 Atividade agropecuária.....	50
2.1.1 População Agrícola.....	52
2.1.2 Estrutura fundiária e Produtiva.....	58
2.2 Atividade industrial e logística .....	67
2.2.1 Áreas industriais e empresariais .....	67
2.2.2 Zonas Industrias Extrativas.....	70
2.3 Energia por tipo de consumo.....	74
2.4 Dinâmica da Atividade Comercial.....	92
2.4.1 Estabelecimentos grossistas e Retalhistas.....	93
2.4.2 Grandes Superfícies Comerciais .....	97
2.4.3 Comércio externo e Investimento Internacional.....	98
2.5 Inovação e Desenvolvimento.....	100
2.6 Medidas de apoio às atividades económicas .....	106
2.6.1 Medidas de incentivo à economia em sintra .....	107
CAPÍTULO 3.....	110
SÍNTESE E ANÁLISE SWOT .....	110
3.1. Síntese .....	110
3.2 Análise SWOT .....	117
ANEXOS.....	124

## INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de Variação 2006-2012 do Volume de Negócios (€) das empresas por Setor de Atividade na AML (%).....	29
Figura 2 (a,b,c,d,e,f) – Quociente de Localização do Número de Sociedades – Representação dos Setores Económicos mais significativos, por freguesia (2012).....	36
Figura 3 – Distribuição da População Empregada por freguesia no concelho de Sintra, segundo os censos de 2011 (%).....	41
Figura 4 – Distribuição do número de desempregados no Concelho de Sintra (%) segundo os censos de 2011.....	44
Figura 5 – Distribuição da População Ativa no setor Primário nas Freguesias do Concelho de Sintra, segundo os Censos de 2011 .....	51
Figura 6 – Localização Geográfica das Zonas Industriais / Empresariais do Concelho de Sintra .....	68
Figura 7 - Pedreiras, Explorações de Massas e Minerais e Industria Extrativa.....	71
Figura 8 - Distribuição do número de total de dormidas por concelho da AML, 2012 .....	77
Figura 10 – Comércio Externo (importações) da Grande Lisboa 2008 - 2012.....	99
Figura 11 – Comércio Externo (exportações) da Grande Lisboa 2008 - 2012.....	100

## INDÍCE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas .....	13
Gráfico 2 – Variação Anual das Empresas no Concelho de Sintra e Grande Lisboa (%).....	16
Gráfico 3 - Distribuição do Número de Empresas por Setor de Atividade Económica % (CAE – REV3) ...	19
Gráfico 4 – Peso das Empresas da Indústria Transformadora no Concelho de Sintra, INE; 2012 - % .....	20

Gráfico 5 – Distribuição do pessoal ao Serviço por setor de Atividade Económica (%) .....	22
Gráfico 6 – Taxa de Variação do pessoal ao Serviço (%) .....	22
Gráfico 7 – Distribuição do Emprego nos Sectores de Atividade Económica do Concelho de Sintra .....	23
Gráfico 9 – Comparação do crescimento do Volume de negócios por Setor de Atividade Económica .....	33
Gráfico 10 - Distribuição da população ativa residente por Setor de Atividade .....	38
Gráfico 11 – Habilitações da População ativa no Concelho de Sintra (TCO) - %.....	43
Gráfico 12 – Ganho médio mensal dos TCO em Euros nos concelhos da Grande Lisboa .....	43
Gráfico 13 – Importância do Setor primário nos Concelhos da Grande Lisboa .....	51
Gráfico 14 – Nível de Instrução dos produtores agrícolas no Concelho de Sintra (2009) .....	56
Gráfico 15- Produtores Agrícolas por Grupo Etário ao nível da freguesia .....	57
Gráfico 16 – Natureza Jurídica das Explorações Agrícolas e Numero de Explorações Segundo a Forma	59
Gráfico 17 - Composição da SAU (2009) e Composição do Número de Explorações .....	59
Gráfico 18 - SAU por Tipo de Culturas Temporárias e Número de Explorações Agrícolas por tipo de Cultura .....	60
Gráfico 19 – Explorações Agrícolas com Culturas Permanentes segundo o Tipo.....	61
Gráfico 20- Evolução no Consumo de Energia Elétrica, no Setor Não-Doméstico, em Sintra. ....	74
Gráfico 21 - Evolução no Consumo de Energia Elétrica, no Setor Industrial em Sintra .....	75
Gráfico 22 - Evolução do Consumo de Energia Elétrica, no Setor Agrícola em Sintra.....	75
Gráfico 23 - Capacidade de Alojamentos e número de Dormidas (%) na AML, 2012 .....	78
Gráfico 24 – Variação da capacidade de alojamentos e número de estabelecimentos hoteleiros por município (2001-2012).....	86

Gráfico 25 - N.º de Camas/Quartos (2000-2013).....	87
Gráfico 26 - N.º de Unidades de Alojamento/Tipologia.....	88
Gráfico 27 - N.º de Hóspedes/Dormidas em Hotelaria Tradicional, Turismo no Espaço Rural e Alojamento Local .....	89
Gráfico 28 – Estada média no Estabelecimento .....	90
Gráfico 29 - Visitantes nos Museus e Monumentos de Sintra (2000-2013).....	91
Gráfico 30 - N.º de Visitantes por Museu e Monumentos (dados dos 5 mais visitados).....	92
Gráfico 29- Estabelecimentos Grossistas e Retalhistas no Concelho, segundo a CAE .....	93
Gráfico 30 – Perfil das sociedades por atividades, secção G do CAE.....	94
Gráfico 31 – Perfil das sociedades por empregados e Perfil das sociedades por volume de negócios..	95

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensão e Dinâmicas da Região de Lisboa .....	11
Quadro 2 – Estrutura Empresarial - Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios, 2012 .....	11
Quadro 3 - Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes.....	12
Quadro 4 – Peso de cada Setor de Atividade no contexto da Grande Lisboa (população empregada).....	14
Quadro 5 - Evolução do Número de Empresas .....	15
Quadro 6 Índice de Crescimento de Empresas .....	16
Quadro 7 – Número e Densidade de Empresas nos Concelhos da Grande Lisboa por setor de atividade económica (2012) .....	17
Quadro 8 - Número de empresas por ramo de atividade, 2012.....	19
Quadro 9 - População empregada por ramo de atividade (2012).....	21

Quadro 10 – Ranking do Número de Trabalhadores na Indústria Transformadora (2012) .....	24
Quadro 11 - Dimensão das Empresas Escalão de pessoal, 2012.....	25
Quadro 12 – Listagem das Empresa com mais de 250 trabalhadores no Concelho de Sintra.....	26
Quadro 13 - Volume de vendas dos municípios com sede na Região de Lisboa (10 <sup>6</sup> euros) .....	27
Quadro 14 – Indicadores de Empresas .....	28
Quadro 15 – Empresas do Concelho de Sintra com maior Volume de negócios (> 50.000.000 euros) ....	30
Quadro 16 – Peso do Valor Acrescentado Bruto das Empresas por Atividade Económica em 2008 e 2012 (€) .....	31
Quadro 17 - Volume de Negócios no concelho de Sintra: anos de 2005-08 e 2008-12 .....	32
Quadro 18 - Taxa de variação (%), por setor de atividade no concelho de Sintra.....	37
Quadro 19 - Distribuição da população ativa pelos sectores de atividade.....	38
Quadro 20 - Distribuição da população Empregada por setor de Atividade Económica nas Freguesias do concelho de Sintra .....	39
Quadro 21 - Taxa de Atividade .....	42
Quadro 22 - Taxa de Desemprego, segundo os Censos.....	45
Quadro 23 – Quadro síntese - Indicadores Gerais da População ativa no Concelho de Sintra .....	46
Quadro 24 - Quadro resumo da dependência face ao emprego .....	47
Quadro 25 – Acesso ao Emprego.....	48
Quadro 26 – Formação e Qualificação .....	49
Quadro 27 – População agrícola Familiar no concelho de Sintra.....	53
Quadro 28 – Mão-de-obra agrícola – tempo de atividade agrícola nos concelhos da Grande Lisboa .....	54



Quadro 29 – Número de produtores agrícolas por natureza jurídicos – Concelho de Sintra.....	55
Quadro 30 - Proporção de produtores agrícolas singulares (%) por nível de escolaridade.....	56
Quadro 31 - Proporção de produtores agrícolas em 1999 e 2009 , segundo a distribuição dos escalões etários .....	57
Quadro 32 – Superfície Agrícola Utilizada (ha) e Número de Explorações Agrícolas (1999-2009).....	58
Quadro 33 – Produtores Associados – Adega regional de Colares.....	63
Quadro 34 – Efetivo Animal, Explorações Agrícolas com efetivo Animal e Taxa de Variação (1999-2009) .....	65
Quadro 35 – Agricultura Biológica no Concelho de Sintra.....	66
Quadro 36 – Pedreiras Localizadas no Concelho de Sintra .....	73
Quadro 37 - Outros recursos de apoio às atividades turísticas e de lazer .....	83
Quadro 38 - Capacidade de alojamentos e número de estabelecimentos hoteleiros por município em 2012 .....	85
Quadro 39 – Alojamento no Concelho de Sintra -2014 .....	86
Quadro 40 – Estada média no estabelecimento hoteleiro e taxa de ocupação-cama em 2012 .....	90
Quadro 41 – Número de Sociedades por divisão – secção G CAE.....	94
Quadro 42 - Perfil por Natureza Jurídica .....	96
Quadro 43 – Maiores Sociedades por Volume de Negócios e por Empregados.....	97
Quadro 44 – Balança Comercial do Município de Sintra, Grande Lisboa e Península de Setúbal (milhares de euros).....	98
Quadro 45 – Indicadores de I&D na AML, 2011/2012 .....	102

Quadro 46 - Níveis de intensidade tecnológica no concelho de Sintra – Setores mais representativos ao nível do N° de Sociedades (2012) .....	105
--	-----

## CAPITULO 1

### 1. ATIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

#### 1.1 SINTRA E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO DA REGIÃO E DO PAÍS

Estando o concelho de Sintra inserido na Área Metropolitana de Lisboa, torna-se essencial a referência à grande região metropolitana e também ao país como forma de entender e sustentar o seu papel num quadro económico mais amplo. Uma análise da evolução recente do tecido económico na área da AML e Concelho de Sintra, e apesar da fragilidade/não muito atualizada da informação estatística em alguns setores, pretende a perceção da realidade socioeconómica local e regional auxiliando a elaboração de propostas ajustadas à situação em análise.

A Área Metropolitana de Lisboa reúne um conjunto de recursos estratégicos essenciais para o desenvolvimento. Evidencia no contexto do País, rendimentos coletáveis per capita visivelmente posicionados acima da média nacional, consequência do contributo da riqueza gerada pela Grande Lisboa e, em menor escala, da Península de Setúbal.

O dinamismo da atividade económica, em articulação com um maior nível de especialização produtiva, uma estrutura mais habilitada e flexível de Recursos Humanos (que contribui para níveis mais elevados de rendimento), assim como uma aposta crescente na Inovação e Desenvolvimento (I&D) são os principais fatores que explicam os resultados obtidos nesta matéria.

A região de Lisboa representa cerca de **37 % do PIB nacional** e concentra um significativo número de empresas tecnológicas e de investigação. **61,2 mil milhões** é o PIB apresentado pela região de Lisboa. É o núcleo de uma região com quase cerca **de 3 milhões de habitantes**, onde se localizam os principais centros de decisão económica do país.

É na região de Lisboa que se concentra **32% do emprego** em empresas também de capital estrangeiro, sendo esta percentagem quase o dobro da verificada no resto do país.

Quadro 1 - Dimensão e Dinâmicas da Região de Lisboa

Âmbito geográfico	População		Unidades Empresariais	Pessoal ao Serviço	Densidade Populacional	Densidade Empresarial
	Habitantes	Taxa de Variação (2001-11)	(2012) Nº	(2012) Nº	(Nº de hab/km2 em 2011)	(Nº Estab/Km2b)
Sintra	377 835	4	34316	101 371	1184	107,5
Região de Lisboa	2 821 876	6	309136	1089057	940	103,0
Portugal	10562178	2	1062782	3352063	115	11,5
Região de Lisboa no País (%)	26,8	...	29,1	32,5	...	...
Alguns Indicadores Económicos			Região de Lisboa (AML)		Lisboa Região/País	
			(milhões €)		%	
PIB			61.266		37,1	
VAB			53.566		37,1	
PIB per Capita			21,7		15,6	
Produtividade aparente do trabalho (VAB/Emprego)			38,8		30,7	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE/ INE,IP., Contas Regionais (2012)

No que se refere ao enquadramento das atividades económicas do concelho de Sintra é verificada a existência aproximada de 102 000 ativos, correspondentes a 9,5% da população ativa residente na Área Metropolitana de Lisboa – Norte. Em 2012 registam-se 34 316 empresas com sede no Município de Sintra que representam, 11,1 % das unidades empresariais na Região de Lisboa (AML) e 14,2 % da Grande Lisboa.

Quadro 2 – Estrutura Empresarial - Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios, 2012

	Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios (€)
Região de Lisboa (Nº)	309136	1239802	154904586802
Grande Lisboa (Nº)	241790	1069847	138133663648
Concelho de Sintra (Nº)	34316	101371	9421959566
Peso da Região de Lisboa no País (%)	30,4	36,7	48,9
Peso de Sintra na Região de Lisboa (%)	11,1	8,2	6,1
Peso de Sintra na Grande Lisboa (%)	14,2	9,5	6,8
Variação 2011/2012 - Região de Lisboa (%)	-5,0	-6,2	-5,5
Variação 2011/2012 - Grande Lisboa (%)	-4,8	-5,8	-5,2
Variação 2011/2012 - Concelho de Sintra (%)	-5,3	-9,6	-9,6

Fonte: INE

A Região de Lisboa, onde Sintra está incluído encontra-se hoje num processo de reestruturação e adaptação face ao contexto económico desfavorável que se tem vindo a sentir desde 2008 a nível global – quadro 2 e 3, podendo verificar-se que a taxa de variação dos indicadores (2011/2012) é negativo em todas as unidades geográficas. Contudo, os valores da taxa de variação no Concelho de Sintra é superior à média observada na AML e Grande Lisboa – quadro 2, o que revela um panorama mais complexo a nível social e económico.

A taxa de sobrevivência de empresas no período 2008-12, como podemos verificar no quadro 3, tem assinalado desacelerações anuais até 2011 em todos os concelhos da Região de Lisboa, reflexos das condições macroeconómicas que atingiram o País. O valor desta taxa na Grande Lisboa tem sido superior à média da Região de Lisboa (AML), mas inferior aos valores nacionais.

**Quadro 3 - Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes**

Unidade Geográfica	2008 %	2009 %	2010 %	2011 %	2012 %
Continente	57,84	52,73	48,6	48,86	48,55
Lisboa	53,46	48,49	43,39	42,82	43,66
Grande Lisboa	53,75	49,01	43,98	43,26	44,22
Amadora	48,93	46,15	39,31	38,95	40,29
Cascais	54,47	49,28	44,3	43,59	42,56
Lisboa	56,48	52,28	47,2	46,16	48,34
Loures	52,83	46,07	42,78	42,12	42,69
Odivelas	51,68	45,46	41,07	41,61	42
Oeiras	55,78	49,25	45,5	44,99	44,56
Sintra	50,38	46,29	40,17	39,47	40,51
Vila Franca de Xira	51,17	46,9	43,18	41,73	43,08
Península de Setúbal	52,55	46,85	41,52	41,42	41,86

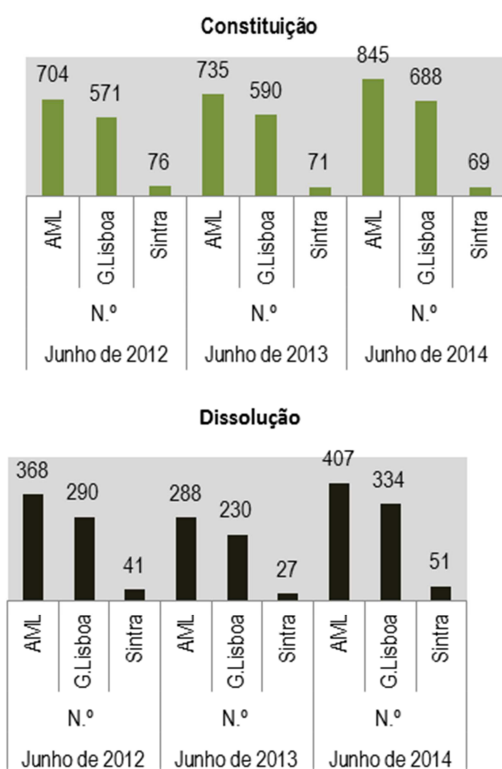
Fonte: INE

Neste indicador, o ano de 2012 apresenta valores de recuperação, em todos os concelhos da Grande Lisboa, podendo refletir um ambiente económico mais estável. Contudo, no último ano em análise, Sintra é dos concelhos da Grande Lisboa que apresenta a taxa de sobrevivência mais baixa (40,51%) a par da Amadora (40,29%). Lisboa e Oeiras evidenciam os valores mais elevados neste indicador (48,34 e 44,56%, respetivamente). A maior dinâmica concorrencial na Região de Lisboa e a deterioração da conjuntura económica transversal ao País, insinua alguma fragilidade ao nível da capacidade de “resistência empresarial” no Concelho de Sintra.

Para complementar a informação, e sendo escassos os dados estatísticos mais recentes a nível concelhio evidenciamos a Constituição e Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (INE),

de Junho de 2014 em comparação com os dois últimos períodos análogos, onde se comprova ainda a instabilidade do clima económico.<sup>1</sup>

**Gráfico 1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE

Em termos de estrutura empresarial, nas últimas duas décadas tem-se vindo a presenciar o processo de desindustrialização, com a indústria a diminuir expressivamente o número de estabelecimentos. Já no setor terciário (comércio e serviços), a tendência tem sido marcada pelo crescimento de estabelecimentos, com destaque para os serviços de transporte, armazenamento e comunicações, de atividades financeiras, de atividades imobiliárias, de aluguer e serviços às empresas. As alterações do perfil das atividades económicas, assim como a sua diversidade favorecem uma base económica mais competitiva

Em conformidade com as tendências ocorridas nas áreas metropolitanas, Sintra vem conformando, nas últimas décadas, uma estrutura de emprego de clara terciarização.

<sup>1</sup> Encontra-se em anexo os valores referentes à constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por setor de atividade económica

Como se verá mais à frente, no Concelho de Sintra o setor primário tem vindo a decrescer desde a década de 80, e o setor secundário sofreu um decréscimo de -36,2 % na última década (2001-2011). O setor terciário tem vindo a crescer desde a década de 80, apesar de mais recentemente também ter tido um pequeno decréscimo (-0,3%), mas mais pelo impacto da crise, que tem vindo a obrigar ao encerramento de muitas empresas.

O quadro seguinte (quadro 4) evidencia o peso de cada setor de atividade, em termos de população residente empregada, no contexto da Grande Lisboa. Assim, verifica-se que no Setor Primário, Mafra (23,5%) e Sintra (20,2%) apresentam um peso maior no seio dos outros concelhos. Por sua vez, Sintra assume um papel de primazia no que se refere à importância do setor secundário representando 24,2%, logo seguido do concelho de Lisboa (17,4%). Por último, no setor terciário, Sintra situa-se em segundo lugar (18,0%) a seguir a Lisboa (27,1%), com maior percentagem de população empregada neste setor.

**Quadro 4 – Peso de cada Setor de Atividade no contexto da Grande Lisboa (população empregada)**

Unidade geográfica	População Empregada	Primário	%	Secundário	%	Terciário	%
AML	1223276	8810	...	203141		1011325	...
Grande Lisboa (na AML)	898041	3992	45,3	138991	68,4	755058	74,7
Cascais	89934	336	8,4	11970	8,6	77628	10,3
Lisboa	229566	685	17,2	24195	17,4	204686	27,1
Loures	89853	456	11,4	16304	11,7	73093	9,7
Mafra	35929	940	23,5	8214	5,9	26775	3,5
Oeiras	76717	200	5,0	9423	6,8	67094	8,9
Sintra	170202	805	20,2	33618	24,2	135779	18,0
Vila Franca de Xira	65536	372	9,3	13394	9,6	51770	6,9
Amadora	73668	103	2,6	11405	8,2	62160	8,2
Odivelas	66636	95	2,4	10468	7,5	56073	7,4

Fonte. Elaboração própria a partir dos dados do INE

Os novos sectores de atividade económica vivem períodos de mudanças aceleradas tendo em conta a constante evolução das tecnologias de informação, a globalização das economias e as transformações do padrão de acessibilidades, atribuindo ao mercado dinâmica e flexibilidade.

É nas áreas mais urbanas do concelho de Sintra que o crescimento de empresas ligadas às atividades de comércio e serviços, tem sido mais relevante, contribuindo de alguma forma para a diminuição da dependência do emprego face a Lisboa. Também as atividades nos espaços industriais / empresariais do concelho, nos últimos anos se se têm vindo a modificar. Aí as atividades transformadoras, armazenagem e serviços complementares de atividade económica, coabitam cada vez mais com atividades do terciário.

Note-se contudo a importância que o ordenamento e a qualificação do espaço público têm para atrair novas empresas.

A estratégia de desenvolvimento para a AML deverá ser enquadrada na perspetiva de evolução da Península Ibérica e da Comunidade Europeia, assim como de outros mercados mundiais, com especial atenção para as novas Economias Emergentes. A multiplicidade de potenciais mercados a nível mundial, poderá gerar novas oportunidades na AML e consequentemente também em Sintra numa economia definitivamente global. Daí a importância da consolidação do setor dos serviços (exemplo: empresas de auditoria, consultadoria, serviços jurídicos etc), da atividade Financeira, dos transportes e das comunicações, e setores fortemente intensivos em conhecimentos técnicos e inovação.

## 1.2 CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS DO CONCELHO (INE)

### 1.2.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS

A Grande Lisboa em 2012 registava 241 790 empresas com sede nesta região, destacando-se os Municípios de Lisboa (38,5%), Sintra (14,1%), Cascais (10,5%) e Oeiras (8,9%) com o maior número de empresas.

Quadro 5 - Evolução do Número de Empresas

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Continente</b>	1077100	1097490	1157327	1184433	1149445	1096832	1065375	1017697
<b>Lisboa</b>	333881	341340	365564	375313	362591	339650	325541	309136
<b>Grande Lisboa</b>	259563	265075	283350	290791	281633	264257	253859	241790
<b>Amadora</b>	17213	17723	18872	19367	18615	17211	16278	15.432
<b>Cascais</b>	26422	27138	29568	30552	29733	27912	26786	25.282
<b>Lisboa</b>	99231	100410	106449	108792	105615	99920	96731	93.076
<b>Loures</b>	20240	20601	21973	22590	21783	20428	19750	18.676
<b>Mafra</b>	8912	9244	9791	10139	10112	9691	9273	8.782
<b>Odivelas</b>	14543	14982	16090	16611	16084	15014	14347	13.571
<b>Oeiras</b>	22832	23448	24956	25721	24982	23626	22759	21.586
<b>Sintra</b>	37990	38968	42021	43367	41635	38164	36245	34.316
<b>Vila Franca de Xira</b>	12180	12561	13630	13652	13074	12291	11690	11.069
<b>Península de Setúbal</b>	74318	76265	82214	84522	80958	75393	71682	67.346

Fonte: INE

Contudo, em termos relativos quando nos referimos ao índice de crescimento de empresas, o concelho da Amadora e Sintra apresentam os valores mais baixos nos anos mais recentes (2011 e 2012), no contexto das outras unidades geográficas, enquanto Mafra, Cascais e Oeiras apresentam em 2012 o



valor mais elevado, demonstrando estes últimos que, apesar do decréscimo deste indicador a partir de 2008, conseguem evidenciar uma maior robustez ao nível de atratividade de empresas.

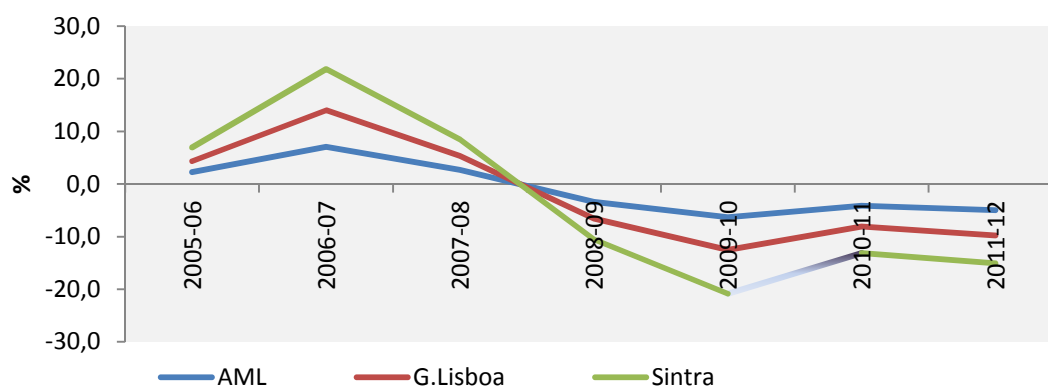
Quadro 6 Índice de Crescimento de Empresas

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Continente	1077100	101,9	107,4	110,0	106,7	101,8	98,9	94,5
Região de Lisboa	333881	102,2	109,5	112,4	108,6	101,7	97,5	92,6
Grande Lisboa	259563	102,1	109,2	112,0	108,5	101,8	97,8	93,2
Amadora	17213	103,0	109,6	112,5	108,1	100,0	94,6	89,7
Cascais	26422	102,7	111,9	115,6	112,5	105,6	101,4	95,7
Lisboa	99231	101,2	107,3	109,6	106,4	100,7	97,5	93,8
Loures	20240	101,8	108,6	111,6	107,6	100,9	97,6	92,3
Mafra	8912	103,7	109,9	113,8	113,5	108,7	104,1	98,5
Odivelas	14543	103,0	110,6	114,2	110,6	103,2	98,7	93,3
Oeiras	22832	102,7	109,3	112,7	109,4	103,5	99,7	94,5
<b>Sintra</b>	<b>37990</b>	<b>102,6</b>	<b>110,6</b>	<b>114,2</b>	<b>109,6</b>	<b>100,5</b>	<b>95,4</b>	<b>90,3</b>
Vila Franca de Xira	12180	103,1	111,9	112,1	107,3	100,9	96,0	90,9
Península de Setúbal	74318	102,6	110,6	113,7	108,9	101,4	96,5	90,6

\*Valores do Ano de 2005=100

Conforme se evidencia no Gráfico 1, e como já foi mencionado, a taxa de variação do crescimento de empresas é negativa a partir do ano de 2008, fruto do contexto económico adverso, sendo que a taxa de crescimento do número de empresas no Concelho de Sintra até essa data é superior ao crescimento na AML e Grande Lisboa.

Gráfico 2 – Variação Anual das Empresas no Concelho de Sintra e Grande Lisboa (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados INE

No segundo período observa-se que Sintra passa a ter uma taxa de variação (negativa) inferior à AML e Grande Lisboa, o que deixa implícito simultaneamente uma perda de competitividade face ao território onde está inserido.

Ao examinarmos os dados referentes à distribuição das empresas por atividade ao nível dos concelhos da Grande Lisboa, em valores absolutos, concluímos que à exceção de Lisboa que se destaca naturalmente por ser a Capital e o foco mais atrativo para localização de empresas, Sintra surge quase sempre em segundo lugar com o maior número de empresas nos diversos grupos de atividades.

**Quadro 7 – Número e Densidade de Empresas nos Concelhos da Grande Lisboa por setor de atividade económica (2012)**

Unidade Geográfica	Área (Km2)	Agricultura e Pesca (n°)	Densidade (n/Km2)	Indústria Extrativa (n°)	Densidade (n/Km2)	Indústria Transformadora (n°)	Densidade (n/Km2)	Eleticidade (Gás/Água) (n°)	Densidade (n/Km2)	Construção (n°)	Densidade (n/Km2)	Comércio e Reparações (n°)	Densidade (n/Km2)	Alojamento e Restauração (n°)	Densidade (n/Km2)	Comunicações/Armazenagem (n°)	Densidade (n/Km2)	Ativ. Consultadoria (n°)	Densidade (n/Km2)	Ativ. Imobiliárias (n°)	Densidade (n/Km2)	Outras atividades (n°)	Densidade (n/Km2)
Grande Lisboa	1 376,70	3029	2,2	82	0,1	8374	6,1	275	0,2	14281	10,4	44872	32,6	15204	11,0	6005	4,4	35822	26,0	9242	6,7	112927	82,0
Amadora	23,78	62	2,6	0	0	523	22,0	3	0,1	1181	49,7	3193	134,3	990	41,6	403	16,9	1701	71,5	342	14,4	6258	263,2
Cascais	97,40	262	2,7	4	0,04	782	8,0	14	0,1	1457	15,0	3987	40,9	1566	16,1	386	4,0	3979	40,9	1073	11,0	9747	100,1
Lisboa	84,97	1122	13,2	37	0,44	1925	22,7	183	2,2	3619	42,6	15469	182,1	6113	71,9	2357	27,7	17726	208,6	5295	62,3	31631	372,3
Loures	169,12	267	1,6	3	0,02	965	5,7	10	0,1	1317	7,8	4359	25,8	1150	6,8	717	4,2	2004	11,8	424	2,5	6671	39,4
Mafra	291,66	526	1,8	2	0,01	547	1,9	5	0,0	890	3,1	2085	7,1	543	1,9	214	0,7	865	3,0	173	0,6	2524	8,7
Odivelas	26,54	50	1,9	0	0,00	573	21,6	3	0,1	1181	44,5	2871	108,2	804	30,3	465	17,5	1323	49,8	224	8,4	5460	205,7
Oeiras	45,88	203	4,4	1	0,02	502	10,9	47	1,0	900	19,6	3420	74,5	995	21,7	299	6,5	3845	83,8	719	15,7	8710	189,8
Sintra	319,23	377	1,2	33	0,10	2021	6,3	9	0,0	2907	9,1	7120	22,3	2239	7,0	764	2,4	3351	10,5	763	2,4	13035	40,8
V.F.Xira	318,12	160	0,5	2	0,01	536	1,7	1	0,0	829	2,6	2368	7,4	804	2,5	400	1,3	1028	3,2	229	0,7	4243	13,3
AMLSul	1 625,26	1914	1,2	27	0,02	2786	1,7	22	0,0	4993	3,1	14692	9,0	5602	3,4	1114	0,7	6929	4,3	1371	0,8	24648	15,2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE

Relevo, contudo, para as empresas ligadas à *agricultura* onde Mafra apresenta alguma relevância, e para Oeiras com o maior número de empresas ligada a atividades de consultadoria (a seguir a Lisboa). Sintra, releva ainda no contexto da Grande Lisboa a importância da indústria extrativa.

Porém quando se analisa sob a perspetiva de rácio, ou seja, densidade de empresas (n°/Km2) verificamos que o cenário muda, uma vez que a área dos concelhos é muito distinta. Sintra como é dos concelhos que tem maior área territorial surge sempre neste indicador nos patamares mais baixo em termos de ranking nos diversos setores de atividade.

Segundo a CAE- Rev. 3 (*dados do INE 2012*) o perfil das atividades económicas nos concelhos da AML e em especial na Grande Lisboa, é mais significativa em certos ramos do terciário como o Comércio, as Atividades Administrativas e Serviços de Apoio, e as atividades de consultadoria, científicas e técnicas - quadro 7-.

O Concelho de Sintra apresenta atualmente uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário (84,4%), relativamente ao primário (1,1%) e ao secundário (14,5%). Dominam as atividades ligadas ao

Comércio. Por exemplo, em algumas zonas industriais, tem-se vindo a assistir ao encerramento de algumas unidades industriais, fruto da reestruturação e económica e da reconfiguração produtiva. Muitas vezes a reconversão destas unidades resulta na multiplicação de pequenas empresas ligadas ao comércio e serviços, com uma diminuição de ativos.

Assim, do total de **34316 empresas** existentes, **377** encontravam-se afetas às actividades de agricultura, produção animal, silvicultura e pescas. Já **4992** desenvolviam a sua atividade nas áreas das indústrias extrativa e transformadora e Construção, enquanto **28947** se dedicavam ao comércio e serviços.

Os principais fatores que sustentaram a implantação de empresas nas duas últimas duas décadas no concelho são os seguintes:

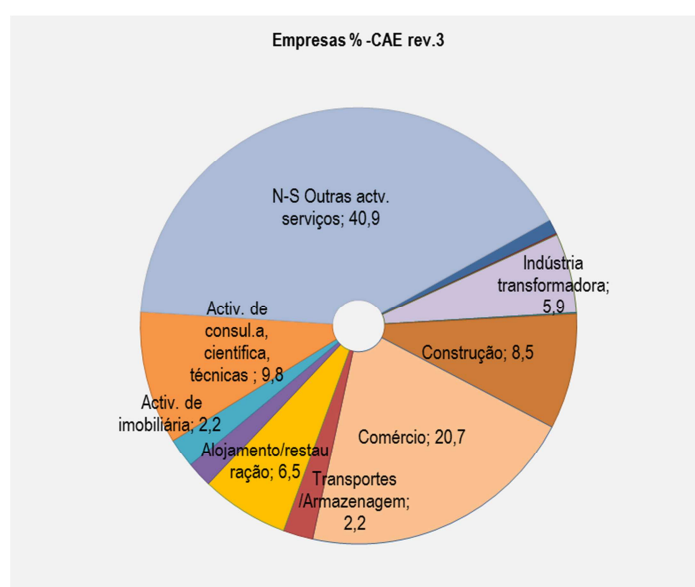
- Reforço da importância de Sintra no contexto metropolitano ao nível do padrão das acessibilidades, criando novas alternativas locativas às empresas;
- Importância da existência de recursos humanos jovens, muitos deles fruto de fluxos migratórios;
- O potencial de mão-de-obra relativamente especializada sendo relevantes os níveis de instrução média que em geral se encontram nas populações urbanas;
- Disponibilidade de solo, a preços acessíveis;
- Proximidade aos principais mercados, principalmente Lisboa.

Quadro 8 - Número de empresas por ramo de atividade, 2012

Classificação das atividades económicas-CAE-REV3	Continente		Região de Lisboa		Grande Lisboa		Sintra	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Sector I</b>								
<b>A -Agricultura, pesca e silvicultura</b>	49166	4,8	4943	1,6	3026	1,3	377	1,1
<b>Sector II</b>								
<b>B -Indústria extrativa</b>	1134	0,1	109	0,0	82	0,0	33	0,1
<b>C -Indústria transformadora</b>	67196	6,6	11160	3,6	8374	3,5	2021	5,9
<b>D -Eletricidade, gás, vapor, água</b>	854	0,1	297	0,1	275	0,1	9	0,0
<b>E- Água, Saneamento, Gestão, Despoluição</b>	1126	0,1	285	0,1	206	0,1	22	0,1
<b>F -Construção</b>	85313	8,4	19274	6,2	14281	5,9	2907	8,5
<b>Sector III</b>								
<b>G- Comércio</b>	228976	22,5	59564	19,3	44872	18,6	7120	<b>20,7</b>
<b>H- Transportes /Armazenagem</b>	21261	2,1	7119	2,3	6005	2,5	764	2,2
<b>I- Alojamento/restauração</b>	79438	7,8	20806	6,7	15204	6,3	2239	6,5
<b>J- Atv. De informação e comunicação</b>	13927	1,4	7311	2,4	6278	2,6	658	1,9
<b>L- Atividades de imobiliária</b>	27024	2,7	10613	3,4	9242	3,8	763	2,2
<b>M- Atividades de consultoria, científica, técnicas e similares</b>	106238	10,4	42751	13,8	35822	14,8	3351	9,8
<b>N-S Outras atividades ligadas aos serviços</b>	336044	33,0	124904	40,4	98120	40,6	14052	40,9
<b>TOTAL DE EMPRESAS</b>	1017697	100,0	309136	100,0	241790	100,0	34316	100,0

Fonte: INE, 2013

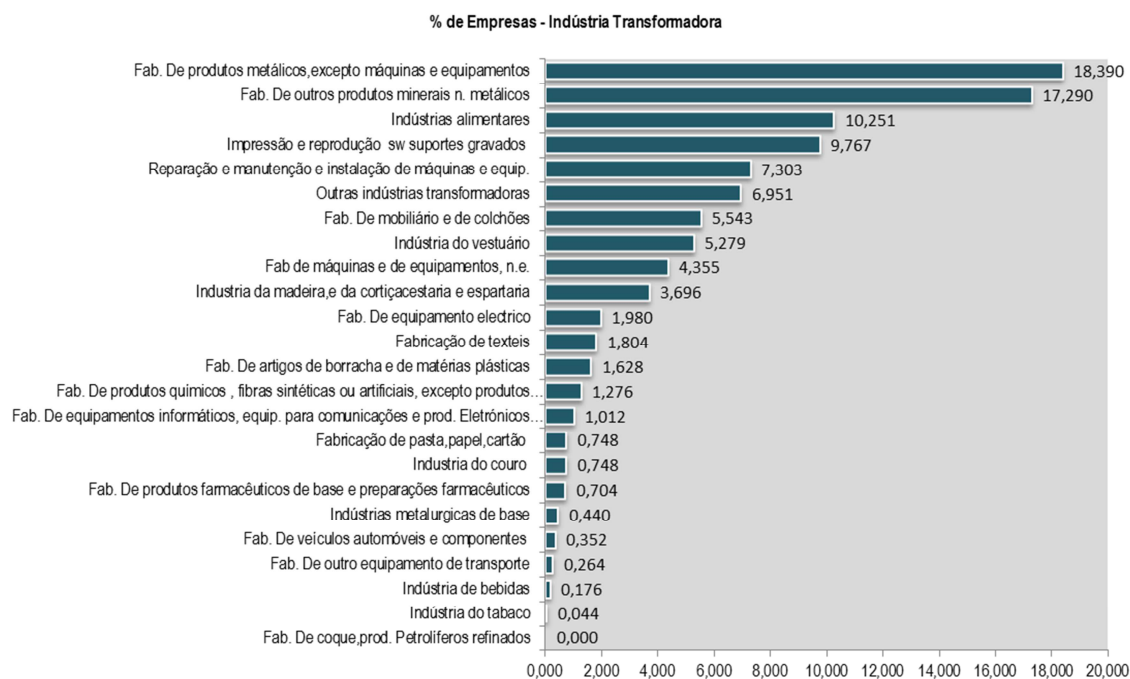
Gráfico 3 - Distribuição do Número de Empresas por Setor de Atividade Económica % (CAE – REV3)



Fonte: Elaborado a partir dos dados do INE

No que respeita propriamente à **Indústria Transformadora no Concelho de Sintra**, o gráfico 3 ilustra a repartição do número de empresas por tipo de indústria transformadora em termos percentuais.

**Gráfico 4 – Peso das Empresas da Indústria Transformadora no Concelho de Sintra, INE; 2012 - %**



Fonte: Elaboração própria, INE

Conclui-se, que, a Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (18,4%), Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (17,3%) e as Indústrias Alimentares (10,3%), são os ramos da indústria transformadora mais significativos do Concelho de Sintra em termos de empresas. Conforme a Classificação das Indústrias Transformadoras de acordo com o conteúdo Tecnológico do Eurostat, 2009, o peso de indústrias situadas no escalão médio- alta e alta tecnologia ainda são pouco representativas no concelho.

### 1.2.2 NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE

Com uma população ativa de cerca 1 1107 623 pessoas, a Região de Lisboa onde se enquadra Sintra, apresenta um quadro de especialização verdadeiramente terciário ocupando cerca de 80% da população empregada. O número de trabalhadores por conta de outrem (TCO), nas empresas do município era de 101 371 indivíduos em 2012, o que corresponde a 9,5 % da Grande Lisboa e a 8,1% da AML. Em termos absolutos, Sintra ocupa o 3º lugar com maior número de TCO nos concelhos da margem norte da AML, a seguir a Lisboa e a Oeiras.

Quadro 9 - População empregada por ramo de atividade (2012)

Classificação das atividades económicas-CAE-REV3	Continente		Região de Lisboa		Grande Lisboa		Sintra	
SETOR I								
A -Agricultura, pesca e silvicultura	96668	2,9	10985	1	6110	0,6	705	0,7
SETOR II								
B -Indústria extrativa	9917,00	0,29	949,00	0,10	784,00	0,10	244	0,20
C -Indústria transformadora	634965	18,8	98489	8,9	71630	6,7	15334	15,1
D -Eletricidade , gás, vapor, água	7588	0,2	6005	0,5	5923	0,6	57	0,1
E- Água, Saneamento, Gestão, Despoluição	29156	0,9	11928	1,1	10037	0,9	1033	1
F -Construção	328496	9,7	92264	8,3	76534	7,2	11351	11,2
SETOR III								
G- Comércio	726107	21,5	264662	23,9	231163	21,6	26289	25,9
H- Transportes /Armazenagem	146218	4,3	75600	6,8	69230	6,5	2999	3
I- Alojamento/restauração	253968	7,5	100037	9	87373	8,2	6095	6
J- Atv. De informação e comunicação	79234	2,3	57061	5,2	54347	5,1	2434	2,4
L- Atividades de imobiliária	44382	1,3	17971	1,6	15723	1,5	1283	1,3
M- Atividades de consultoria, científica, técnicas e similares	204028	6,0	95000	8,6	84384	7,9	5554	5,5
N-S Outras atividades*	819002	24,2	276672	25	356609	33,3	27993	27,6
TOTAL DE POPULAÇÃO EMPREGADA	3379729	100,0	1107623	100	1069847	100	101371	100

\* Outras atividades - Inclui Atv. Administrativas e dos serviços, Educação, Atv. Saúde humana e serviços de apoio, Atv. Artísticas

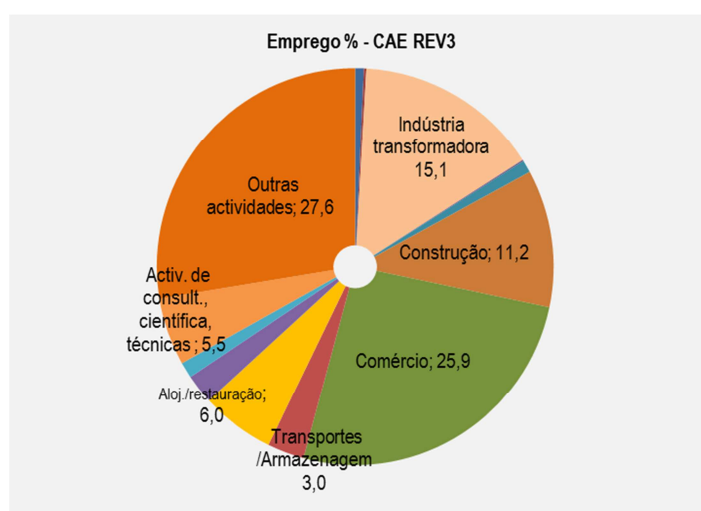
Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INE

No setor secundário, o maior volume de pessoal recai sobre atividades ligadas às indústrias transformadoras e à Construção. Só estes dois setores absorvem 26% da mão-de-obra que trabalha no Concelho, confirmando o peso do sector secundário (a indústria transformadora exprime 15%) no emprego, apesar da crescente influência do sector de serviços, como se pode observar no Quadro 7 – Número e Densidade de Empresas nos Concelhos da Grande Lisboa por setor de atividade económica (2012).

O Comércio e Outras Atividades de apoio a serviços representam cerca de 53,8% do emprego. Verifica-se o mesmo fenómeno em todas as unidades geográficas, fato associado à consolidação da terciarização já iniciada nos anos 90.

O sector dos serviços assenta cada vez mais no recrutamento e na absorção de mão-de-obra, baseada em pequenas empresas com capacidades de adaptabilidade às constantes reconversões de mercado.

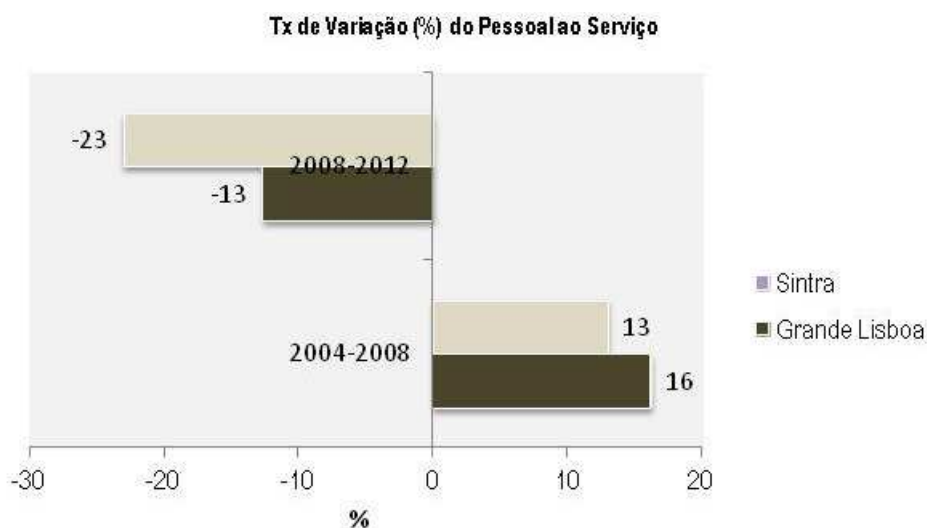
Gráfico 5 – Distribuição do pessoal ao Serviço por setor de Atividade Económica (%)



Fonte: Elaboração própria, INE

Entre 2008 e 2012, à semelhança do comportamento das empresas também se registou uma diminuição dos Trabalhadores por Conta de Outrém (TCO), com uma taxa de variação negativa de -23%, valor superior ao registado na Grande Lisboa.

Gráfico 6 – Taxa de Variação do pessoal ao Serviço (%)



Fonte: Elaboração própria, com base no INE

O Gráfico 7 exprime a distribuição do número de trabalhadores pelos setores de atividade económica. Aquele que emprega mais pessoal é o do **Comércio e reparação de veículos automóveis** e aqueles que empregam menos são os setores da Eletricidade, gás e água e a indústria extrativa.

Gráfico 7 – Distribuição do Emprego nos Sectores de Atividade Económica do Concelho de Sintra



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE

No que concerne ao número de trabalhadores por ramo da Indústria Transformadora no concelho apura-se que o maior número de trabalhadores concentra-se no ramo da indústria alimentar ocupando cerca de 15,27% do total dos trabalhadores deste setor. O fabrico de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos (12,39%), o fabrico de outros minerais não metálicos (10,60%), e a impressão e reprodução de suportes gravados (9,6%) têm também importância no emprego concelhio.



**Quadro 10 – Ranking do Número de Trabalhadores na Indústria Transformadora (2012)**

Ramos da Indústria Transformadora	Posição	Nº	%	Posição	Ramos da Indústria Transformadora	Nº	%
Indústrias alimentares	1ª	2462	15,27	12º	Fabricação de pasta, papel, cartão	519	3,22
Fab. De produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	2º	1998	12,39	13ª	Fab. De mobiliário e de colchões	473	2,93
Fab. De outros produtos minerais n. metálicos	3ª	1710	10,60	14º	Fab. De veículos automóveis e componentes	420	2,60
Impressão e reprodução de suportes gravados	4º	1555	9,64	15º	Indústria da madeira ,e da cortiça cestaria e espartaria	294	1,82
Fab de máquinas e de equipamentos, n.e.	5º	1414	8,77	16º	Fab. De equipamentos informáticos, equipamentos para comunicações e prod. Eletrónicos e óticos	259	1,61
Fab. De produtos farmacêuticos de base e preparações farmacêuticos	6º	1255	7,78	17º	Indústria do vestuário	210	1,30
Outras indústrias transformadoras	7º	769	4,77	18º	Fab. De outro equipamento de transporte	113	0,70
Fab. De equipamento elétrico	8º	677	4,20	19º	Fabricação de têxteis	102	0,63
Fab. De artigos de borracha e de matérias plásticas	9º	631	3,91	20º	Indústria do couro	72	0,45
Indústrias metalúrgicas de base	10º	610	3,78	21º	Indústrias 'de bebidas	7	0,04
Reparação manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	11º	577	3,58				

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE

Apesar destes ramos terem impacto no emprego local, muitas empresas são constituídas por micro-empresas, com um nível de competitividade reduzido, contribuindo para a debilidade do tecido industrial do concelho.

### 1.2.3 DIMENSÃO DAS EMPRESAS

O tecido empresarial tem vindo a sofrer alterações nos últimos anos com empresas/sociedades cada vez mais pequenas. Os fatores que têm contribuído para a contração da dimensão das empresas têm sido a redução de pessoal nas empresas com mais trabalhadores e a propagação de novas empresas com dimensão reduzida nos últimos anos. O esbatimento do peso dos segmentos dimensionais mais elevados segue a tendência nacional observada desde a década de 90.

O universo empresarial presente é composto, principalmente por pequenas e médias empresas a nível nacional. A proporção de empresas individuais é superior a 60% em todo o País, com exceção do concelho de Lisboa (Quadro 11).

As empresas com menos de 10 trabalhadores abarcam uma parte significativa do tecido empresarial global, acima dos 95% - Sintra evidenciam o valor de 96,4%. A dimensão média das empresas pode ainda ser apercebida, através do número médio de trabalhadores ao serviço, onde Sintra destaca o número médio de 3,1 trabalhadores por empresa. Para estes indicadores, as empresas que fazem parte da estrutura empresarial do concelho de Sintra, encontram-se em consonância com o apurado nos concelhos da AML e do País. Lisboa e Oeiras, evidenciam um maior número de pessoas por empresa

Quadro 11 - Dimensão das Empresas Escalão de pessoal, 2012

Localização geográfica	Escalão de pessoal ao serviço				Indicadores de empresas		
	Menos de 10 pessoas	10 - 49 pessoas	50 - 249 pessoas	250 e mais pessoas	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Proporção de empresas individuais	Pessoal ao serviço por empresa
	Nº	Nº	Nº	Nº	%	%	%
Continente	977618	34264	5012	803	96	67,37	3,4
Região de Lisboa	297932	9186	1600	418	96,2	64,26	4,1
Grande Lisboa	232429	7594	1386	381	95,9	62,1	4,5
Amadora	14998	353	62	19	97	68,31	3,4
Cascais	24553	621	99	9	97	65,74	2,5
Lisboa	88723	3456	674	223	95,1	53,97	6,2
Loures	17954	608	91	23	95,9	65,59	3,4
Mafra	8483	262	30	7	96,5	69,62	3
Odivelas	13221	326	21	3	97,2	68,33	2,2
Oeiras	20610	706	210	60	95,5	64,22	6,1
<b>Sintra</b>	<b>33205</b>	<b>948</b>	<b>139</b>	<b>24</b>	<b>96,4</b>	<b>68,44</b>	<b>3,1</b>
Vila Franca de Xira	10682	314	60	13	96,2	69,22	3,6
Península de Setúbal	65503	1592	214	37	97	71,91	2,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico, ed. 2013

Algumas grandes empresas de cariz industrial com **padrões tradicionais de organização**, mantêm um maior número de empregados e localizam-se sobretudo junto a eixos de comunicação ou em espaços estratégicos. Em Sintra, em 2012, registavam-se 24 empresas com mais de 250 trabalhadores (6,2% no contexto da Grande Lisboa). Do mesmo modo, muitas empresas que detinham uma dimensão média de empregados, superiores a 10 pessoas, encontravam-se muitas vezes associadas a recursos endógenos da região como é o caso das atividades ligadas à extração e transformação da Pedra em Pero Pinheiro, Montelavar ou Terrugem. Porém, nos últimos anos as empresas desenvolveram uma estratégia defensiva com uma significativa redução dos postos de trabalho, acompanhando o todo nacional, devido principalmente à crise do sector da construção e concorrência de outros países.

O Quadro 12 evidencia as empresas com mais de 250 trabalhadores no concelho de Sintra. Verifica-se que as grandes empresas se localizam sobretudo nas freguesias urbanas do concelho, tendo também a U.F. de Sintra grande relevância na implantação deste tipo de estabelecimentos.

**Quadro 12 – Listagem das Empresa com mais de 250 trabalhadores no Concelho de Sintra**

Nome da empresa	Atividade	Freguesia
REQUINTE DAS PALAVRAS, UNIPESSOAL LDA	Actividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com alojamento	U.F. de Agualva e Mira-Sintra
UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de bens de consumo, excepto alimentares, bebidas e tabaco	U.F. de Agualva e Mira-Sintra
PANRICO - PRODUTOS ALIMENTARES LDA	Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	Alqueirão Mem Martins
OTIS ELEVADORES LDA	Instalação eléctrica, de canalizações, de climatização e outras instalações	Alqueirão Mem Martins
EUROWORK - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, UNIPESSOAL LDA	Actividades das empresas de trabalho temporário	U.F. Queluz e Belas
GLOBALTEMP - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO LDA	Actividades das empresas de trabalho temporário	U.F. Queluz e Belas
REILIMPA, LIMPEZAS E SERVIÇOS S.A.	Actividades de limpeza	U.F. Queluz e Belas
HUSETE - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO LDA	Actividades das empresas de trabalho temporário	U.F. Queluz e Belas
THYSSENKRUPP ELEVADORES, SA	Fabricação de outras máquinas para uso geral	U.F. Queluz e Belas
GENERAL CABLE CELCAT, ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	Fabricação de fios e cabos isolados e seus acessórios	U.F. de Al. do Bispo, P. Pinheiro e Montelavar
NATURA INVICTA - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO DE BRINDES LDA	Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	Rio de Mouro
EUROPA&C EMBALAGEM, S.A.	Fabricação de papel e de cartão canelados e de artigos de papel e de cartão	Rio de Mouro
TABAQUEIRA - EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS, SA	Indústria do tabaco	Rio de Mouro
ESSILOR PORTUGAL-SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ÓPTICA LDA	Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico	Rio de Mouro
GALUCHO-INDÚSTRIAS METALOMECANICAS, SA	Fabricação de carroçarias, reboques e semi-reboques	U.F. de São João das Lampas e Terrugem
HIKMA FARMACÊUTICA (PORTUGAL) S.A.	Fabricação de preparações farmacêuticas	U.F. de São João das Lampas e Terrugem
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DA C.M.S.	Captação, tratamento e distribuição de água	U.F. de Sintra
GLINTT - BUSINESS PROCESS OUTSOURCING, SA	Actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	U.F. de Sintra
SOCIPRIME FIELD MERCHANDISING, S.A.	Actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	U.F. de Sintra
SOMAGUE - ENGENHARIA, SA	Construção de estradas, pontes, túneis, pistas de aeroportos e vias férreas	U.F. de Sintra
LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	U.F. de Sintra
DESCOBRIRPRESS - SERVIÇOS EDITORIAIS E GRÁFICOS, S.A.	Edição de livros, de jornais e de outras publicações	U.F. de Sintra
WURTH (PORTUGAL)-TECNICA DE MONTAGEM LDA	Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens	U.F. de Sintra
NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de bens de consumo, excepto alimentares, bebidas e tabaco	U.F. de Sintra

Fonte: INE, base do Fichero de Empresas, 2012

Dentro destas empresas destaca-se a Tabaqueira, S.A. como uma das mais empregadoras do concelho, com 70Empregados.

#### 1.2.4 VOLUME DE NEGÓCIOS POR RAMO DE ACTIVIDADE

No que respeita ao volume de negócios, verifica-se que, para além, das empresas sediadas no concelho de Lisboa participarem com mais de metade da produção da Grande Lisboa (62,6%) são os concelhos de Oeiras (15,6%) e Sintra (6,8%) que mais contribuem para a faturação da Grande Lisboa em 2012. Note-se que só a Grande Lisboa contribui com 89,2% para o total do Volume de Negócios da AML em 2012 .

**Quadro 13 - Volume de vendas dos municípios com sede na Região de Lisboa (10<sup>6</sup> euros)**

Localização geográfica	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Continente	360 746	...	329 934	...	345 287	..	336 904	...	316 674	...
AML(%Continente)	178 560	49,5	161 400	48,9	168 252	48,7	163 887	48,6	154 904	48,9
Grande Lisboa(%AML)	160774	90,0	145 176	89,9	151 111	89,8	145 747	88,9	138 133	89,2
Amadora	5541	3,4	5133	3,5	5161	34,2	4595	3,2	3978	2,9
Cascais	5754	3,6	5545	3,8	5594	37,0	5207	3,6	4588	3,3
Lisboa	94086	58,5	83445	57,5	89437	591,9	89359	61,3	86422	62,6
Loures	7063	4,4	6354	4,4	6508	43,1	6008	4,1	5509	4,0
Mafra	2119	1,3	1962	1,4	1987	13,1	1871	1,3	1755	1,3
Odivelas	1831	1,1	1737	1,2	1711	11,3	1489	1,0	1382	1,0
Oeiras	26540	16,5	25363	17,5	25256	167,1	22991	15,8	21510	15,6
Sintra	13408	8,3	11796	8,1	11524	76,3	10424	7,2	9421	6,8
Vila Franca de Xira	4427	2,8	3837	2,6	3931	26,0	3802	2,6	3564	2,6

Fonte: INE

Verifica-se que Sintra apesar de ter um número superior de empresas superior a Oeiras, não consegue uma correspondência direta com o Volume de negócios. Oeiras com um número inferior de empresas consegue um maior nível de faturação. No indicador *volume de Negócios por empresa Sintra* situa-se em 5º lugar no ranking dos concelhos da Grande Lisboa, o que significa que as empresas necessitam de um incremento de competitividade. Nos outros dois indicadores Sintra mostra um melhor desempenho, ultrapassando inclusive o concelho de Oeiras.

Quadro 14 – Indicadores de Empresas

	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
Continente	316,2	5,86	4,40
Região de Lisboa	503,4	12,03	9,07
Grande Lisboa	574,1	13,53	10,01
Amadora	282,3	20,25	22,89
Cascais	194,4	17,04	32,66
Lisboa	923,8	22,07	16,48
Loures	304,2	12,30	15,47
Mafra	201,8	15,22	20,83
Odivelas	103,8	8,11	9,41
Oeiras	1 010,2	15,97	11,17
Sintra	287,6	19,71	18,11
Vila Franca de Xira	325,2	23,25	20,87
Península de Setúbal	253,1	23,69	14,75

Fonte: INE, Anuário Estatístico, ed, 2013

A Figura 1 evidencia que a taxa de variação 2006-2012 no Volume de Negócios é negativa em quase todos os concelhos da AML no setor secundário. O crescimento do setor terciário também apresenta valores negativos, principalmente na Grande Lisboa, mais uma vez fundamentado pela contração dos mercados nacionais e internacionais e pela falta de competitividade de alguns concelhos no contexto atual. O setor primário apresenta uma taxa de variação positiva (2006-2012) em alguns concelhos da AML, com destaque para Oeiras e Barreiro.

Figura 1 – Taxa de Variação 2006-2012 do Volume de Negócios (€) das empresas por Setor de Atividade na AML (%)



Apesar de Sintra manter uma posição razoável no contexto da Grande Lisboa, observa-se um decréscimo do volume de negócios em termos relativos, entre 2008 e 2012, cujo valor é de - 5,7%.

O Quadro 15 apresenta as empresas do concelho de Sintra com um volume significativo de Negócios, considerado a partir de 50.000.000 de euros. Na sua maioria localizam-se nas freguesias urbanas do Concelho. A União de Freguesias de Sintra assume uma concentração de volume de negócios considerável no contexto concelhio. Unicamente três empresas salientam um volume de negócios superior a 200.000.000 euros: LIDL & COMPANHIA, UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A., MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA

**Quadro 15 – Empresas do Concelho de Sintra com maior Volume de negócios (> 50.000.000 euros)**

Nome da Empresa	Atividade	Volume de Negócios	Freguesia
INAPA SHARED CENTER, LDA	Actividades combinadas de serviços administrativos	2.000.000€ ≤ vvn < 5.000.000€	U.F. de Sintra
SGALD AUTOMOTIVE - SOC. GERAL DE COMÉRCIO E ALUGUER DE BENS, SA	Aluguer de veículos automóveis ligeiros	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
S.P.L.A. - SOCIEDADE PORTUGUESA DE LEILÕES DE AUTOMÓVEIS	Outras actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. Agualva e Mira-Sintra
DIAVERUM - INVESTIMENTOS E SERVIÇOS, LDA	Actividades de prática médica de clínica especializada, em ambulatório	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
ESCALA VILA FRANCA - SOCIEDADE GESTORA DO EDIFÍCIO, S.A.	Arrendamento de bens imobiliários	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DA C.M.S	Distribuição de água	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
MERCEDES-BENZ COMERCIAL, UNIPessoal LDA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
DATABOX - INFORMÁTICA, SA	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. Queluz e Belas
PREBUILD GLOBAL SUPPLY LDA	Comércio por grosso de máquinas para a indústria extractiva, construção e engenharia civil	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
MONDELEZ PORTUGAL, UNIPessoal LDA	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
TABAQUEIRA II, SA	Comércio por grosso de tabaco	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Rio de Mouro
VASP - DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, S.A.	Comércio por grosso de livros, revistas e jornais	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. Agualva e Mira-Sintra
SOMAGUE - ENGENHARIA, SA	Construção de estradas e pistas de aeroportos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
NHXIRA, A.C.E	Construção de outras obras de engenharia civil, n.e.	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
OTIS ELEVADORES LDA	Outras instalações em construções	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Algueirão Mem Martins
THYSSENKRUPP ELEVADORES, SA	Fabricação de ascensores e monta cargas, escadas e p.	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. Queluz e Belas
ESSILOR PORTUGAL-SOCIEDADE INDUSTRIAL DE OPTICA LDA	Fabricação de material óptico oftálmico	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Rio de Mouro
GENERAL CABLE CELCAT, ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	electrónicos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F.S. João das Lampas e Terrugem
EUROPA&C EMBALAGEM, S.A.	Fabricação de papel e de cartão canelados (inclui embalagens)	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Rio de Mouro
HIKMA FARMACÊUTICA (PORTUGAL) S.A.	Fabricação de medicamentos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F.S. João das Lampas e Terrugem
SCHERING-PLOUGH FARMA LDA	Fabricação de medicamentos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. Agualva e Mira-Sintra
TECNIMEDE-SOCIEDADE TECNICO-MEDICINAL, SA	Fabricação de medicamentos	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Algueirão Mem Martins
TABAQUEIRA - EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS, SA	Preparação de tabaco	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Rio de Mouro
PARMALAT PORTUGAL - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	Indústrias do leite e derivados	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
PANRICO - PRODUTOS ALIMENTARES LDA	Panificação	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	Algueirão Mem Martins
EUROATLANTIC AIRWAYS - TRANSPORTES AEREOS, SA	Transportes aéreos de passageiros	50.000.000€ ≤ vvn < 200.000.000€	U.F. de Sintra
LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	vvn ≥ 200.000.000€	U.F. de Sintra
UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	vvn ≥ 200.000.000€	U.F. Agualva e Mira-Sintra
MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	vvn ≥ 200.000.000€	U.F. de Sintra

Fonte: INE, base do ano de 2012

## 1.2.5 DINÂMICAS DE TRANSFORMAÇÃO (SETORES EM CRESCIMENTO E SETORES EM RECESSÃO)

Ao compararmos o peso do Valor Acrescentado Bruto nos anos de 2008 e 2012 das Empresas, verifica-se que os setores produtivos que ganharam representatividade em 2012, face a 2008, foram sobretudo as atividades ligadas ao setor terciário, nomeadamente o setor G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas), H (Transportes e armazenagem), M (Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares), N (Atividades administrativas e dos serviços de apoio) e Q (Atividades de saúde humana e apoio social). O peso do setor da indústria transformadora também registou um ligeiro crescimento em termos de VAB, enquanto o setor da Construção (F) e as atividades imobiliárias diminuíram em 2012 a sua importância em termos de contributo do VAB, facto relacionado com a crise ligada a este setor.

**Quadro 16 – Peso do Valor Acrescentado Bruto das Empresas por Atividade Económica em 2008 e 2012 (€)**

Localização geográfica	Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	2012		2008	
		€	Peso das atividades (%)	€	Peso das atividades (%)
Grande Lisboa	Total	32662778319	--	38638454916	--
Sintra	Total	2183252007	100	3010902038	100
(CAE REV.3)	A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8076136	0,4	8365362	0,3
	B: Indústrias extrativas	4587970	0,2	10424926	0,3
	C: Indústrias transformadoras	495714285	22,7	654932607	21,8
	D: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3125581	0,1	6682938	0,2
	E: Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	35607843	1,6	33117807	1,1
	F: Construção	247858601	11,4	526961378	17,5
	G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	763728877	35,0	1046032135	34,7
	H: Transportes e armazenagem	68946350	3,2	73522419	2,4
	I: Alojamento, restauração e similares	56774975	2,6	80720806	2,7
	J: Atividades de informação e de comunicação	63575725	2,9	84420943	2,8
	L: Atividades imobiliárias	10082908	0,5	45084098	1,5
	M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	87676982	4,0	107749459	3,6
	N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	194714686	8,9	185438270	6,2
	P: Educação	30099944	1,4	38139642	1,3
	Q: Atividades de saúde humana e apoio social	68590933	3,1	56357427	1,9
	R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	19585725	0,9	22184490	0,7
	S: Outras atividades de serviços	24504486	1,1	30767331	1,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE

É de destacar o crescimento da produtividade nas áreas do domínio do social relacionado com os setores de N (Atividades administrativas e dos serviços de apoio) e Q (Atividades de saúde humana e apoio social). Presentemente os municípios, exprimem um interesse crescente de investimento nesta área, fundamental à competitividade social e económica.

Observa-se assim no concelho de Sintra, tal como em outros concelhos da Região de Lisboa, o fenómeno da terciarização da economia, vai ganhando terreno face ao sector secundário.

Quando nos referimos à variação do número de empresas, trabalhadores e Volume de Negócios (€), repara-se em dois momentos distintos (num passado ainda próximo) na estrutura empresarial de Sintra e consequentemente nos setores de atividade económica.



No primeiro período em termos globais, podemos falar de uma performance positiva do investimento. Ressalta, como se conclui do que já foi referido anteriormente, que as atividades terciárias ganharam importância relativa no Concelho em termos de número de *empresas*, *emprego* e *volume de negócios*. De realçar ainda a importância do emprego no setor da construção civil (F), e o crescimento significativo em termos de volume de negócios no setor da Agricultura (A). Por outro lado, registou-se uma diminuição da importância da indústria transformadora, principalmente em termos de emprego –Quadro 17. Também o setor da indústria extrativa (B), assinalou decréscimo nas empresas e no pessoal ao serviço (mas com volume de negócios positivo). A adaptação da indústria transformadora portuguesa e também do Concelho, à forte concorrência internacional que já se faz sentir há algum tempo, tem sido amplamente determinada pela falta de capacidade de adaptação, onde a inovação & Desenvolvimento não pode ser negligenciada. Muitas empresas não sendo minimamente eficazes viram-se “empurradas” a sair do mercado.

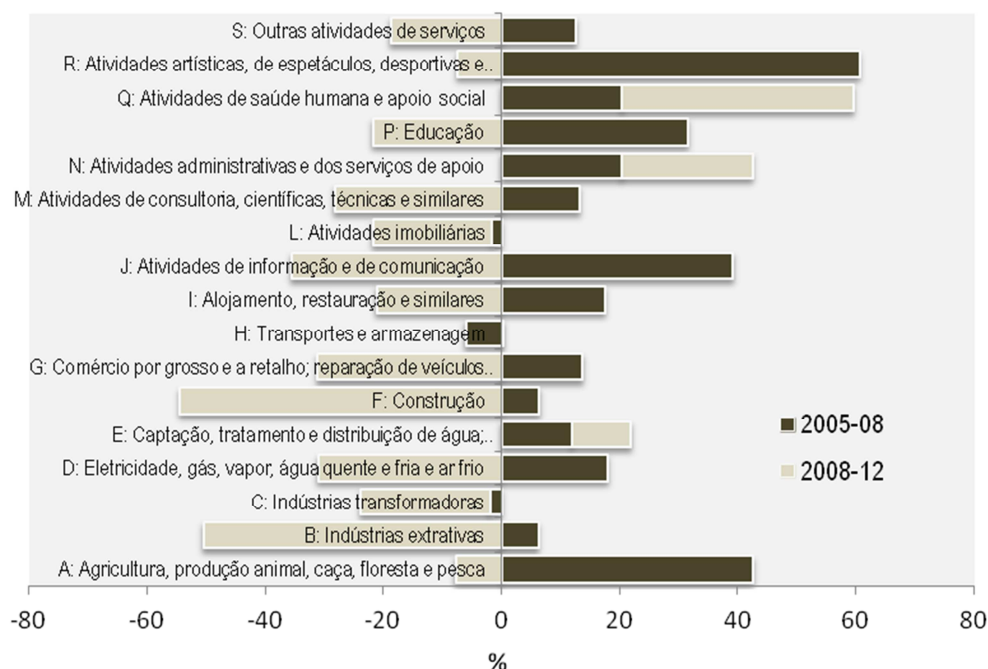
Quadro 17 - Volume de Negócios no concelho de Sintra: anos de 2005-08 e 2008-12

Atividades económicas	tx. Variação 2005-2008			tx. Variação 2008-2012		
	empresas	pessoal	v. Negócios	empresas	pessoal	v. Negócios
Concelho de Sintra	14,2	11,6	10,1	-20,9	-23,0	-29,7
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,4	14,6	42,6	-11,1	-15,1	-7,8
B: Indústrias extrativas	-14,0	-8,7	6,2	-23,3	-31,7	-50,5
C: Indústrias transformadoras	-2,6	-8,3	-2,0	-22,4	-23,5	-21,9
D: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-12,5	4,1	18,0	28,6	-26,0	-31,1
E: Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	38,5	1,4	11,9	22,2	7,2	10,0
F: Construção	2,4	19,1	6,4	-35,8	-48,0	-54,5
G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2,7	5,9	13,7	-20,0	-18,5	-31,2
H: Transportes e armazenagem	4,0	14,3	-6,1	-15,1	-2,5	0,1
I: Alojamento, restauração e similares	8,9	11,3	17,5	-11,4	-11,4	-21,2
J: Atividades de informação e de comunicação	3,3	15,6	39,2	-11,9	-20,5	-35,6
L: Atividades imobiliárias	19,7	6,2	-1,6	-7,2	-13,3	-20,2
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7,4	20,4	13,2	-19,9	-25,6	-28,3
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	63,3	37,4	20,4	-23,2	-18,1	22,1
P: Educação	28,6	18,5	31,6	-15,3	-14,2	-21,8
Q: Atividades de saúde humana e apoio social	14,8	17,3	20,4	-4,9	-0,2	39,2
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	17,0	25,7	60,6	-14,6	-8,8	-7,5
S: Outras atividades de serviços	-0,3	7,1	12,6	-30,8	-25,7	-18,8

Fonte: Elaboração própria, INE

No **segundo momento**, e tendo como pano de fundo a crise que se tem vindo a atravessar, é visível a debilidade do tecido empresarial concelhio, onde todos os setores foram vulneráveis à conjuntura económica, apresentando em termos globais valores negativos de crescimento tanto no emprego como em termos de investimento - Gráfico 8.

Gráfico 8 – Comparação do crescimento do Volume de negócios por Setor de Atividade Económica



Fonte: Elaboração própria, INE

O setor da construção foi o setor mais afetado (-54%) em termos de volume de negócios, pois o ritmo de licenciamento de fogos no concelho de Sintra e a procura de habitação (tal como em outros concelhos do país) abrandaram, provocando uma queda na atividade das empresas do setor e, com efeitos de recessão noutras atividades económicas. As atividades que mantiveram um **crescimento positivo** no período 2008-12 foram o **Setor Q** (atividades de saúde humana e apoio social), **N** (atividades administrativas e serviços de apoio) e **E** (captação, tratamento e distribuição de água).

### 1.2.6 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS FREGUESIAS

O Quociente de Localização (QL) permite avaliar o grau relativo de concentração de uma determinada atividade. Os seus resultados possibilitam fazer uma análise centrada nas freguesias, para os sectores de

atividade em causa e, deste modo, produzir considerações sobre o grau de especialização/diversificação das freguesias do concelho de Sintra<sup>2</sup>.

O quadro de especialização das freguesias ao nível das sociedades<sup>3</sup>, é medido face à estrutura do concelho de Sintra, e evidencia uma região com alguma diversidade ao nível das atividades económicas<sup>4</sup> - Figura 2 (a-f).

Agricultura: A U.F. de São João das Lampas e Terrugem, Colares e a U.F. de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar mostram os QL mais elevados, o que demonstra a concentração /especialização desta atividade nessas freguesias.

Na indústria extrativa: Esta atividade, em termos de número de sociedades é mais relevante na U.F. de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar (com o valor de QL mais elevado de 6,6) e U.F. de São João das Lampas e Terrugem com o valor obtido de QL de 3,4.

Indústria Transformadora: Com valor superior a 3 destaca-se a U.F. de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar. Aqui dominam as atividades ligadas à transformação da pedra e fabricação de outros produtos minerais não metálicos. Ainda próximo do valor de QL 2 encontra-se a U.F. de São João das Lampas e Terrugem. Outras freguesias que se encontram perto do valor QL 1 são as freguesias de U.F. de Cacém e S. Marcos, Rio de Mouro e União das Freguesias de Sintra.

O setor da construção apresenta valores de especialização mais elevada nas freguesias de cariz urbano tais como Casal de Cambra, Rio de Mouro e U.F. de Massamá e Monte Abraão. São João das Lampas também apresenta um valor significativo.

Comércio: A freguesia de Colares é aquela que evidencia o valor mais baixo no QL. Por sua vez, São João das Lampas e União das Freguesias de Sintra revelam valores interessantes neste índice.

---

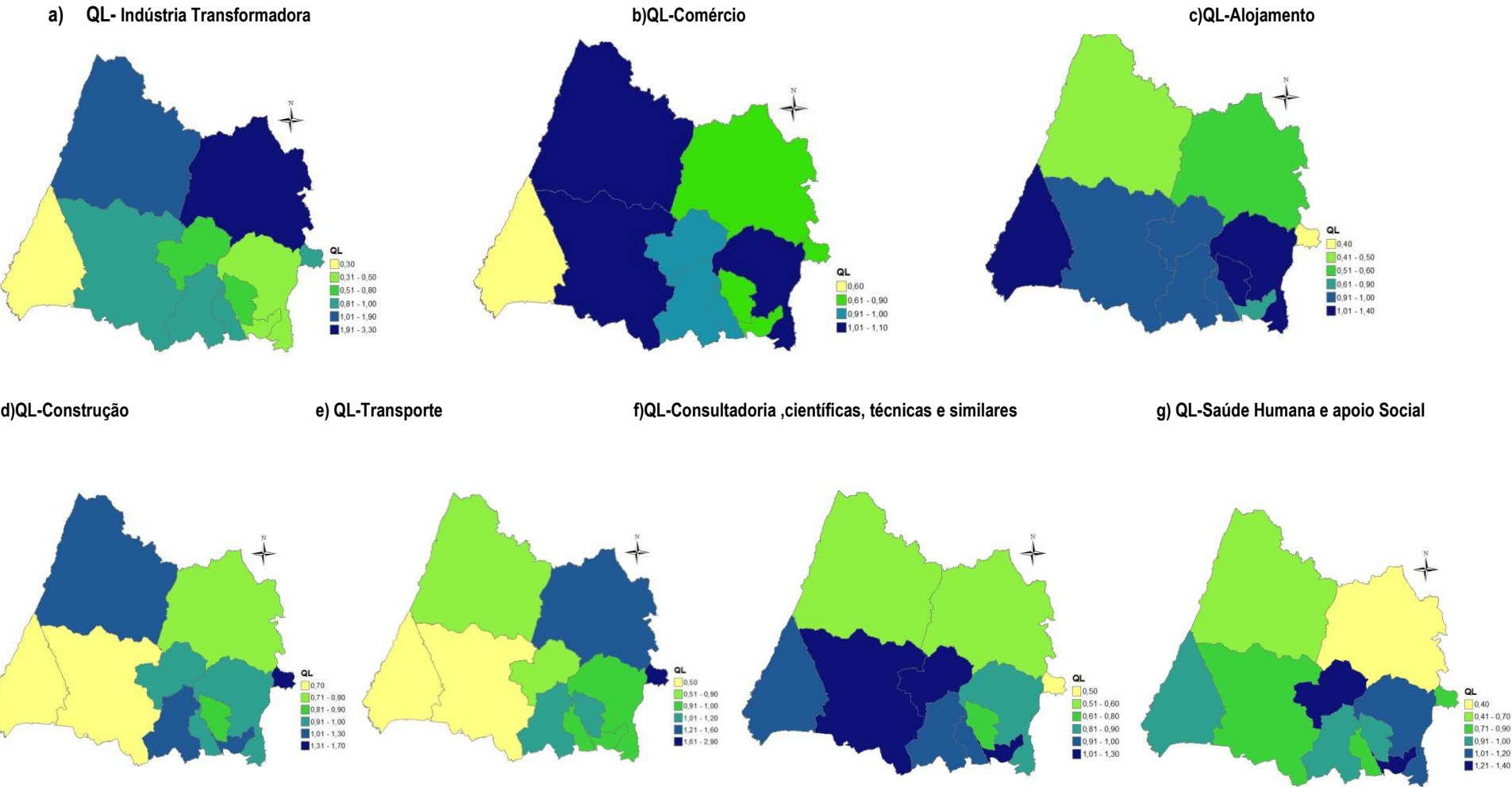
<sup>2</sup> A fórmula de cálculo do QL -  $QL_{rj} = (X_{rj}/X_r) / (X_{pj}/X_p)$  permite a leitura dos resultados: valores inferiores a 1 significam uma expressão do sector j na região r (freguesias de Sintra) inferior à expressão desse sector na região padrão (Concelho de Sintra); valores superiores a 1 significam uma expressão do sector j superior à verificada na região padrão (concelho), ou seja, a região em questão (freguesias) é mais especializada no sector j do que a região padrão (concelho).

<sup>3</sup> Só foi possível obter informação ao nível da freguesia por setor de atividade na variável Sociedades (INE)

<sup>4</sup> Os valores do Quociente de Localização encontram-se em anexo deste relatório

O Coeficiente de Localização nos setores ligados ao setor terciário sobressai nas freguesias do corredor urbano. Nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares a U.F. de Sintra, Algueirão Mem Martins e U.F. de Massamá e Monte Abrão apresentam valores superiores a 1.

Figura 2 (a,b,c,d,e,f) – Quociente de Localização do Número de Sociedades –Setores Económicos mais significativos, por freguesia (2012)



## 1.3 POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

### 1.3.1 DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DO EMPREGO (PRIMÁRIO/SECUNDÁRIO/TERCIÁRIO)

É particularmente relevante o decréscimo da população residente empregada na última década (-10,7%), contrariando a dinâmica observada entre 1981 e 2001.

Relativamente às taxas de variação negativas observadas em todos os setores de atividade económica na presente década, refletem em geral a conjuntura económica vivida no país, com baixo investimento empresarial, dissolução de empresas e o aumento de desemprego. – Quadro 18.

Quadro 18 - Taxa de variação (%), por setor de atividade no concelho de Sintra

	Total	Setor I	Setor II	Setor III
Taxa de variação%				
1981-1991	28,7	-45,6	5,1	50,4
1991-2001	52,9	-17,5	28,4	66,9
2001-2011	-10,7	-48,3	-36,2	-0,3

Fonte: Elaboração própria, INE

Acentuou-se principalmente a diminuição dos ativos no setor I (Agricultura, Pesca e Silvicultura) como nos indica a taxa de variação de -48,3%. A perda de efetivos também foi significativa no setor secundário, num concelho onde a atividade industrial era relevante no contexto metropolitano.

**Quadro 19 - Distribuição da população ativa pelos sectores de atividade**

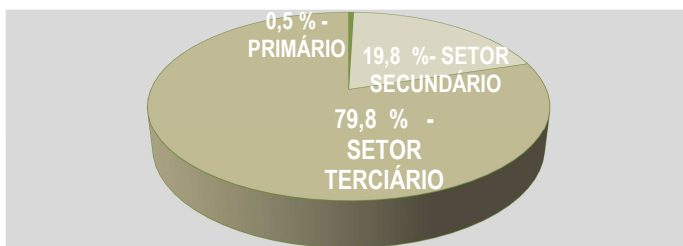
Zona Geográfica	SETORES DE ATIVIDADE					
	Setor I	%	Setor II	%	Setor III	%
<b>Região de Lisboa (AML)</b>	<b>8.810</b>	<b>...</b>	<b>203.141</b>	<b>....</b>	<b>1.011.325</b>	<b>.....</b>
<b>Grande Lisboa</b>	<b>3.992</b>	<b>45,3 (GL/AML)</b>	<b>138.991</b>	<b>68,4(GL/AML)</b>	<b>755.058</b>	<b>74,7(GL/AML)</b>
Cascais	336	8,4	11970	8,6	77.628	10,3
Lisboa	685	17,2	24.195	17,4	204.686	27,1
Loures	456	11,4	16.304	11,7	73.093	9,7
Mafra	940	23,5	8.214	5,9	26.775	3,5
Oeiras	200	5,0	9.423	6,8	67.094	8,9
Sintra	805	20,2	33.618	24,2	135.779	18,0
Vila Franca de Xira	372	9,3	13.394	9,6	51.770	6,9
Amadora	103	2,6	11.405	8,2	62.160	8,2
Odivelas	95	2,4	10.468	7,5	56.073	7,4
<b>Península de Setúbal</b>	<b>4.818</b>	<b>54,7(P.S./AML)</b>	<b>64.150</b>	<b>31,6(PS/AML)</b>	<b>256.267</b>	<b>33,9(PS/AML)</b>

Fonte: Elaboração própria, INE

Sintra representa cerca de 20 % de ativos no SETOR I, no contexto da Grande Lisboa, sendo o segundo concelho com maior relevância neste setor logo a seguir a Mafra (23,5%). Por sua vez, no respeitante ao peso da população ativa no SETOR II, o concelho de Sintra é o mais relevante em termos percentuais (24,2%), seguindo-se o concelho de Lisboa. NO SETOR III, a população ativa assume maior importância no concelho de Lisboa (27,1%), logo seguido de Sintra (18,0%). Acrescente-se que muita desta população não trabalha no concelho de Sintra.

A população ativa em Sintra situa-se maioritariamente no setor III (79,8%). O Sector primário emprega 0,5% e o setor secundário 19,8% da população residente – Gráfico 10.

**Gráfico 9 - Distribuição da população ativa residente por Setor de Atividade**



Fonte: Elaborado a partir dos dados do INE

É notória uma estrutura de emprego de significativa terciarização em todas as Freguesias do Concelho, em conformidade com as tendências ocorridas. – Quadro 20

**Quadro 20 - Distribuição da população Empregada por setor de Atividade Económica nas Freguesias do concelho de Sintra**

UNIÃO DAS FREGUESIAS (CAOP 2013)	I		II		III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Concelho de Sintra	805	100	33618	100	135779	100
Algueirão-Mem Martins	66	8,2	6357	18,9	23931	17,6
Colares	63	7,8	587	1,7	2639	1,9
Rio de Mouro	38	4,7	4374	13,0	17344	12,8
Casal de Cambra	9	1,1	1164	3,5	4621	3,4
União das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra	32	4,0	3258	9,7	14239	10,5
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	244	30,3	2253	6,7	4724	3,5
União das freguesias do Cacém e São Marcos	33	4,1	3391	10,1	15112	11,1
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	34	4,2	3436	10,2	19364	14,3
União das freguesias de Queluz e Belas	35	4,3	3965	11,8	18605	13,7
União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem	161	20,0	2238	6,7	4840	3,6
União das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)	90	11,2	2595	7,7	10360	7,6

Fonte: INE, Censos 2011

Como é sabido, o processo de **terciarização da economia** deveu-se a alguns fatores principais, tais como:

- O crescimento da população, principalmente nas áreas metropolitanas, que gerou novos mercados de consumo a que este setor (III), retribuiu com o alargamento e diversificação da oferta de serviços;
- Especialização das empresas, que desenvolvem serviços de apoio a empresas;
- Desenvolvimentos tecnológicos na sociedade, o que eleva a procura por serviços relacionados com os meios eletrónicos;
- Crescimento no número de empregos oferecidos nas áreas de recursos humanos, supervisão, administração e afins;
- Aumento da mecanização nos setores primário e secundário.



Na análise da estrutura produtiva em função dos principais setores de atividades económicas por freguesias, destaca-se o seguinte:

- O **Sector I** é pouco ou nada expressivo nas freguesias do Concelho. As aptidões naturais do território de Sintra para as atividades do **sector primário**, têm vindo a ser afetados pelo processo de crescimento populacional do concelho e a respetiva expansão urbana. São apenas as ex- freguesias de S. João das Lampas, Almargem do Bispo e São Martinho que ainda detêm alguma importância em termos de emprego e produtividade;
- Das atividades do **sector II**, evidencia-se a construção civil, especialmente nas Freguesias de Algueirão-Mem Martins e Rio De Mouro;
- O processo da terciarização da economia tem-se vindo a consolidar em Sintra, com um peso significativo na estrutura empresarial, **sendo o comércio a atividade mais representativa em todas as freguesias**;
- As freguesias urbanas foram aquelas que apresentaram crescimentos mais relevantes em termos de empresas e sociedades no sector terciário. Para além do Comércio e Serviços em geral, o segmento de restauração e alojamento, bem como as atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas constituem atividades que tem vindo a ser impulsionadas em todas freguesias, na década em curso.

### 1.3.2 EVOLUÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE

O concelho apresenta uma população economicamente **ativa de 170 202 indivíduos**, dos quais 84 172 são do sexo masculino. Como evidencia a Figura 3 são as freguesias do **corredor urbano** que comportam a maior parte da população empregada. Além de serem as mais populosas, são também aquelas que concentram a maior fatia da população em idade ativa. A ex- freguesia de S. Pedro de Penaferrim e S. João das Lampas mostra em termos percentuais alguma relevância em termos de emprego. As restantes, apresentam grande percentagem **de população reformada**.

Em relação à taxa de atividade, esta permite-nos conhecer a expressão, ou peso, da população que efetivamente exerce uma atividade produtiva, relativamente à população total.

O Concelho de Sintra regista em 2011 uma taxa de atividade de 52,1%, (Quadro 21) valor superior ao registado no Concelho de Lisboa (47,5%), Grande Lisboa (50,1%), Região de Lisboa (49,7%) e até mesmo no País (47,5%). Ao nível da AML, as taxas de atividade mais elevadas registam-se essencialmente na margem norte do Tejo, nos municípios limítrofes de Lisboa, como Vila Franca de Xira (54%), Odivelas (52,5%) e Sintra (52,1%).

Se compararmos a variação entre 2001 e 2011, constata-se que relativamente a taxa de atividade, Sintra teve uma quebra acentuada de (-4,2pp), seguida da Região de Lisboa (-2,7pp) e da Grande Lisboa (-2,4pp) – Quadro 21.

Quadro 21 - Taxa de Atividade

	2001	2011	Varição
Portugal	48,1	47,5	-0,6
Região de Lisboa	52,2	49,7	-2,7
Grande Lisboa	52,5	50,1	-2,4
Lisboa	48	47,5	- 0,5
Sintra	56,3	52,1	-4,2

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

A evolução deste indicador assinalando variação negativa prende-se com a perda de população em idade ativa nestes concelhos (diminuição dos fluxos migratórios) e, ainda ao envelhecimento da população e ao desemprego. Mesmo assim, Sintra ocupa o 3º **lugar** nos concelhos da Grande Lisboa com a maior taxa de atividade.

Verifica-se também, segundo os dados do último Censo, que:

- As freguesias que apresentam uma taxa de atividade mais elevada são as freguesias urbanas do Concelho (com exceção da ex- freguesia Mira-Sintra que apresenta a taxa mais baixa do concelho (37%) onde a taxa de atividade ultrapassa os 50%.
- Nas restantes freguesias esta taxa varia entre os 47% e os 49%. São freguesias mais envelhecidas do ponto de vista demográfico e mais atingidas pelo encerramento de empresas.

A repartição por sexo, evidencia uma taxa de atividade mais elevada para os homens com 52,4%, face aos, 47,5% obtido para as mulheres, apesar das transformações do mercado de oferta e da profissionalização feminina.

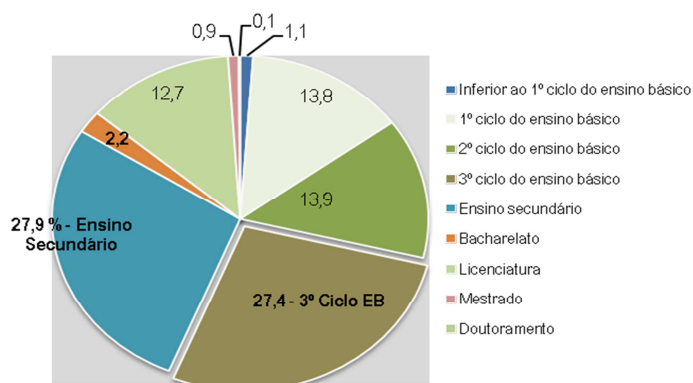
### 1.3.3 NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA

Observa-se que em 2011, comparativamente com 2001, aumentou a taxa de escolarização no concelho de Sintra, pois existe menos 25,5% de população que não possui nenhum nível de ensino, verificando-se um aumento de 23,9% da população com nível de qualificação superior. Conclui-se que o nível de instrução atingido pela população no concelho de Sintra progrediu de forma muito expressiva na última década.

Relativamente ao Ensino Secundário, houve um decréscimo de 5,9% face a 2001, mas um aumento de 7,9% no Ensino pós-secundário ou Profissional.

Como é sabido, a melhoria do nível de escolarização da população ativa é fundamental para responder às novas imposições do mercado de trabalho, onde a contínua capacidade de adaptação à mudança tecnológica e apetência pela aprendizagem são fatores determinantes para a dinâmica económica.

Gráfico 10 – Habilitações da População ativa no Concelho de Sintra (TCO) - %



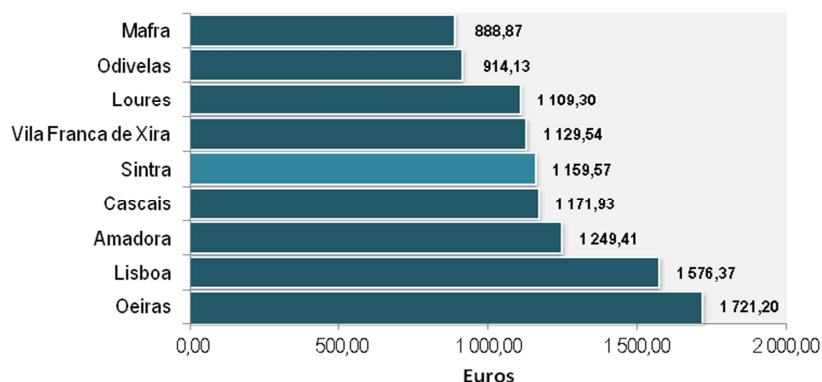
Fonte: Elaboração própria, INE

Refira-se que no contexto da Grande Lisboa, Sintra ocupa o 4º lugar com o maior número de Licenciados logo a seguir a Lisboa, Oeiras e Amadora.

Em Sintra, cerca de 55,8% do Pessoal ao serviço possui o Ensino Secundário e 3º ciclo do E.B. Este cenário é animador em termos de qualificação dos Recursos Humanos Concelho, representando um valor significativo no contexto da AML.

Em termos de ganho médio mensal do Trabalhadores por conta de Outrem (TCO), observa-se que Sintra se situa a meio da tabela, compatível com o grau de qualificação referido anteriormente. Esse valor é de 1.159,57 euros.

Gráfico 11 – Ganho médio mensal dos TCO em Euros nos concelhos da Grande Lisboa



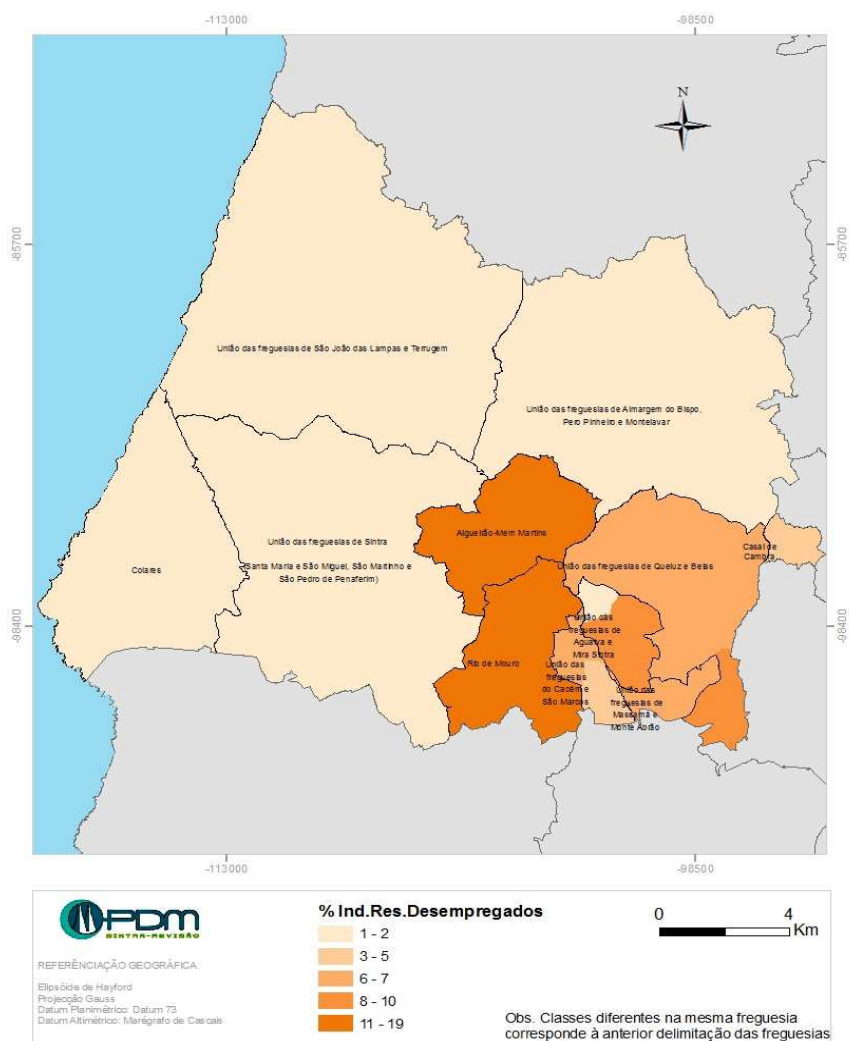
Fonte: Elaborado com base nos dados do INE

### 1.3.4 TAXA DE DESEMPREGO

O concelho de Sintra, segundo os censos de 2011, regista 26 650 indivíduos desempregados, dos quais 13 405 são homens. A percentagem de indivíduos que procura novo emprego é superior àquele que procura o primeiro emprego (80,3% e 19,7% indivíduos respetivamente).

Apesar de as freguesias de cariz urbano, apresentarem um panorama onde o desemprego atinge uma parte da população ativa residente, são as freguesias de Algueirão Mem Martins (19 %) e Rio de Mouro (14%) que apresentam a maior percentagem de desempregados.

Figura 4 – Distribuição do número de desempregados no Concelho de Sintra (%) segundo os censos de 2011



Fonte: CMS/GPDM com base nos dados do INE

Quanto à taxa de desemprego, a qual diz respeito à população desempregada comparativamente à população ativa, pretende-se avaliar o grau de empregabilidade da população ativa.

Segundo os dados dos Censos em 2011 a taxa de desemprego na Região de Lisboa é de 12,9%, valor inferior ao verificado para o conjunto do país (13,1%) – quadro 20. No **Concelho de Sintra esse valor é de 13,5%**, assinalando um nível desfavorável face ao contexto regional e nacional. Apresenta também uma variação de 6,4% nos dois momentos censitários, resultado da crise económica internacional, estando em consonância com o aumento do desemprego no País, e na Comunidade Europeia. Contudo, em Sintra os valores deixam implícito a incapacidade de as empresas adotarem estratégias competitivas e por consequência reter o emprego.

**Quadro 22 - Taxa de Desemprego, segundo os Censos**

	2001	2011	Variação
Portugal	6,7	13,1	6,4
Região de Lisboa	7,5	12,9	5,4
Grande Lisboa	7,0	12,3	5,3
Lisboa	7,3	11,8	4,5
Sintra	7,1	13,5	6,4

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Na Grande Lisboa, Sintra (13,54%) e Amadora (14,96%) exibem os valores mais elevados ao nível da taxa de desemprego. Por sua vez Mafra (9,11%) e Oeiras (10,75%) são os concelhos com a taxa mais baixa de desemprego. A Península de Setúbal tem o valor 14,53%.

Relativamente à taxa de desemprego **nas freguesias** do concelho de Sintra, observa-se que:

- nas freguesias consideradas urbanas, a taxa de desemprego é mais evidente: destacam-se as ex-freguesias de Mira- Sintra (19,8%), Queluz (16,71%), Casal de Cambra ( 15,2%) e Agualva (14,98%).
- As ex-freguesias que apresentam valores mais baixos quanto ao desemprego são São Pedro de Penaferrim (9,86%) e Terrugem (10,14%).

Ao contrário da realidade nacional, na região de Lisboa o desemprego atingia mais os homens (13,5%), para as mulheres o valor da taxa de desemprego é de 12,4%. Em Sintra não se verifica esta discrepância de género, com valores muito idênticos (13,7% nos homens e 13,3% nas mulheres).

Apresentam-se em seguida, um quadro resumo com os indicadores gerais da **População Ativa / Sem atividade Económica** com base nos momentos censitários.

Quadro 23 – Quadro síntese - Indicadores Gerais da População ativa no Concelho de Sintra

Indicadores Gerais da População Ativa /Sem atv.	Nº de indivíduos - 2001	Nº de indivíduos - 2011	Variação 2001-11 (%)
População Ativa Total	205101	196852	-4
Residentes Empregados	189826	170202	-10,3
Procura 1º emprego	2175	5247	141,2
Procura de novo emprego	7880	21403	171,6
Total Desempregados	14579	26650	82,8
Sem atividade económica	158648	114350	-27,9
Pensionistas/reformados	44591	61599	38,1

Fonte: INE, Censos

Reportando-nos a um momento mais recente, e segundo o Relatório do Instituto de Emprego e Formação Profissional (maio 2014) o número de pessoas à procura do primeiro emprego é de 1 120, enquanto o total da região de Lisboa e Vale do Tejo é de 15 215 indivíduos.

Ainda segundo o mesmo Relatório, no concelho de Sintra, à procura de novo emprego, encontram-se 18 213 indivíduos, enquanto na Região de Lisboa e Vale do Tejo (Região Centro) é de 176 157 indivíduos.

Com valores tão elevados de pessoas à procura de emprego, corre-se o risco de perder população activa jovem residente em Sintra para outros concelhos mais competitivos ou mesmos para outros países.

## 1.4 DEPENDÊNCIA FACE AO EMPREGO

Os indicadores apresentados evidenciam que o concelho não consegue absorver grande parte dos seus ativos residentes, apresentando um saldo negativo do emprego (-59 317 indivíduos). Uma parte significativa da população empregada residente trabalha no setor terciário, vai trabalhar para os concelhos contíguos, uma vez que Sintra não consegue fixar uma grande parte da mão-de-obra local.<sup>5</sup>

O Concelho tem uma capacidade de atração relativamente baixa, pois só absorve cerca de 26,6% de residentes de outros concelhos (27.377 indivíduos).

<sup>5</sup> Consultar relatório do tema 4, capítulo da mobilidade

A capacidade de fixação da população residente empregada mede-se através do grau de localização do emprego, ou seja, observa-se que 44,3,3% dos empregados de Sintra residem e trabalham no município.

Quadro 24 - Quadro resumo da dependência face ao emprego

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA		TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	
Movimentos Pendulares relativos ao Emprego	170 202 Residentes em Sintra com Emprego (dentro ou fora do Município)	Indicadores de Emprego	45,9% - Peso do nº de indivíduos empregados relativamente à população residente
	75351 Indivíduos residem e trabalham no Concelho de Sintra		<b>TAXA BRUTA DE REPULSÃO</b>
	<b>ENTRADAS PARA O MUNICÍPIO</b>		50,9% da população residente empregada sai do município para trabalhar
	27 377 Indivíduos trabalham em Sintra mas residem noutros concelhos		<b>TAXA BRUTA DE ATRAÇÃO</b>
	<b>SAÍDAS PARA OUTROS MUNICÍPIOS</b>		26,6% dos postos de trabalho do município são ocupados por população não residente no concelho
	86 694 Indivíduos residem em Sintra mas trabalham noutros municípios		<b>GRAU DE LOCALIZAÇÃO DO EMPREGO</b>
	<b>SALDO DO EMPREGO</b>		44,3% da população trabalha e reside em Sintra
	O saldo EMPREGO é negativo (-59.317 indv), traduzindo um município onde saem mais pessoas do que as que entram		

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censos, 2011

É notória a dependência que o concelho demonstra, em termos de emprego, principalmente face ao concelho de Lisboa, que continua a ter um efeito polarizador do emprego, ou seja, é notória em Sintra a desarticulação territorial entre locais de emprego e de habitação.

#### 1.4.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No que respeita a estruturas de apoio ao emprego e formação profissional, deve referir-se, em primeiro lugar, que o concelho dispõe de uma estrutura local do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Centro de Emprego de Sintra, localizado em Sintra.

A formação, seja ela geral ou específica, situando-se no âmbito da educação ou da formação profissional, é sempre um processo que pretende promover mudanças nos formandos, para que adquiram as competências necessárias para o desempenho ou aperfeiçoamento de uma determinada função profissional.



As ações de formação devem ter objetivos claramente definidos e previamente fixados. São muitas as vantagens para a aprendizagem em geral que se esperam alcançar com uma determinada ação de formação, para a melhoria do seu nível médio de qualificação. Fator importante para a empregabilidade.

**Quadro 25 – Acesso ao Emprego**

Promover o Acesso ao Emprego			
Objetivos Específicos	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação	Nº
Promover a (re) qualificação profissional adequada às necessidades do tecido empresarial	AES	Nº. de ações	73
		Nº. de pessoas abrangidas	808
Desenvolver uma intervenção preventiva que contribua para reduzir o risco de longos períodos de inatividade ou desemprego	IEFP	Nº. de pessoas abrangidas por: Ações de Formação Profissional	11074
		Estágios Profissionais	493
		Contratos de Emprego Inserção (CEI)	575

Fonte: CMS/DSI (Relatório de Execução 2013- Conselho Local de Ação Social)

Os dados que a seguir se apresentam refletem os objetivos do IEPF para reduzir o risco de longos períodos de inatividade ou desemprego, o nº de pessoas abrangidas por ações de formação profissional a cargo do IEPF (11074) foram muito significativas, que resultaram em estágios profissionais e contrato de emprego e inserção.

A registar também a promoção de ações de formação da Associação Empresarial de Sintra que bastante contribuíram para a formação profissional (Quadro 25).

Quadro 26 – Formação e Qualificação

Melhorar a Qualificação das Pessoas			
Objetivos Específicos	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação	Nº
		Nº. de pessoas integradas em ações de educação e formação profissional: Educação e formação de jovens (CEF) - MEC e IEFP	IEFP 39 e MEC 433
			IEFP
		Formação de jovens em regime de aprendizagem (IEFP)	800 (480 gestão direta + 320 Entidades Externas)
Elevar o nível de formação escolar e, ou, profissional	IEFP e MEC	Cursos profissionais (MEC)	2354
		Cursos de Educação e Formação Adultos (EFA) - IEFP e MEC	IEFP 1187 e MEC 142
		Formações Modulares – MEC e IEFP	IEFP 6369
		Programa de Formação em Competências Básicas (MEC)	MEC 240
		Português para Todos (PPT) - MEC	IEFP 83 MEC 147
		Formação para a Inclusão	IEFP 365

Fonte: CMS/DSI (Relatório de Execução 2013- Conselho Local de Ação Social)

## CAPÍTULO 2

### 2. EVOLUÇÃO RECENTE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

#### 2.1 ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Antes de mais, é de salientar que a agricultura portuguesa tem vindo a perder importância como atividade geradora de emprego, em virtude da difusão de novas tecnologias agrícolas e com o alargamento da oferta externa. A evolução da atividade agrícola também se refletiu nos sistemas de venda, na qualidade e formas de apresentação dos produtos.

As condicionantes de natureza socioeconómica e demográfica, nomeadamente as alterações das estruturas familiares, e o crescimento urbano são também fatores que têm influenciado a evolução da agricultura nas últimas décadas.

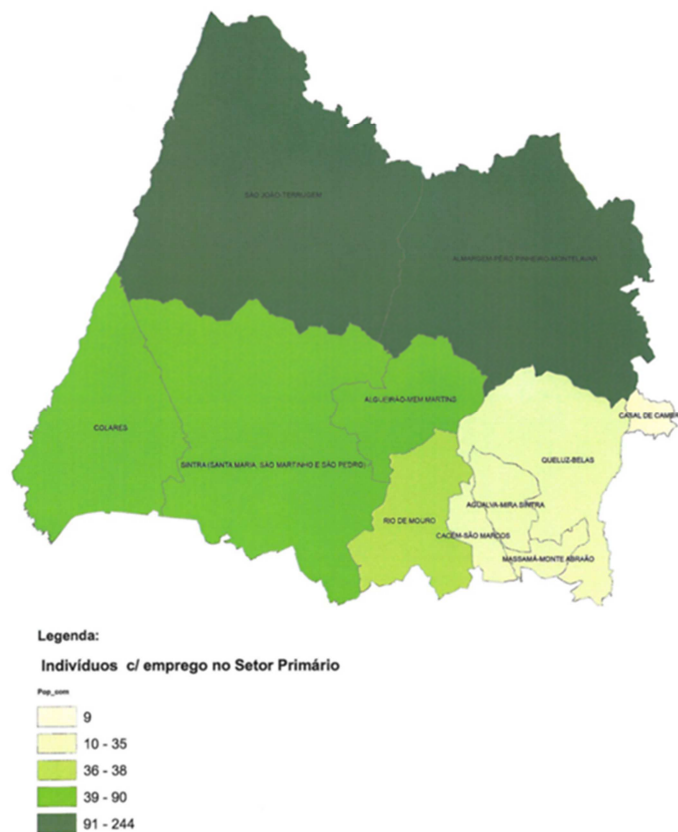
A importância da agricultura e silvicultura pode ser avaliada pela quantidade de ativos e pela criação de valor ao longo do tempo, tendo-se reduzido consideravelmente em detrimento de outros sectores, II e III, conforme demonstram os últimos Recenseamentos populacionais.

Entre 2001 e 2011 registou-se um decréscimo de -48,3% na população ativa ligada ao setor primário.

A atividade agrícola ocupa 805 ativos em 2011 (censos, 2011), correspondendo a 0,5% da população ativa do Concelho. Consta-se que são as duas freguesias do norte do concelho, particularmente a União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, U.F. de São João das Lampas e Terrugem e ainda Algueirão Mem Martins e Colares aquelas onde o setor primário tem maior significado, cerca de 30,3%, 20%, 8,2% e 7,8% respetivamente do total do concelho. As freguesias do corredor urbano apresentam valores residuais (Figura 5).

Em termos de sociedades ligadas ao setor primário, foram registadas em 2012, segundo o INE 76 Sociedades as quais se situam maioritariamente em Algueirão Mem Martins (18), U.F. de São João das Lampas e Terrugem (119) e U.F. de Sintra (12).

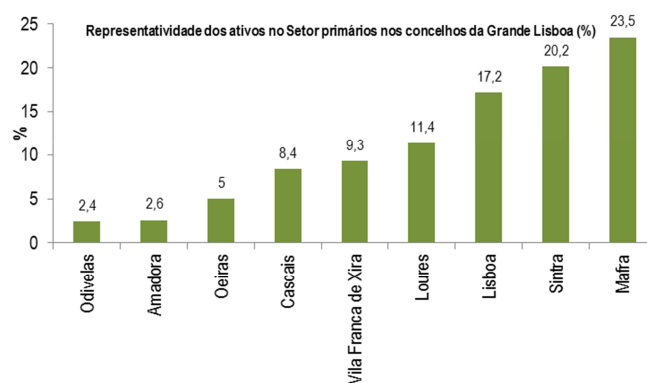
Figura 5 – Distribuição da População Ativa no setor Primário nas Freguesias do Concelho de Sintra, segundo os Censos de 2011



Fonte: INE, Censos

É de referir que o número da população empregada no setor primário do concelho representa 20,2% do total da Grande Lisboa. Na Grande Lisboa só Mafra tem um peso superior a Sintra.

Gráfico 12 – Importância do Setor primário nos Concelhos da Grande Lisboa



Fonte: INE

Embora o abandono do setor primário seja uma realidade em Sintra, à semelhança de muitas regiões do País, e principalmente nas Áreas Metropolitanas, a agricultura que se exerce no Concelho, em termos gerais, ainda mantém características tradicionais, ou seja, é maioritariamente de sustento familiar ou para venda local em mercados. Porém em Sintra a fruticultura (pera, maçã reineta, pêssago rosa e limão), e a horticultura tem relevo no contexto regional, com o abastecimento e distribuição a algumas grandes superfícies da Região de Lisboa. A vinicultura, com relevo para o Vinho de Colares, na Região Demarcada da Vinha de Colares, São Martinho e São João das Lampas, têm importância nacional e até internacional.

### 2.1.1 POPULAÇÃO AGRÍCOLA

A estrutura da população agrícola<sup>6</sup> abarca a população ativa e não ativa relacionada com a agricultura, através do trabalho na exploração e/ou pelo agregado familiar. O universo da população agrícola familiar (o produtor e o seu agregado doméstico) envolve em Sintra 1.868 pessoas, que se distribui maioritariamente pelas freguesias de cariz rural.

A estrutura familiar do produtor assegura 87,2% de toda a mão-de-obra agrícola existente em Sintra (aliás, à semelhança do comportamento verificado nos concelhos da Grande Lisboa e no País – Quadro 27. Representam porém menos 2.335 indivíduos do que em 1999, correspondendo a uma redução de cerca de 50% da população agrícola.

Acrescente-se que 87% das explorações agrícolas são por conta própria. O próprio Ministério da tutela partilha a ideia de que a agricultura familiar está relacionada com a pequena e muito pequena agricultura, que no seu conjunto representam 91% das explorações em Portugal, embora salguarde que a agricultura de família não tem "necessariamente" de ser "de pequena dimensão económica".

---

<sup>6</sup> População Agrícola Familiar as pessoas que fazem parte do aglomerado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como outros membros da família que, não pertencendo ao aglomerado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração

**Quadro 27 – População agrícola Familiar no concelho de Sintra**

Unidade Geográfica	População Residente 2011	População agrícola Familiar 2009	Peso da Pop. Agrícola por freguesias
Sintra	377837	1868	...
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	48921	0	0,0
União das freguesias do Cacém e São Marcos	38701	4	0,2
União das freguesias de Agualva e Mira-Sintra	41104	4	0,2
Rio de Mouro	47311	55	2,9
Casal de Cambra	12701	6	0,3
União das freguesias de Queluz e Belas	52337	16	0,9
Algueirão-Mem Martins	66250	33	1,8
União das freguesias de Sintra	29591	126	6,7
Colares	7628	92	4,9
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	533	28,5
União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem	16505	999	53,5

Fonte: INE, Recenseamento agrícola 2009 e Censos 2011

Do total da população agrícola familiar, **300** indivíduos não exercem atividade agrícola (cerca de 16%). A grande maioria da mão-de-obra agrícola do Concelho exerce a atividade a tempo parcial (63%), situando-se Sintra no contexto da Grande Lisboa em segundo lugar, a seguir a Mafra, com o maior número de efetivos (mão de obra agrícola) – Quadro 28.

**Quadro 28 – Mão-de-obra agrícola – tempo de atividade agrícola nos concelhos da Grande Lisboa**

Unidade geográfica	Mão-de-obra agrícola total			Mão-de-obra agrícola familiar			Mão-de-obra agrícola não familiar		
	Total	Tempo completo	Tempo parcial	Total	Tempo completo	Tempo parcial	Total	Tempo completo	Tempo parcial
Continente	649607	127128	522479	602389	95404	506985	47218	31724	15494
Lisboa	17853	4672	13181	15046	2527	12519	2807	2145	662
Grande Lisboa	8651	1928	6723	7709	1302	6407	942	626	316
Amadora	16	1	15	16	1	15			
Cascais	87	20	67	65	6	59	22	14	8
Lisboa	25	20	5	3		3	22	20	2
Loures	1302	206	1096	1153	134	1019	149	72	77
Mafra	4208	776	3432	3915	601	3314	293	175	118
Odivelas	68	11	57	52	3	49	16	8	8
Oeiras	30	15	15	16	3	13	14	12	2
Sintra	1797	657	1140	1568	467	1101	229	190	39
Vila Franca de Xira	1118	222	896	921	87	834	197	135	62

Fonte: INE; Recenseamento Agrícola 2009

Apesar de poderem ter um pouco peso em termos de valor produtivo, FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) argumenta que, sendo a maioria dos agricultores familiares, "são figuras chave para dar resposta à dupla premência que afronta o mundo de hoje: a melhoria da segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais". Considera-os ainda "uma das populações mais vulneráveis do mundo", pelo que defende o reposicionamento da agricultura familiar, para que "ocupe um lugar prioritário nos programas nacionais e regionais de desenvolvimento".<sup>7</sup>

Neste sentido em Portugal, o Ministério da Agricultura indica haver "novos instrumentos de política", no âmbito da PAC até 2014-20, que poderão "melhorar" a componente familiar. Nesse contexto, os apoios em perspectiva visam, segundo os exemplos citados pelo Ministério, o investimento em infraestruturas agrícolas; os jovens agricultores; a inovação; as organizações de produtores; e a manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas.

<sup>7</sup> O Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF) 2014 pretende aumentar a visibilidade da agricultura familiar e dos pequenos agricultores, focalizando a atenção mundial em seu importante papel na erradicação da fome e pobreza, provisão de segurança alimentar e nutricional, melhoria dos meios de subsistência, gestão dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável, particularmente nas áreas rurais – ( <http://www.fao.org/>)

Os **produtores agrícolas**<sup>8</sup> correspondem a 39%<sup>9</sup> da população agrícola familiar e apresentam na generalidade os mesmos comportamentos / características da população agrícola familiar (escolaridade, idade...).

Quadro 29 – Número de produtores agrícolas por natureza jurídicos – Concelho de Sintra

Anos	Produtores agrícolas singulares		
	Natureza jurídica		
	Total	Autónomo	Empresário
2009	731	702	29
1999	1616	1520	96

Fonte: RA, 1999 e 2009

Entre 1999 e 2009 registou-se um decréscimo de 885 efetivos correspondendo a -54%. Segundo dados do INE (2012), existem ainda 76 sociedades agrícolas, baseadas em microempresas (1-9 trabalhadores) e com um baixo valor gerado (<1.000.000euros).

### Qualificação Escolar

As principais questões que têm interferido no desenvolvimento do setor agrícola relacionam-se sobretudo com a falta de qualificação escolar e profissional e a elevada estrutura etária tanto dos ativos agrícolas como de grande parte dos produtores /gestores.

Relativamente aos **produtores agrícolas**, verifica-se um aumento dos efetivos no segmento do Ensino Básico e Secundário/Pós Secundário entre os anos de 199 e 2009. Apesar desta melhoria, mais de 70% dos produtores apenas possui o ensino Básico e 15,3% não sabe ler nem escrever. Simplesmente 2% possui um nível de ensino superior. – Quadro 30 e Gráfico 13 .

---

8 Produtor agrícola (INE) - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor agrícola singular (INE) - Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades coletivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.

<sup>9</sup> Produtores agrícolas/População agrícola

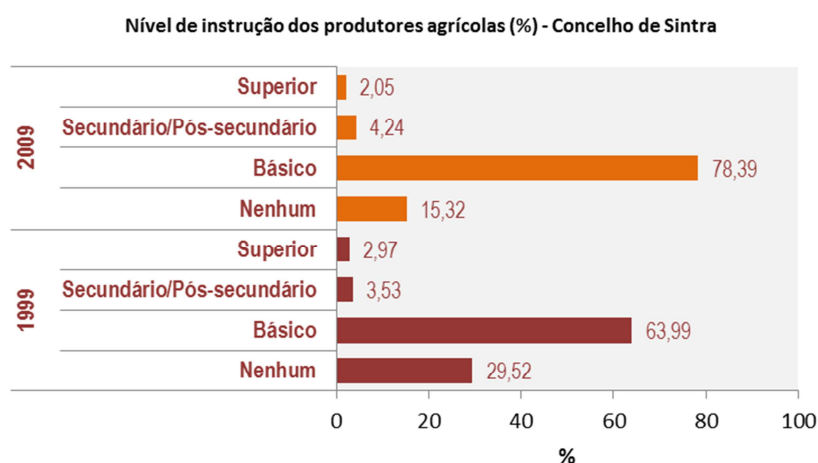


Quadro 30 - Proporção de produtores agrícolas singulares (%) por nível de escolaridade

Unidade Geográfica	2009				1999			
	Nenhum	Básico	Secundário/Pós-secundário	Superior	Nenhum	Básico	Secundário/Pós-secundário	Superior
	%	%	%	%	%	%	%	%
Continente	22,20	69,04	4,20	4,56	34,41	60,77	2,19	2,63
Lisboa (AML)	18,39	73,64	4,26	3,71	30,24	64,16	2,74	2,86
Grande Lisboa	17,59	75,35	4,28	2,78	31,02	63,95	2,41	2,61
Sintra	15,32	78,39	4,24	2,05	29,52	63,99	3,53	2,97

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1999

Gráfico 13 – Nível de Instrução dos produtores agrícolas no Concelho de Sintra (2009)



Fonte: Recenseamento Agrícola

Observa-se também que a frequência de ações/cursos de formação profissional agrícola é extraordinariamente baixa, ou seja, apenas **7,3%** dos indivíduos frequentaram ações/cursos de formação profissional agrícola, sendo a representatividade dos conhecimentos adquiridos da prática muito significativos ( em **77,5%** dos casos).

### Escalão Etário

É possível observar no Quadro 31, que são os escalões etários mais elevados, **superior a 55anos**, que têm maior representatividade no setor agrícola, representando cerca de **75,2%** do total dos produtores agrícolas. Este facto pode constituir uma limitação à modernização do setor.

Quadro 31 - Proporção de produtores agrícolas em 1999 e 2009 , segundo a distribuição dos escalões etários

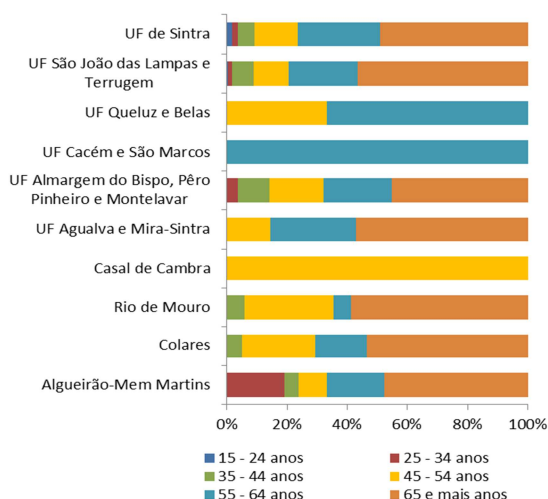
Escalões etários	15 - 24	25 - 34	35 - 44	45 - 54	55 - 64	65 e +
1999	0,4	4,1	8,7	16,5	28,2	42,1
2009	0,3	1,9	7,7	14,9	22,4	52,8

Fonte: Tratamento próprio com base no RA, 1999 e 2009 (INE)

Apura-se assim, uma fraca capacidade de rejuvenescimento dos ativos do setor, com tendência para a idade média da população agrícola aumentar.

Com a melhoria da qualificação da população ativa houve migração para os setores secundário e terciário. Por outro lado, tem-se verificado um progressivo abandono da agricultura, por causas socioeconómicas: os jovens procuram outro tipo de emprego, já detêm outro nível de qualificações, procuram oportunidades noutras regiões.

Gráfico 14- Produtores Agrícolas por Grupo Etário ao nível da freguesia



Fonte: RA, 2009 (INE)

Segundo o Recenseamento Agrícola de 2009, as razões para a continuidade da população na atividade agrícola prende-se basicamente com o **valor afetivo** (45%) e como **complemento ao rendimento familiar** (35%). Somente 12% dos produtores agrícolas afirmam que este setor tem **viabilidade económica** e 8% dedica-se a este setor por não ter outra **alternativa profissional**.

No entanto, constata-se que apesar de uma classe envelhecida e um setor agrícola pouco empreendedor, no respeitante à componente social, tem-se vindo a assistir ao aparecimento de uma classe de jovens empresários agrícolas a nível nacional e regional com qualificações profissionais e uma maior dinâmica empresarial. Ao nível municipal destaca-se a promoção da agricultura biológica, a revitalização da produção do vinho de Colares, assim como das frutas (Colares) e produtos hortícolas tradicionais (Almargem do Bispo e São João das Lampas)

por parte de jovens agricultores e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, como veremos mais adiante.

### 2.1.2 ESTRUTURA FUNDIÁRIA E PRODUTIVA

O Concelho de Sintra possui, à data do último recenseamento geral da agricultura, (2009) uma **superfície agrícola utilizada (SAU)** de 5147 ha que corresponde a 753 explorações agrícolas (Quadro 32). Comparativamente a 1999, os valores diminuíram cerca de 34% em relação à SAU e 53% nas explorações agrícolas respetivamente.

**Quadro 32 – Superfície Agrícola Utilizada (ha) e Número de Explorações Agrícolas (1999-2009)**

	Total da SAU 2009 (ha)	Total de Explorações 2009 (N.º)	Total da SAU 1999 (ha)	Total de Explorações 1999 (N.º)
Sintra (total)	5147	753	7803	1605
Algueirão-Mem Martins	85	18	315	46
Colares	139	44	511	169
Rio de Mouro	111	16	306	30
Casal de Cambra	11	2	....	2
UF Agualva e Mira-Sintra*	3	2	....	....
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1604	210	2723	486
UF Cacém e São Marcos*	36	1	....	....
UF Massamá e Monte Abraão	....	....	....	....
UF Queluz e Belas	70	7	141	28
UF São João das Lampas e Terrugem	2483	393	2741	689
UF de Sintra	605	60	1055	149

\*Em 1999 Agualva-Cacém era uma única freguesia com 11 ha de SAU e 6 Explorações Agrícolas

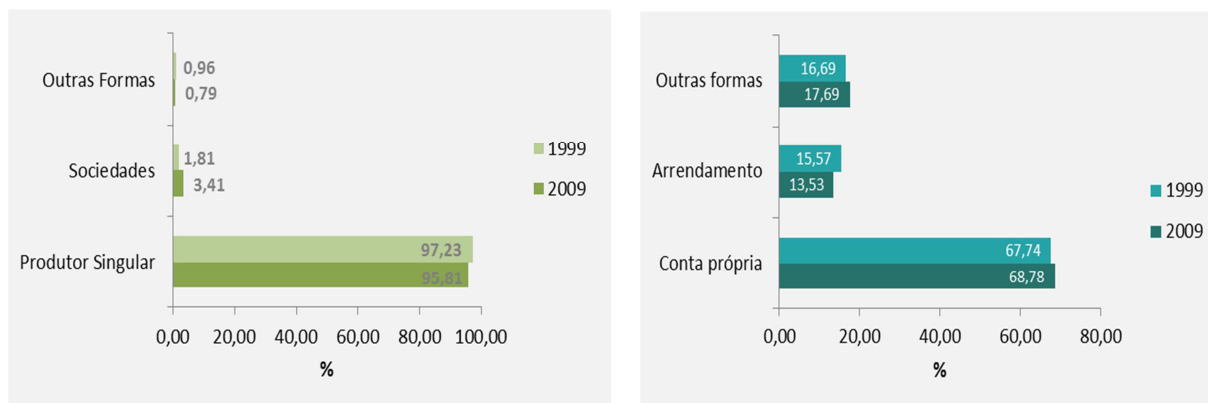
Fonte: Cálculos próprios com base no Recenseamento Agrícola, 1999

A União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, e a União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, como seria expectável pelas suas características mais rurais, são as freguesias com maior SAU e, em consonância, com o maior número de explorações agrícolas à semelhança do que acontecia em 1999. Registe-se, no entanto, um decréscimo tanto na superfície agrícola utilizada como no número de explorações na década em análise.

A **área média das explorações agrícolas**, em Sintra (6,7ha), apresenta valores bastante inferiores à média da Área Metropolitana de Lisboa (11,5ha) o que demonstra limitações ao nível de desenvolvimento da atividade agrícola. No entanto, as anteriores freguesias de Cacém, Pêro Pinheiro e Santa Maria e São Miguel surgem com uma média superior não só à AML como também a nível nacional (12ha).

No que respeita à natureza jurídica e forma de exploração, como se observa no Gráfico 16, o concelho apresenta, maioritariamente, explorações com produtores singulares e por conta própria. Na década em análise houve um acréscimo, ainda que não tenha sido acentuado, das sociedades, tendo aumentado também, ligeiramente, o arrendamento da superfície agrícola utilizada.

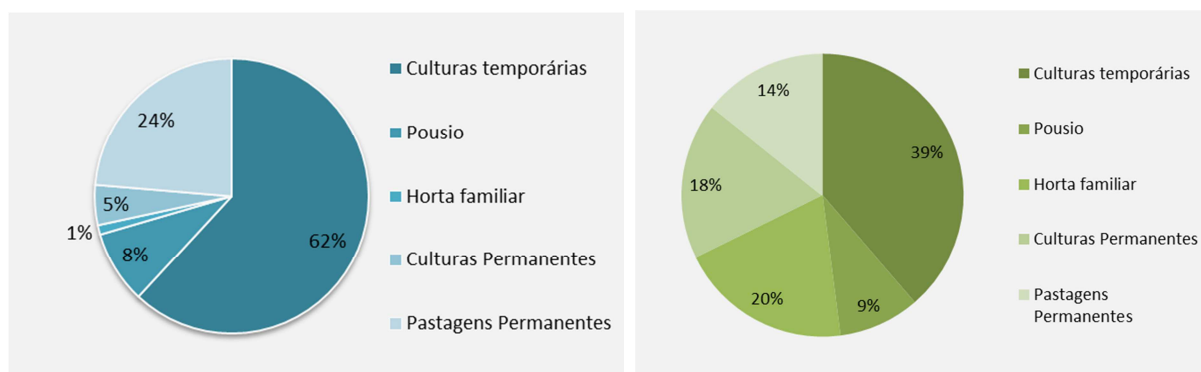
**Gráfico 15 – Natureza Jurídica das Explorações Agrícolas e Numero de Explorações Segundo a Forma**



Fonte: Cálculos Próprios com base no Recenseamento Agrícola, 1999 e 2009

De acordo com o último recenseamento agrícola (2009), na utilização das terras do concelho, predominam as culturas temporárias, com uma área de 3186 ha, seguidas das pastagens permanentes (1218 ha). As hortas familiares representam cerca de 1% da SAU (Gráfico 16 - Composição da SAU (2009) e Composição do Número de Explorações). Se tivermos em conta o número de explorações as hortas familiares surgem em segundo lugar com 20% das explorações agrícolas, superadas apenas pelas culturas temporárias, Gráfico 16 - Composição da SAU (2009) e Composição do Número de Explorações.

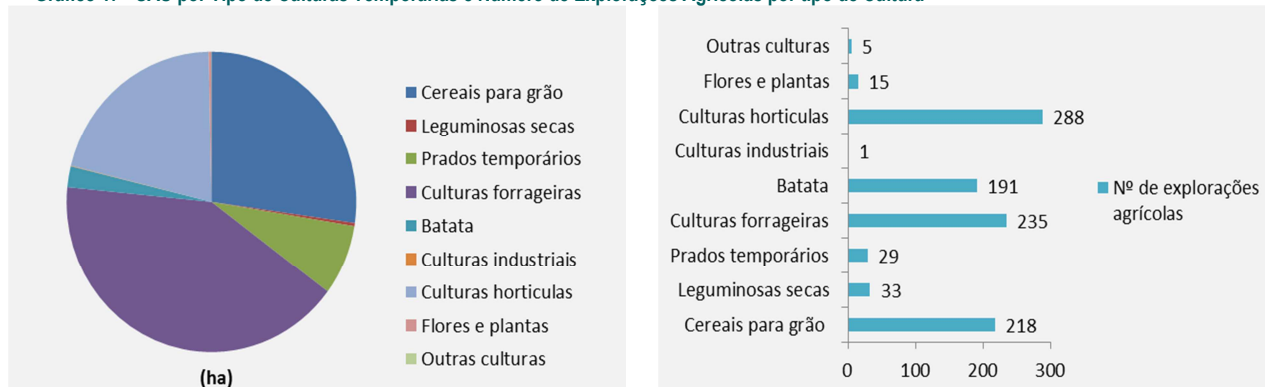
**Gráfico 16 - Composição da SAU (2009) e Composição do Número de Explorações**



Fonte: Cálculos Próprios com base no Recenseamento Agrícola, 2009

As principais **culturas temporárias** do concelho são as hortícolas, dominam um maior número de explorações, seguidas das forrageiras e cereais para grão. Em termos de área da superfície agrícola utilizada a situação inverte-se surgem em primeiro lugar as forrageiras seguidas dos cereais para grão e culturas hortícolas Gráfico 17 - SAU por Tipo de Culturas Temporárias e Número de Explorações Agrícolas por tipo de Cultura.

Gráfico 17 - SAU por Tipo de Culturas Temporárias e Número de Explorações Agrícolas por tipo de Cultura



Fonte: Cálculos Próprios com base no Recenseamento Agrícola, 2009

Tanto em área como em número as culturas temporárias predominam na União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem e na União das Freguesias de Almargem do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro.

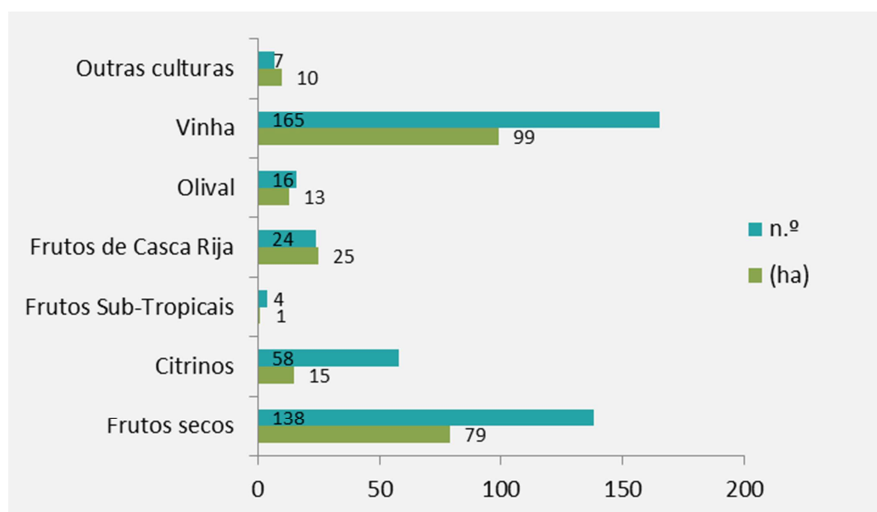
É de destacar ainda a importância da “**zona horto-frutícola de Colares**”, uma vez que se trata de uma área perto de Lisboa com largas tradições no âmbito horto-fruticultura e cujo enquadramento paisagístico parece favorável a esta atividade.

Tal como na zona de Colares, as circunstâncias climáticas e geofísicas muito próprias da **região de Almargem do Bispo** propiciam contextos especiais como zona hortícola em todo o ano. Além da importância desta zona em termos naturais para a produção agrícola, a proximidade dos mercados consumidores também é um fator favorável.

No concelho a par das diversas zonas agrícolas do concelho, evidencia-se a Região Demarcada de Colares que pela sua localização geográfica especial com características específicas permitem condições favoráveis ao desenvolvimento da célebre cultura das vinhas de areias.

Assim, no concelho de Sintra a **vinha** destaca-se nas **culturas permanentes** tanto na superfície agrícola utilizada como no número de explorações (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Explorações Agrícolas com Culturas Permanentes segundo o Tipo



Fonte: Cálculos Próprios com base no Recenseamento Agrícola, 2009

A Região Vitivinícola de Colares abrange a área geográfica das freguesias de Colares, São Martinho e São João das Lampas e confina a Sul com a Serra de Sintra, a Oeste com o Oceano Atlântico, a Norte com o concelho de Mafra e a Este com a zona interior do concelho de Sintra.

A extensão de Vinha em “Chão de Areia” (região das dunas), abarca toda a faixa litoral da Região Vitivinícola e engloba, dentro da freguesia de Colares as localidades de: Colares, Azenhas do Mar, Eugaria, Almoçageme, Penedo, Mucifal, Praia das Maças, Casas Novas e Banzão; na freguesia de São Martinho, os lugares de Nafarros e Janas; na freguesia de São João das Lampas as localidades de Tojeira, Fontanelas, Gouveia, Bolembre e Magoito. Por outro lado, esta Região Demarcada é caracterizada pela plantação de vinha em “chão de areia”<sup>10</sup> e em “chão rijo”.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 246/94 de 29 de Setembro, as castas autorizadas para a produção de Vinhos de Denominação Protegida de Colares em “chão de areia” são: para os vinhos tintos, o “*Ramisco*”, Parreira Matias, João Santarém e Molar e para o vinho branco, as castas “*Malvasia*”, Galego-dourado, Arincho, e Jampal.

<sup>10</sup> O solo da vinha de “chão de areia” é constituído por areia fina, e a profundidade da plantação pode variar entre 1 m e por vezes 10 m, até se conseguir solo de argila para o plantio – a vara da videira (ou bacelo) deve perfurar toda a camada de areia, até encontrar solo argiloso.

Em “chão rijo”: para os vinhos tintos, o João Santarém, Molar, Parreira Matias e Tinta – Miúda; para os vinhos brancos, “*Malvasia*”, Arintho, Galego Dourado, Fernão Pires, Jampal e Vital.

Ao longo dos tempos têm sido tomadas diversas medidas de proteção à Vinha de Colares. Desde épocas imemoriais, a zona vitivinícola de Colares foi uma preocupação para os nossos legisladores, conduzindo à aprovação no Diário da República de 29 de Setembro de 1994, do Decreto-Lei nº 246/94, que institui o Estatuto da Região Vitivinícola de Colares.

No âmbito local, o Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais de 8 de Janeiro de 2004, prevê no Artigo 7.º da alínea i), *“O apoio e o fomento do desenvolvimento sustentável através da promoção das atividades económicas tradicionais de base regional, nomeadamente a vinha de Colares (...)”*. Mais adiante, na alínea b) do Artigo 19, é referido que, *“constituem objetivos prioritários das áreas de proteção complementar do tipo I: A promoção das práticas agro-culturais, com destaque para a casta Ramisco de Colares (...)”*. Ainda neste Regulamento, o Artigo 32ª, na alínea a) prenuncia que, *“Compete aos órgãos do PNSC: Desenvolver acordos com os agricultores, visando a recuperação das atividades agrícolas tradicionais, nomeadamente a vinha de Colares (...), com o recurso à certificação destes produtos e de acordo com o regime de proteção definido para cada área;”*

As particularidades únicas do vinho de Colares devem-se às castas, ao solo e ao micro clima especial da região, que no Verão se apresenta temperado e húmido, e concomitantemente pelo facto de 80% da vinha ser proveniente de “chão de areia”. Contudo, estas são características insuficientes para a manutenção desta atividade vitivinícola.

Em 1936, o Eng.º Agrónomo Henrique de Barros, elaborou a Carta Agrícola da Região de Colares (em anexo), na qual identificou uma vasta zona de produção de vinha em “chão de areia”. Esta percentagem atualmente é muito diminuta, dos cerca de quarenta associados que compõem a Adega Regional de Colares apenas quinze possuem vinha em “chão de areia” – 12,200 hectares de vinha na totalidade – os restantes, são detentores de vinha em chão rijo, perfazendo cerca de 27,300 hectares, Quadro 33.

**Quadro 33 – Produtores Associados – Adega regional de Colares**

PRODUTORES	Classificação	Localidade	Freguesia	Super. ha
Produtor 1	chão rijo	Fontanelas	S. João das Lampas	0,432
Produtor 2	colares	Bolembre	S. João das Lampas	2,052
Produtor 3	colares	Azenhas do Mar	Colares	1,452
Produtor 4	chão rijo	Fontanelas	S. João das Lampas	1,432
Produtor 5	chão rijo	Bolembre	S. João das Lampas	3,14
Produtor 6	chão rijo	Fontanelas	S. João das Lampas	0,736
Produtor 7	colares	Almoçageme	Colares	0,32
Produtor 8	chão rijo	Catibana	S. João das Lampas	0,7
Produtor 9	colares	Janas	S. Martinho	0,24
Produtor 10	chão rijo	Assafora	S. João das Lampas	0,3
Produtor 11	chão rijo	Bolembre	S. João das Lampas	1,216
Produtor 12	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	0,606
Produtor 13	colares	Tojeira	S. João das Lampas	0,256
Produtor 14	chão rijo	Azenhas do Mar	Colares	0,248
Produtor 15	chão rijo	Funchal	S. João das Lampas	0,5
Produtor 16	chão rijo	Almoçageme	Colares	2,772
Produtor 17	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	0,692
Produtor 18	chão rijo	Almoçageme	Colares	1,532
Produtor 19	chão rijo	Cortezia	S. João das Lampas	0,33
Produtor 20	chão rijo	Assafora	S. João das Lampas	1,368
Produtor 21	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	0,28
Produtor 22	chão rijo	Fontanelas	S. João das Lampas	0,824
Produtor 23	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	0,494
Produtor 24	colares	Almoçageme	Colares	2,7
Produtor 25	chão rijo	Catibana	S. João das Lampas	1,276
Produtor 26	chão rijo	Santa Susana	S. João das Lampas	0,42
Produtor 27	chão rijo	Cortezia	S. João das Lampas	0,94
Produtor 28	colares	Janas	S. Martinho	0,7
Produtor 29	chão rijo	Arneiro dos Marinheiros	S. João das Lampas	1,308
Produtor 30	colares	Azenhas do Mar	Colares	0,864
Produtor 31	chão rijo	Catibana	S. João das Lampas	0,296
Produtor 32	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	1,336
Produtor 33	chão rijo	Assafora	S. João das Lampas	0,72
Produtor 34	chão rijo	Assafora	S. João das Lampas	2,452
Produtor 35	chão rijo	Fontanelas	S. João das Lampas	0,6
Produtor 36	chão rijo	Cortezia	S. João das Lampas	0,416
Produtor 37	chão rijo	Pobral	S. João das Lampas	3,249
Produtor 38	colares	Fontanelas	S. João das Lampas	0,16

Fonte: Relatório de Fundamentação e Análise da Região Vitivinícola de Colares, 2011

Para além da Adega Regional, existem mais quatro produtores de vinho *Ramisco*: A Fundação Oriente – explora cerca de nove hectares de vinha em “chão de areia” nas Azenhas do Mar e a Fundação Stanley Ho quatro hectares de vinha em “chão rijo” na zona de Colares; Collares Chitas/ Adeegas Beira-Mar, Adega Viúva Gomes e Cascawines – este último, não detém terra para a produção de vinho, apenas o produz, mas as expectativas vão no sentido de adquirirem terrenos com vista ao plantio de vinha<sup>11</sup>.

Em suma, a tendência atual, vai no sentido dos pequenos agricultores abandonarem a vinha – pois os que existem são na sua maioria idosos e os jovens, ou não se interessam, ou deparam-se com muitos entraves<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> De acordo com informações prestadas pelo responsável daquela empresa, o Eng.º Hélder Cunha.

<sup>12</sup> A pressão urbanística limita cada vez mais a vitivinicultura, pois os solos em “chão de areia” são já escassos e muito onerosos.



A Vinha de Colares tem vindo ao longo dos anos a decrescer<sup>13</sup> face ao avanço urbanístico e à falta de meios dos produtores<sup>14</sup> – sabe-se que esta produção em “chão de areia”, acarreta muita mão-de-obra, trabalho manual e tempo, o que aumenta substancialmente os custos de produção. Por outro lado, também a introdução das videiras americanas como porta-enxerto, terá iniciado o declínio da produção em “chão de areia”.

É importante reter que a casta *Ramisco* é singular no mundo<sup>15</sup>, pelo que, a sua manutenção deve considerar as antigas tradições que lhe conferiam uma qualidade excecional e distinta dos demais vinhos e que é, hoje em dia, um fator fundamental à preservação do espaço rural tradicional e de um modo de vida.

A sustentabilidade da Região Demarcada de Colares deverá ser regida por normas rígidas que tenham aplicabilidade e obedeçam a uma forte fiscalização no terreno, de forma a impedir o desaparecimento destas práticas milenares, que fazem parte da memória coletiva das gentes de Colares.

Relativamente à **produção pecuária** esta tem maior expressão na produção avícola. Em 1999 a produção de suínos era o efetivo animal com maior expressão em Sintra, tendo sofrido uma redução na ordem dos 97% na década em análise. A produção avícola que aparecia em segundo lugar em 1999 assume agora o primeiro lugar com o efetivo animal mais produzido e com maior número de explorações, não obstante ter sofrido uma redução na ordem dos 50%.

---

<sup>13</sup> As vinhas de “Chão Rijo” não apresentam sinais de regressão, uma vez que as castas, os processos e métodos de cultivo são idênticos às restantes regiões do país.

<sup>14</sup> Por um lado, os agricultores que se dedicam a esta atividade são pessoas de idade avançada, por outro, quando as cepas velhas morrem, é mais fácil enveredar pelo cultivo de outros produtos, do que substituir as cepas, visto este ser um processo dispendioso e moroso.

<sup>15</sup> As diversas experiências para a plantação da casta *Ramisco* noutras zonas do país, não tiveram sucesso, daí o interesse em defender a sua preservação na zona de origem.

**Quadro 34 – Efetivo Animal, Explorações Agrícolas com efetivo Animal e Taxa de Variação (1999-2009)**

Efetivo animal	2009		1999		Taxa variação efetivo animal (%)	Taxa variação Expl. agrícola com efetivo animal (%)
	Efetivo animal (n.º)	Expl. agrícola com efetivo animal (n.º)	Efetivo animal (n.º)	Expl. agrícola com efetivo animal (n.º)		
Bovinos	1730	53	3345	146	-48,28	-63,70
Suínos	247	79	10017	256	-97,53	-69,14
Ovinos	4235	171	9380	322	-54,85	-46,89
Caprinos	922	64	1226	90	-24,80	-28,89
Equídeos	162	37	445	81	-63,60	-54,32
<b>Aves</b>	<b>46343</b>	<b>352</b>	<b>95477</b>	<b>802</b>	-51,46	-56,11
Coelhos	3069	139	8700	460	-64,72	-69,78
Colmeias e cortiços	78	8	1170	46	-93,33	-82,61

Fonte: Cálculos Próprios com base no Recenseamento Agrícola

O Quadro 34 apresenta os principais efetivos e número de explorações agrícolas com efetivo animal, como se pode constatar, a produção pecuária tem vindo a perder peso no concelho nos dois indicadores, quando analisados os últimos dois recenseamentos agrícolas (1999-2009).

### Agricultura Biológica

A Agricultura Biológica é um modo de produção que visa produzir alimentos e fibras têxteis de elevada qualidade, saudáveis, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola. Assim, através do uso adequado de métodos preventivos e culturais, tais como as rotações, os adubos verdes, a compostagem, as consociações e a instalação de sebes vivas, entre outros, fomenta a melhoria da fertilidade do solo e a biodiversidade.

Em Agricultura Biológica, não se recorre à aplicação de pesticidas nem adubos químicos de síntese, nem ao uso de organismos geneticamente modificados. Desta forma, garante-se o direito à escolha do consumidor e é salvaguardada a saúde do consumidor, ao evitar resíduos químicos nos alimentos. É, além disso, salvaguardada a saúde dos produtores, que evitam o contacto com químicos nocivos e preserva-se o ambiente da contaminação de poluentes, cuja atual carga sobre os solos e as águas é, em grande parte, da responsabilidade de sistemas intensivos de agropecuária.

Na Europa, a Agricultura Biológica é alvo de legislação específica, estabelecendo normas detalhadas cujo cumprimento é controlado e certificado por organismos acreditados para o efeito. Os produtos de Agricultura Biológica são reconhecidos pelo logótipo europeu de Agricultura Biológica.

No concelho de Sintra a cooperativa ecológica Quinta dos 7 Nomes, fundada em 2007, conta com 600 associados e iniciou a sua atividade com a transição do terreno de cerca de 1 ha em Colares, Sintra, para a Permacultura.<sup>16</sup>

Desde então, para além do espaço de comércio cooperativo de produtos ecológicos, locais e tradicionais, a Quinta dos 7 Nomes tem vindo a desenvolver cursos de Horta Biológica, Permacultura, Ateliers de Plantas Medicinais, Oficinas de Energias Alternativas, Construção de Colmeias ou Minhocários, e hoje são muitas as pessoas que receberam formação na Quinta e estão já a iniciar os seus projetos ligados à ecologia.

**Quadro 35 – Agricultura Biológica no Concelho de Sintra**

Produtor	Área de Produção	Produtos	Local de Produção	Local de Venda
Quinta dos 7 Nomes	0,75 ha	Hortícolas	Colares	Loja da quinta dos 7 nomes
Patrícia Bicho	7,6 ha	Pinhão, frutas tradicionais, alperces e figos	Janas	
Luís Lima	1 ha	Hortícolas e frutas tradicionais	Janas	Loja da quinta dos 7 nomes
Quinta do Paderão	2 ha	Limões, kiwis, abacate e hortícolas diversos	Casas Novas	Loja da quinta dos 7 nomes
Quinta da Boca da Mata	2 ha	Frutos silvestres e pomar	Penedo	Loja da quinta dos 7 nomes
Casal Hortelão	0,5 ha	Hortícolas	Codiceira	Cabazes para entrega, feira de Cascais
Quinta dos Sentidos	1 ha	Hortícolas e fruta diversa, compotas certificadas	Janas	Quinta do Pisão, loja da quinta dos 7 nomes
Bio Cortesias	2 ha- 1,600m estufa	Hortícolas diversos	Assafora	Campo pequeno, loja da quinta dos 7 nomes
Hortas da Cortesia	5 ha	Hortícolas diversos	Cortesia	Campo pequeno e Cacilhas (quartas-feiras), loja da quinta dos 7 nomes
Natural Horta	4 ha	Plantas aromáticas, hortícolas diversos	Santa Susana	Loja da quinta dos 7 nomes

Fonte: Quinta dos 7 Nomes

Relativamente aos 9 produtores associados à cooperativa, verifica-se que, todos os locais de produção se situam no litoral do concelho e que as áreas de produção estão compreendidas entre 0,5 ha e 7,6 ha.

<sup>16</sup> "Permacultura é o design consciente e manutenção de sistemas agrícolas produtivos que incluam diversidade, estabilidade e resiliência de ecossistemas naturais. É a harmoniosa integração da paisagem com as pessoas, e a produção dos seus alimentos, energia, abrigo e outras necessidades materiais e não materiais de uma forma sustentável" *Graham Bell, The Permaculture Way*

No que respeita aos produtos, quase a totalidade dos produtores produzem hortícolas e só alguns são produtores de frutas tradicionais, e apenas um produtor de compotas certificadas, plantas aromáticas e frutos silvestres.

Nesta vertente da Agricultura Biológica, os produtores são jovens empresários licenciados com ligação familiar à terra e possuem formação na área.

Com a globalização do mercado, ocorrem novas preocupações relativas ao ambiente, novos modelos de consumo e uma nova valorização do meio rural. A Agricultura e Pecuária têm vindo a ganhar importância em termos de serviço de apoio à biodiversidade, lazer e turismo (turismo rural/habitação) e desporto. Pode-se afirmar neste contexto que já existem exemplos muito positivos no Concelho de Sintra.

## 2.2 ATIVIDADE INDUSTRIAL E LOGÍSTICA<sup>17</sup>

---

### 2.2.1 ÁREAS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS

O PDM identifica na Carta de Ordenamento, vinte e duas (22) Zonas Industriais:

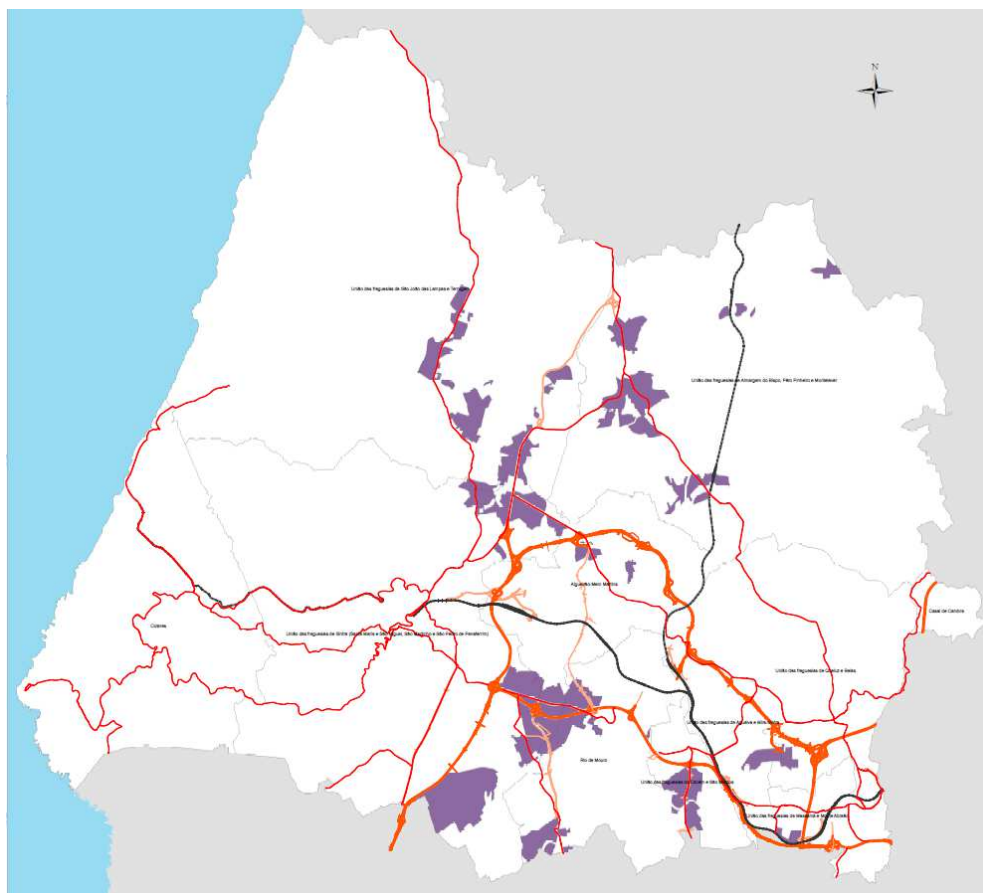
- Dezasseis (16) correspondem a Zonas Industriais / Empresariais;
- Seis (6) correspondem a Zonas de Indústrias Extrativas;

Estes espaços permitem a instalação de atividades industriais-empresariais nas Classes de Espaços Urbanos e Urbanizáveis, em conformidade com as prescrições estabelecidas no regulamento do PDM.

---

<sup>17</sup> Contributo estruturado pela ex-DDES (Divisão de Desenvolvimento Estratégico) da C.M.S.

Figura 6 – Localização Geográfica das Zonas Industriais / Empresariais do Concelho de Sintra



Fonte: CMS/GPDM

A delimitação das zonas industriais decorre de polos industriais pré-existentes à data de elaboração do PDM e corresponde a 1391 ha, no caso das zonas industriais – empresarias, e a 165 ha, no caso das indústrias extrativas, constituindo a maior área destinada a estas atividades económicas na Área Metropolitana de Lisboa<sup>18</sup>.

As zonas industriais “desenvolveram-se, sobretudo devido a três fatores: existência de vias de comunicação razoáveis e de infraestruturas básicas, mão-de-obra suficiente e capaz de ser absorvida; proximidade de mercados e de Lisboa”<sup>19</sup>.

<sup>18</sup> INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Estratégico de Sintra - 2015, este fator, associado ao preço dos terrenos, constitui um dos pontos fortes do potencial desenvolvimento estratégico de Sintra.

<sup>19</sup> Dossier de “Caracterização das Zonas Industriais / Empresariais do Concelho de Sintra,” Gabinete do Plano Diretor julho de 1995.

Assim, a implantação de indústrias apresenta dois tipos de ocupação urbana:

- A primeira corresponde a “polos” de concentração de atividades económicas destinados à indústria transformadora e logística e localiza-se nas Zonas Industriais identificadas no PDM e é facilmente identificável no território;
- A segunda corresponde a unidades dispersas - com uso adequado às características funcionais da envolvente, designadamente ao uso habitacional - localizadas na Classe de Espaço Urbano ou Urbanizável do PDM, e de difícil perceção territorial.

À semelhança de outros municípios, persistem (ainda) no território instalações industriais e de logísticas localizadas em espaços classificados no PDM com outro tipo de uso.

Apesar da reduzida dimensão e localização pontual, considera-se importante a sua referência nesta fase do trabalho, uma vez que a Revisão do PDM deverá ponderar e avaliar esta realidade.

As Zonas Industriais - Empresariais *“continuam a funcionar como verdadeiros polos de crescimento / concentração industrial / empresarial (...) e a passar de sistemas fechados e tradicionais a estruturas abertas e flexíveis, tendo de responder aos níveis de exigência requeridos pelas empresas e investidores (...) sendo cada vez mais polivalentes, incluindo para além da componente transformadora, as de armazenagem, serviço, escritórios e comércio, assumindo cada vez mais a qualidade ambiental e do espaço publico uma importância determinante na qualidade da atração das empresas”*<sup>20</sup>

Em 2005, estavam instaladas nestas zonas industriais - empresariais 1194 empresas (22 956 trabalhadores) destinadas a atividades transformadoras, armazenagem e de serviços complementares, sendo relevante a predominância do setor terciário nas zonas industriais / empresariais junto à IC 19 e a localização de empresas do setor secundário com relevância na economia do município, como seja: a Tabaqueira, e a Hilka Farmacêutica<sup>21</sup>.

Estas Zonas Industriais – Empresariais - com características de ocupação mista, com ausência de entidade gestora (os serviços da CMS asseguram a gestão do espaço público e a quase totalidade das infraestruturas

---

<sup>20</sup> “Caracterização das Zonas Industriais / Empresariais” – Gabinete de Planeamento Estratégico / CMS – junho de 2005

<sup>21</sup> De acordo com o estudo “Dinâmica Económica do Concelho de Sintra – Principais Indicadores – DPEU, DPGU (2009)

básicas), com reduzida capacidade de expansão (apenas metade apresentam possibilidade de expansão na área adjacente)<sup>22</sup> - são as áreas com maior vocação industrial e de logística do município.

Encontra-se em atualização os dados levantados em 2005, com alargamento a outros aspetos quantitativos e qualitativos, como forma do município dispor de informação atualizada que permita a captação de investimentos empresariais e a revisão do PDM em matéria de (re)definição / requalificação de espaços vocacionados para a atividade económica.

É importante referir que foi aprovado pelo Decreto-Lei 169/2012, de 1 de Agosto, o **Sistema da Indústria Responsável** (SIR), novo regime de licenciamento dos estabelecimentos industriais.

Um novo quadro jurídico onde se pretende facilitar a captação de novos investidores e da geração de novos projetos para a indústria já estabelecida, que, no espírito do «Licenciamento Zero», reduz o controlo prévio do Estado mas aumenta a responsabilidade dos industriais e o controlo posterior.

De destacar a «codificação» ou **consolidação num só diploma** das matérias relativas ao exercício da atividade industrial, à instalação das novas Zonas Empresariais Responsáveis (ZER) e à acreditação de entidades no âmbito do licenciamento industrial, que põe termo à atual dispersão legislativa.

Realce, igualmente, para a criação de áreas territorialmente delimitadas, dotadas de infraestruturas e pré-licenciadas, as ZER, que passam a permitir a localização simplificada, célere e menos onerosa de novas indústrias, numa lógica «chave-na-mão», contribuindo assim para um correto ordenamento do território nacional. Será, aliás, dispensada a avaliação do impacte ambiental aos estabelecimentos industriais que se pretendam instalar nas ZER, desde que o estudo de impacte ambiental da ZER tenha incluído os elementos necessários à AIA do estabelecimento industrial em causa. As atuais áreas de localização empresarial passam a ser equiparadas às ZER para todos os efeitos legais.

## 2.2.2 ZONAS INDUSTRIAS EXTRATIVAS

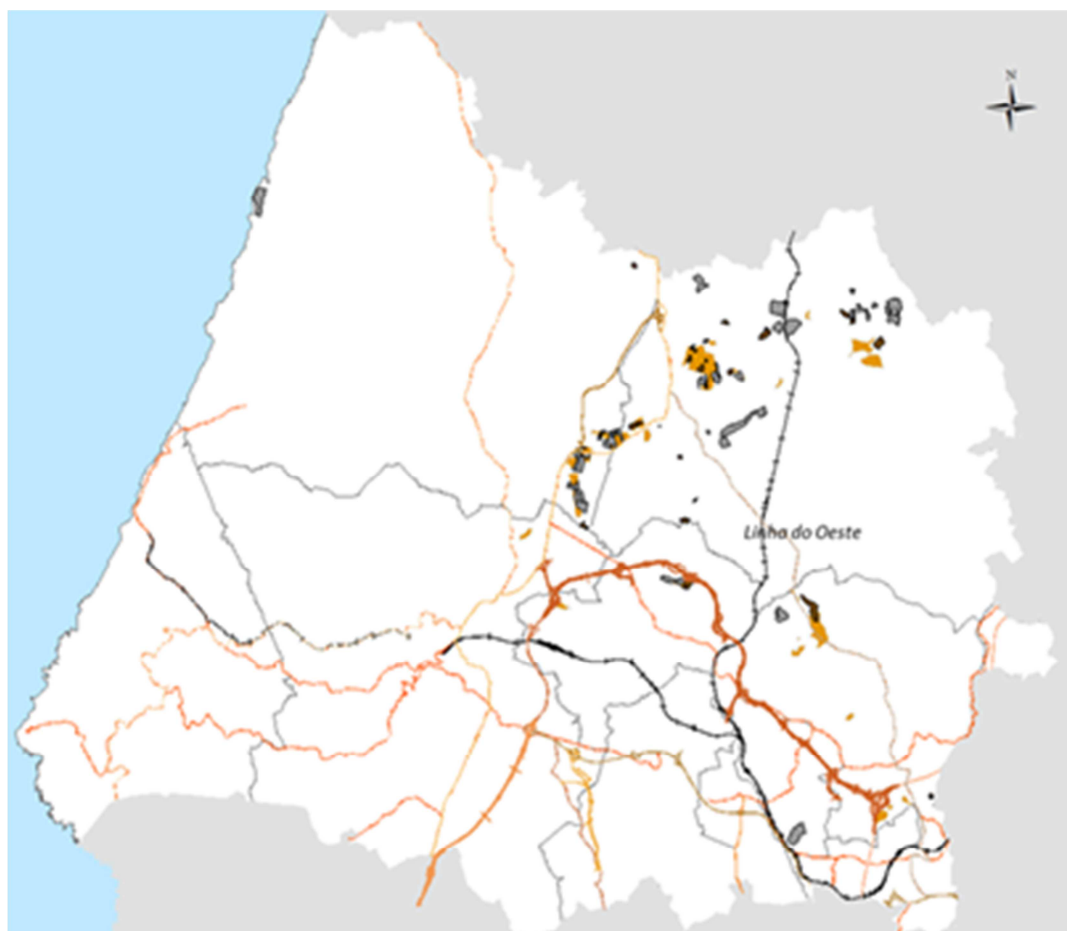
A indústria extrativa no Concelho de Sintra é composta por um pouco menos de meia centena de explorações. O recurso geológico explorado é o calcário do cenomaniano superior, rocha com aproveitamento para uso ornamental.

---

<sup>22</sup> De acordo com a observação da capacidade edificatória das áreas envolventes às Zonas Industrias – Empresariais (espaços livres inseridos na Classe de Espaços Urbanos e Urbanizáveis do PDM e ausência de Servidões e Restrições de Utilidade Pública)

As pedreiras estão localizadas no território da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem e da União das Freguesias de Almargem do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro. A rocha explorada pode ser descrita como um calcário microcristalino bege e rosado, bioclástico e calciclástico, com elementos grosseiros e alguns estilólitos, esparitizado.

Figura 7 - Pedreiras, Explorações de Massas e Minerais e Indústria Extrativa



Fonte: CMS/GPDM

A elevada qualidade deste recurso geológico permite que, na exploração, o material que não tem aproveitamento como rocha ornamental, em bloco, seja aproveitado para o fabrico de inertes, caso das britas e do tout-venant. Este facto, associado à implementação de práticas modernas de exploração, é responsável por conduzir a única pedreira que se dedicava à exploração de inertes a uma situação de rentabilidade económica difícil.



O tipo de rocha mais comum é designado comercialmente de Lioz, rocha com características físico-mecânicas que permitem uma aplicação em obra, para o exterior como é o revestimento de fachadas, e interior, como são os pisos, bancadas e revestimentos de paredes. A este aspeto qualitativo da rocha está aliada uma estética bastante apreciada quer no país como no exterior, mercados que disputam os últimos recursos ainda disponíveis.

Uma boa parte do nosso património cultural classificado, principalmente o construído após o terramoto de 1755, teve como matéria-prima o Lioz que em tempos também foi extraído de pedreiras que hoje estão sob a cidade de Lisboa e nos arredores de Porto Salvo. É em Sintra que residem as últimas jazidas deste material, razão pela qual a continuidade extrativa assume tão grande importância considerando a preservação e a recuperação do nosso património histórico construído.

Além do Lioz, são também objeto de exploração o Lioz abancado, o Amarelo de Negrais, O Encarnadão dos Negrais, o Encarnadão das Lameiras o Chainette, o Encarnado da Pedra Furada, o Vidraço da Pedra Furada, o Azulino de Maceira o Lioz de Montemor e o Saint Florient-Rose.

Das pedreiras que estão em atividade duas situações verificam-se: por um lado as que têm os processos de licenciamento devidamente autorizados pelo Ministério da Economia, com o Plano de Pedreira eficaz. Do outro lado estão as que aguardam pelo processo de adaptação, que está a decorrer, de acordo com a legislação em vigor e que são pedreiras que apresentam atividade previamente à publicação do PDM-Sintra. As pedreiras municipais estão incluídas na classe 2, cujo licenciamento é da responsabilidade do Ministério da Economia e na classe 3 e 4, com o licenciamento a ser competência da câmara municipal.

No Quadro 36 apresenta-se uma súmula com alguns dos aspetos mais importantes relacionados com as pedreiras que estão, ou estiveram recentemente, em atividade. A sua denominação, o recurso geológico extraído, a situação em que ocorre a atividade e o número do cadastro nacional, constituem informação que está em posse da câmara municipal, pois o licenciamento é realizado na sua maioria pelo Ministério da Economia.

**Quadro 36 – Pedreiras Localizadas no Concelho de Sintra**

Pedreira	Substância	Estágio	Nº Ordem
Vimeiro de Baixo	Lióz	PARP a concluir em 2014	2260
Recanto e Almargem	Calcário Ornamental	Aguarda transmissão	477
Cerrado José Marques	Calcário ornamental	Aguarda Regularização	438
Peras Casas	Calcário Ornamental	Aguarda Regularização	755
Foros de Salvaterra	Lióz	Aguarda Regularização	20368
Lameirinho	Lioz	Aguarda Regularização	20385
Penedinhos	Lioz	Aguarda Regularização	20370
Atalaias	Lioz	Aguarda Regularização	20375
Celão/Rochipetra	Lioz	Aguarda Regularização	20344
Alfouvar de Cima	Encarnadão Negrais	Aguarda Regularização	20387
Carrascal n.º 10	Lioz	Licenciada	6338
Poço do Musgo n.º 4	Inertes	Licenciada	5884
Poço do Musgo-A	Inertes	Aguarda Regularização	5884
Poço do Musgo-B	Inertes	Aguarda Regularização	5884
Penedinhos	Lioz	Aguarda Regularização	6285
Lameiras	Lioz	Parecer favorável à regularização	20386
Montijo	Lioz	Decisão Desfavorável	20378
Arroteias e Peças	Lioz	Aguarda Regularização	20391
Moitas	Lioz	Aguarda regularização	20450
Lameiras de Baixo	Lioz	Extinção por deserção - DRELVT	195
Estevão	Lioz	Sem atividade	326
Granja dos Serrões n. 2	Lioz	Em processo de cessação	5035
Penedo do Lagarto	Basalto	Licenciada	5576
Pedra Furada N. 5	Britas	Licenciada	5654
Casal da Mata de Cima	Saibro	Licenciada	6440
Lameiras N1	Lioz	Licenciada	718
Lameira N1	Lioz	Licenciada	5802
Fervença 2	Lioz	Licenciada	20194
Casal das Rocanas	Britas	PARP em execução	1844
Os Carrascais	Britas	Plano de Pedreira Aprovado	4228
Penedinhos N.º1	Lioz	Licenciada	6285
Penedinhos N.º 2	Lioz	Licenciada	6305
Baladinho N2	Lioz	Parecer favorável à regularização	6412
Pedreira da CP	Inertes Balastro	Abandonada	748
Pedra Furada	Inertes	Em processo de adaptação	69
Baladinho	Lioz	Licenciada	5672
Casal de Pianos	Basalto	PARP em conclusão	4047
Largo das Tocas	Amarelo Negrais	Licenciada	5786
Baladinho n.º 1	Lioz	Licenciada	5843
Várzea	Lioz	Decisão favorável ao licenciamento	20235
Ladeira da Perpétua	Lioz	Sem atividade	5395
Pias	Amarelo Negrais	Licenciada	20292
Carrasqueira	Calcário ornamental	Em fase de licenciamento	127
Pedrão	Inertes	Aguarda regularização	20451

Fonte: CMS/GPDM

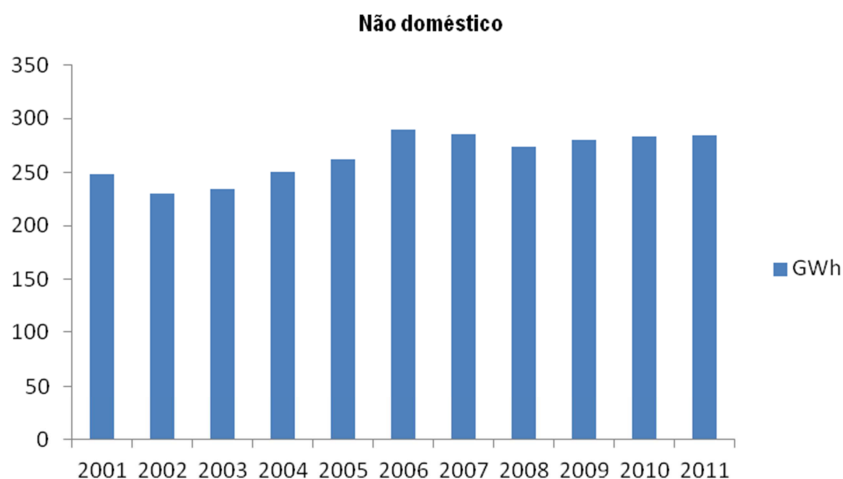
A matéria-prima extraída nestas pedreiras é na sua totalidade processada nas indústrias transformadoras da pedra natural que existem no concelho. As razões para este facto são várias, a começar pelo facto de a propriedade das unidades industriais transformadoras estar na posse dos proprietários das pedreiras o que permite um valor do produto final mais baixo. Por outro lado a indústria transformadora da pedra natural teve a sua origem na dependência de antigas pedreiras que actualmente estão esgotadas e cuja expansão de fez sobre a recuperação das antigas cortas. Posteriormente a aquisição de novas pedreiras extra-concelho, com predomínio para o triângulo Estremoz, Vila Viçosa, Portalegre fez multiplicar as unidades indústrias transformadoras que passaram a ter uma capacidade de laboração muito superior à matéria-prima extraída no concelho. Não pode deixar de ser referido que no concelho a capacidade técnica para transformar a rocha ornamental tem raízes na época romana, existindo essa capacidade técnica muito apurada que teve o seu expoente com a construção do Convento de Mafra e a recuperação da baixa pombalina de Lisboa.

### 2.3 ENERGIA POR TIPO DE CONSUMO<sup>23</sup>

Estes indicadores são úteis para corroborar a evolução dos setores de atividade.

No setor não-doméstico foram consumidos 284 712 667 kWh em 2011, com uma variação média anual de 1,48% entre 2001 e 2011 e uma variação de 14,5% de 2001 para 2011.

**Gráfico 19- Evolução no Consumo de Energia Elétrica, no Setor Não-Doméstico, em Sintra.**



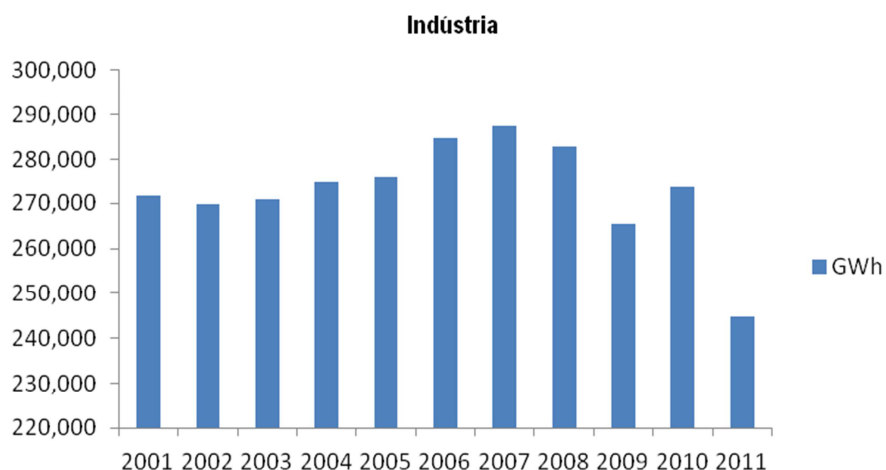
Fonte: AMES – Elaboração própria

<sup>23</sup> Este ponto foi elaborado pela ex - Agência Municipal de Energia.

## Indústria

O consumo de energia elétrica no Setor Industrial, no ano de 2011 foi de 244 859 162 kWh. Entre 2001 e 2011, a variação foi de -9,9%, e a variação média anual foi de -0,95%

**Gráfico 20 - Evolução no Consumo de Energia Elétrica, no Setor Industrial em Sintra**

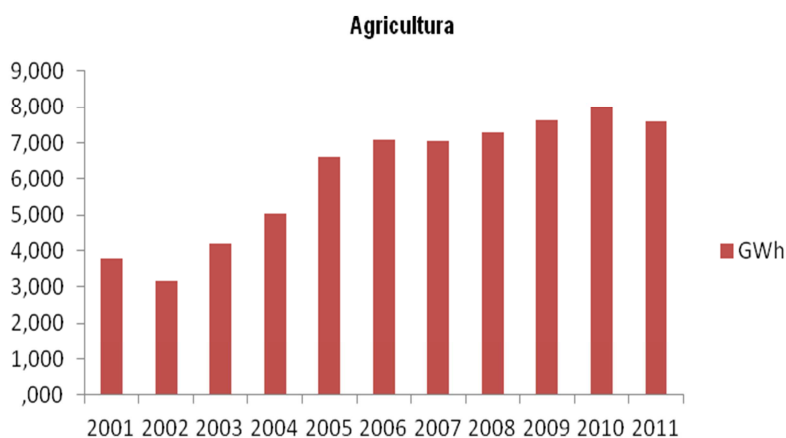


Fonte: AMES – Elaboração própria

## Agricultura normal e sazonal

O consumo de energia elétrica no setor da Agricultura em 2011 foi de 7 600 798 kWh. Entre 2001 e 2011, o crescimento médio anual foi de 8,2 %, e a variação de 2001 para 2011 foi de 101%, como se pode observar no gráfico seguinte.

**Gráfico 21 - Evolução do Consumo de Energia Elétrica, no Setor Agrícola em Sintra**



Fonte: AMES

## 2.4 TURISMO E LAZER

---

### 2.4.1 SINTRA NO CONTEXTO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A Região de Lisboa assume-se como um dos destinos turísticos mais relevantes do país em consonância com o Algarve. Para além de núcleos urbanos de grande riqueza e diversidade de património histórico e arquitetónico, tem como principais referências as frentes ribeirinhas, a costa atlântica e uma vasta riqueza em termos de natureza e biodiversidade.

A Área Metropolitana de Lisboa (AML) é, não só pela sua diversidade de recursos, mas também pelas potencialidades inerentes ao fato de se tratar da maior área urbana nacional e pela atratividade da capital e do eixo Estoril/Cascais e Sintra, um destino turístico reconhecido em termos europeus.

A AML é considerada um destino de eleição com condições especiais para as designadas visitas por *City & Short Breaks* e *touring* cultural, turismo de negócios, para o golfe turístico e para o turismo de natureza. No entanto a AML apresenta desequilíbrios no que concerne à oferta e procura turística. Em 2012, cerca de 93 % das dormidas registadas na região são nos concelhos da Grande Lisboa ([Figura 8](#)).

É também nos concelhos da margem Norte do Tejo que surge a maior oferta de alojamentos, contendo aproximadamente 89 % do total de camas existentes na Região de Lisboa.

Nos concelhos da Península de Setúbal, Almada e Setúbal surgem nos primeiros lugares, com 37 % e 30%, respetivamente das dormidas daquela sub-região em consonância com a oferta de alojamentos que é também superior naqueles dois concelhos.

Tais desequilíbrios não encerram na localização geográfica pois alguns concelhos da margem Norte não conseguiram tirar benefício da proximidade das denominadas “macro centralidades turísticas” – Lisboa, eixo Estoril Cascais e Sintra.

Evidentemente que, no contexto da AML, a cidade de Lisboa assume uma importância estratégica no turismo, é um destino com grande impacto em termos internacionais. No entanto, outras centralidades turísticas, onde se evidencia o concelho de Sintra, atingem reconhecimento internacional embora com capacidade atrativa e grau de notoriedade diversificados.

Figura 8 - Distribuição do número de total de dormidas por concelho da AML, 2012



Fonte: CMS/GPDM, com base nos dados do INE

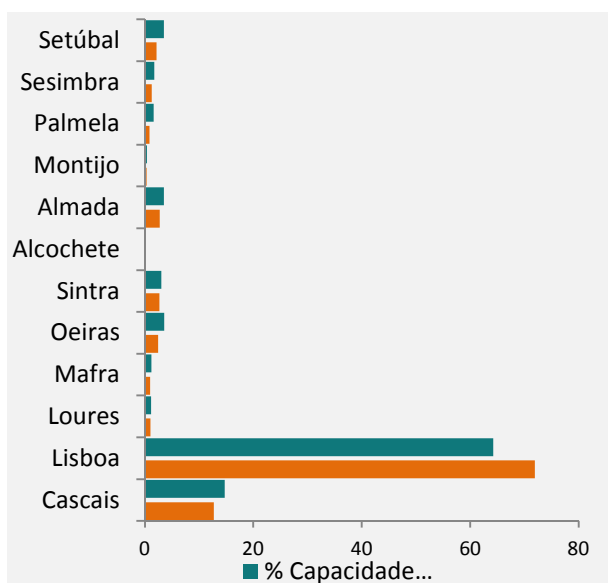
Sintra, pela natureza dos recursos turísticos, designadamente pela qualidade e diversidade de monumentos, pela sua paisagem natural, pela riqueza em termos de biodiversidade, pela costa atlântica, pela qualidade gastronómica e região demarcada dos vinhos de Colares, bem como pela oferta em termos de palácios, museus e campos de golfe, afirma-se cada vez mais neste contexto metropolitano. A própria classificação pela UNESCO da paisagem cultural de Sintra tem assumido um papel fundamental no reconhecimento e divulgação nacional e internacional.

O gráfico seguinte (**Gráfico 22**) evidencia a capacidade de alojamentos e as dormidas, por município, na AML em 2012. É notória a afirmação do concelho de Lisboa nos dois indicadores, seguida de Cascais. Sintra surge em 3.º lugar no que concerne ao total de dormidas naquele ano, o que denota alguma preferência do lado da procura, já em relação à capacidade de alojamentos Sintra encontra-se em 5.º lugar no contexto da Área

Metropolitana de Lisboa. Situação que se tem alterado com o surgimento de unidades de alojamento de várias tipologias, desde Alojamento Local a unidades hoteleiras.

Refira-se que Odivelas, Barreiro, Moita e Seixal não oferecem alojamentos turísticos e consequentemente não registam qualquer dormida naquele ano. Os concelhos de Amadora e Vila Franca de Xira não fazem parte desta análise uma vez que não estavam disponíveis dados para os mesmos.

Gráfico 22 - Capacidade de Alojamentos e número de Dormidas (%) na AML, 2012



Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2012

Em síntese, a Área Metropolitana de Lisboa constitui-se como um dos principais destinos do país e assume um reconhecido valor internacional em termos turísticos, no entanto a oferta e capacidade atrativa é diversificada nesta região.

## 2.4.2 ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO NAS ORIENTAÇÕES DO PENT

O Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) sugere que o crescimento turístico seja sustentado nos produtos de *touring* cultural, city & short breaks, preconiza, ainda que, o golfe turístico deverá contribuir para a redução da sazonalidade e que o turismo náutico e de natureza, saúde e bem-estar, a degustação da gastronomia e dos bons vinhos regionais ou nacionais são trunfos da Região de Lisboa na aposta do crescimento turístico.

O setor do turismo em Sintra encontra-se alinhado com o Plano Estratégico Nacional do Turismo – 2015 (PENT), onde são apontados e valorizados os seguintes segmentos:

- Short breaks/ City breaks – Dinamizar o City break, integrando eventos, cultura e itinerários que atraiam turistas;
- Golfe;
- Touring – Turismo cultural.

Pelo PENT, a nível nacional, são apontados como mercados emissores e estratégicos, a Espanha, o Reino Unido, a Alemanha e a França e como mercados em crescimento, a Holanda, a Itália, os EUA e a Bélgica. No que diz respeito a Sintra, pela sua localização geográfica, os mercados emissores mais revelantes são os asiáticos e a Rússia, sendo que, a Espanha, pela sua proximidade e dimensão é estabelecido como um mercado muito importante.

De referir ainda que o PENT define como linhas de desenvolvimento turístico a contribuição para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais, bem como a preservação e potencialização do património histórico-cultural. Seguindo estas linhas estratégicas, tem-se apostado em:

- Turismo não massificado assente na segmentação do mercado
- Aposta no turismo cultural, de lazer e desporto
- Aumento das receitas do turismo
- Vila como polo turístico e não como centro administrativo
- Melhoria das condições estruturais de acesso
- Criação de uma empresa participada de gestão do património em Sintra - Parques de Sintra- Monte da Lua, SA.
- Recuperação do edificado para fins turísticos
- Forte investimento na animação turístico/cultural
- Evolução da oferta em alojamento no sentido de uma afirmação da qualidade
- O turismo como aposta estratégica da autarquia

#### 2.4.3 ORIENTAÇÕES DOS PLANOS ESPECIAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO PARA O TURISMO

##### PLANO DE ORDENAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS - PARQUE NATURAL SINTRA-CASCAIS

O Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais (POPNSC) estabelece um regime de gestão e salvaguarda dos recursos naturais, fixando usos de forma a garantir a valorização e manutenção da paisagem natural e seminatural bem como da diversidade biológica na sua área de interferência.



Entre outros, faz parte dos objetivos gerais, salvaguardar e valorizar o património arqueológico, cultural, arquitetónico, histórico e tradicional, bem como contribuir para o ordenamento de diversas atividades, entre elas a atividade turística e recreativa de forma a possibilitar o exercício de atividades compatíveis, designadamente o turismo de natureza.

O POPNSC apresenta, na sua carta de ordenamento, áreas classificadas como “**Áreas de Uso Turístico na Orla Costeira**”, onde se destacam duas no concelho de Sintra, a Praia das Maças e o Pego.

É possível, ainda, realizar investimentos no setor do turismo em “Áreas de Proteção Complementar”, os critérios de edificação e usos deverão obedecer às regras estabelecidas nas diferentes tipologias do regulamento do referido plano.

A instalação de equipamentos nas “Áreas de Proteção Parcial do tipo I e II estão sujeitas a determinados condicionalismos e baseiam-se na recuperação de imóveis classificados ou em vias de classificação, ou com interesse patrimonial reconhecido pela autarquia.

Importa referir, também, que o regulamento do plano aponta para formas de desenvolvimento e planeamento de atividades turísticas baseadas em critérios ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis, assente na recuperação e reconstrução. De acordo com o n.º 2 do artigo 38.º do referido regulamento, a instalação de empreendimentos turísticos em áreas abrangidas pelo plano de ordenamento é admitida, com formatos e desempenhos específicos e nas seguintes tipologias<sup>24</sup>:

- a) *Projetos de turismo de natureza, nos termos da legislação aplicável;*
- b) *Estabelecimentos hoteleiros, com exclusão de hotéis, de pensões de 2.ª e 3.ª categorias e de hotéis-apartamentos desde que não afetos exclusivamente à atividade turística;*
- c) *Parques de campismo públicos;*
- d) *Estabelecimentos de restauração e bebidas*

---

<sup>24</sup> Resolução do Conselho de Ministros n.º 1-A/2004

## PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA (POOC)

O Concelho de Sintra é abrangido pelo POOC Sintra-Sado que estabelece<sup>25</sup> regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e fixa os usos e o regime de gestão a observar na execução do plano com vista a assegurar a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável da sua área de intervenção, visando, em especial, a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) *O ordenamento dos diferentes usos e atividades específicas da orla costeira;*
- b) *A classificação das praias e a regulamentação do uso balnear;*
- c) *A valorização e qualificação das praias consideradas estratégicas por motivos ambientais ou turísticos;*
- d) *A orientação do desenvolvimento de atividades específicas da orla costeira;*
- e) *A defesa e valorização dos recursos naturais e do património histórico e cultural.*

O POOC Sintra-Sado prevê 3 classes de espaço, duas das quais integram categorias e/ou subcategorias ligadas ao turismo:

- a) A classe de espaços de solo urbano, compreende a categoria de “**áreas de uso turístico**” - integra as áreas de aptidão preferencial para a implantação de equipamentos turísticos, maioritariamente de ocupação hoteleira. Em Sintra destaca-se:
  - T0 – Praia das Maças (parâmetros a estabelecer no âmbito do PNSC);
  - T1 – Pego (parâmetros a estabelecer no âmbito do PNSC);
- b) Na classe de espaços de solo rural, compreende a subcategoria “**áreas naturais de vocação turística**” que por sua vez integra a categoria “Áreas Naturais”, inclui áreas naturais que apresentam potencialidades e vocação para usos turísticos e recreativos de carácter predominantemente não construído. Em Sintra destaca-se:
  - NT1 – Praia Pequena – parque de campismo de 4 estrelas

De entre as outras categorias de espaço em solo rural, nas “Áreas Agrícolas” e “Áreas Florestais” são permitidas obras de reconstrução e conservação nas construções existentes para habitação e turismo em espaço rural.

---

<sup>25</sup> RCM n.º 86/2003, de 25 de Junho

## PLANO SETORIAL DA REDE NATURA (PSRN)

O Plano Setorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000) é um instrumento de gestão territorial, que visa a salvaguarda e valorização dos Sítios e das ZPE do território continental, bem como a manutenção das espécies e habitats num estado de conservação favorável nestas áreas. Na sua essência, é um instrumento para a gestão da biodiversidade.

Trata-se de um Plano desenvolvido a uma macro-escala (1:100.000) para o território continental, que caracteriza os habitats naturais e seminaturais e as espécies da flora e da fauna presentes nos Sítios e ZPE, e define as orientações estratégicas para a gestão do território abrangido por aquelas áreas, considerando os valores naturais que nelas ocorrem.

O PSRN2000 vincula as Entidades Públicas, dele se extraindo orientações estratégicas e normas programáticas para a atuação da Administração Central e Local. É enquadrado pelo Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/4, tendo sido aprovado em 2008, com a publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho”.<sup>26</sup>

Julga-se pertinente a referência a este plano setorial pela sua interferência no setor do turismo. No concelho de Sintra existe uma área classificada como Rede Natura:

- PTCON0008 Sintra/Cascais – Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho.

“Este Sítio caracteriza -se por uma grande diversidade de habitats e um enorme valor florístico associado a um grande número de endemismos lusitanos. Destacam -se as arribas litorais com vegetação halocasmófila, com zimbrais – carrascais e os raros tojais e urzais -tojais aero-halófilos; as dunas cobertas por matagais de *Juniperus*, ou por pinhal -bravo; os louriçais e os matagais e matos sobretudo dos carrascais, tojais e tomilhais. De entre a fauna classificada ao abrigo da Diretiva Habitats destaca -se a boga -portuguesa. Para a manutenção num estado de conservação favorável destes valores é de extrema importância acautelar os impactes sobre eles exercidos pela muito elevada pressão turística, urbanística e de visitação exercida em toda esta área. É ainda fundamental a promoção de um correto ordenamento dos acessos viários, e da circulação pedonal com salvaguarda das áreas mais sensíveis nomeadamente nas áreas sobranceiras às arribas costeiras e nos sistemas dunares bem como assegurar a defesa destes valores naturais na escolha dos locais de construção de

---

<sup>26</sup> Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

áreas de estacionamento ou de implantação de infraestruturas. O combate às espécies não autóctones com carácter invasor é ainda de considerar como uma prioridade a nível de orientações de gestão<sup>27</sup>.

É recomendada especial atenção, entre outros, à pressão turística, à prática não licenciada de desportos de natureza e animação turístico-ambiental.

#### 2.4.4 TIPOS DE TURISMO DOMINANTES E RECURSOS COMPLEMENTARES

A importância dos valores naturais, paisagísticos e culturais únicos inerentes ao território das Áreas Protegidas e a crescente procura destes locais para atividades de recreio e lazer em contacto direto com a natureza fazem com que Sintra se apresente como um destino turístico privilegiado. As motivações para visitar o Parque Natural, classificado pela UNESCO como paisagem cultural são muitas, mas poderemos destacar as boas acessibilidades, a importância da região e sua paisagem.

Sintra dispõe de condições únicas para o **turismo cultural, de natureza e residencial**, o **Quadro 37** identifica os principais recursos de apoio às atividades turísticas e de lazer em Sintra, considerou-se aqueles que possuem relevância e interesse turístico.

**Quadro 37 - Outros recursos de apoio às atividades turísticas e de lazer**

Aeroportos / Aeródromos	1	Jardins / Parques	11
Castelos / Fortes	5	Museus	7
Caves / Adegas / Destilarias / Cervejarias	5	Monumentos Naturais	1
Centros Hípicos	13	Património Mundial	1
Conventos / Mosteiros	4	Palácios / Solares / Quintas	7
Campos de Golfe	4	Praias Oceânicas	10
Cabos	1	Parques / Reservas Naturais	1
Espaços Culturais e Recreativos	9	Santuários / Locais de Peregrinação	1
Igrejas / Capelas / Ermidas	16	Espaços de <i>Meetings na Incentives</i> (MI)	27

Fonte: Turismo de Portugal; Câmara Municipal de Sintra

A localização dos recursos de apoio às atividades turísticas e de lazer está elencada em anexo. Saliente-se que além destes existem potenciais elementos que não estão em condições de serem visitados ou usufruídos, o mau

<sup>27</sup> Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho

estado de conservação, carências ao nível da sinalética ou da informação turística, revelam-se autênticos constrangimentos à utilização de um número considerável de elementos patrimoniais.

De referir ainda a criação da marca turística “Sintra, Capital do Romantismo”, a base de um programa de promoção turística e cultural lançado pela Câmara Municipal de Sintra, resultante de um protocolo de cooperação com a Associação de Turismo de Lisboa. Esta marca tem o objetivo de assumir a identidade desde sempre associada a Sintra, quer pelo seu cenário natural de refúgio, quer pela importância da região no movimento artístico do Romantismo. Sintra – Capital do Romantismo assenta assim, no conceito do Romantismo e numa nova identidade visual, com um site que agrega todos os materiais promocionais, aberto a todos os públicos, com edição trilingue (português, inglês e castelhano) em [www.sintraromatica.net](http://www.sintraromatica.net).

Esta marca distingue Sintra dos demais, potenciando uma identidade própria.

### Gastronomia

Dos pratos de carne, destacam-se o leitão de Negrals, a carne de porco às Mercês, o cabrito e a vitela assada. O litoral da região de Sintra é abundante em peixe fino, mariscos e moluscos. Assim, é possível comer um apetitoso robalo ou sargo, deleitar-se com um polvo, ou saborear mexilhões. Na doçaria, o destaque vai, inevitavelmente, para as queijadas de Sintra, doce ancestral que vem, pelo menos, da Idade Média. Mas há outros que merecem ser provados: os travesseiros, os pastéis da Pena, as nozes de Galamares, os fofos de Belas, a par de um conjunto de compotas tradicionais fabricadas segundo métodos tradicionais.

A acompanhar qualquer refeição, é indispensável o vinho de Colares, com a famosa casta Ramisco, um dos primeiros da carta de vinhos de Portugal.

### Vinho de Colares

Os vinhos de Colares têm uma inimitável história desde a fundação da nacionalidade, perpetuada por várias personalidades, tais como, Eça de Queiroz ou Lord Byron. As cepas plantadas em zonas arenosas e marítimas necessitam de grandes cuidados no seu cultivo, obrigando a pequenas produções, trabalhadas manualmente. Para além de serem produzidos em condições de microclima muito especiais, estes vinhos são provenientes de castas autóctones como o Ramisco (Tinta) e a Malvasia de Colares (Branca), tão apreciados por alguns dos mais conceituados nomes da enologia Mundial. Esta conjugação de fatores humanos e vitícolas contribui para que cada garrafa represente um património muito especial, autêntica peça de coleção. A Região comemorou 100 anos de Demarcação em 2008. Em 1931 foi fundada a Adega Regional de Colares que atualmente reúne mais

de 50% da produção da região e mais de 90% dos produtores. Esta Cooperativa exerce há 75 anos uma função social de grande importância na atividade agrícola da Região. Produz vinhos da Denominação de Origem Controlada de Colares, Regionais Estremadura e Vinhos de Mesa, adaptados a qualquer ocasião.

#### 2.4.5 OFERTA TURÍSTICA

O eixo Estoril, Cascais e Sintra é dos mais procurados na AML, consequentemente é nos concelhos da Grande Lisboa que se concentram o maior número de estabelecimentos turísticos.

Atualmente e no contexto da Grande Lisboa, o concelho de Sintra surge em 3.º lugar no que concerne ao número de estabelecimentos hoteleiros e em 4.º lugar em termos de capacidade de alojamento, imediatamente a seguir aos concelhos de Lisboa Cascais e Oeiras (Quadro 38).

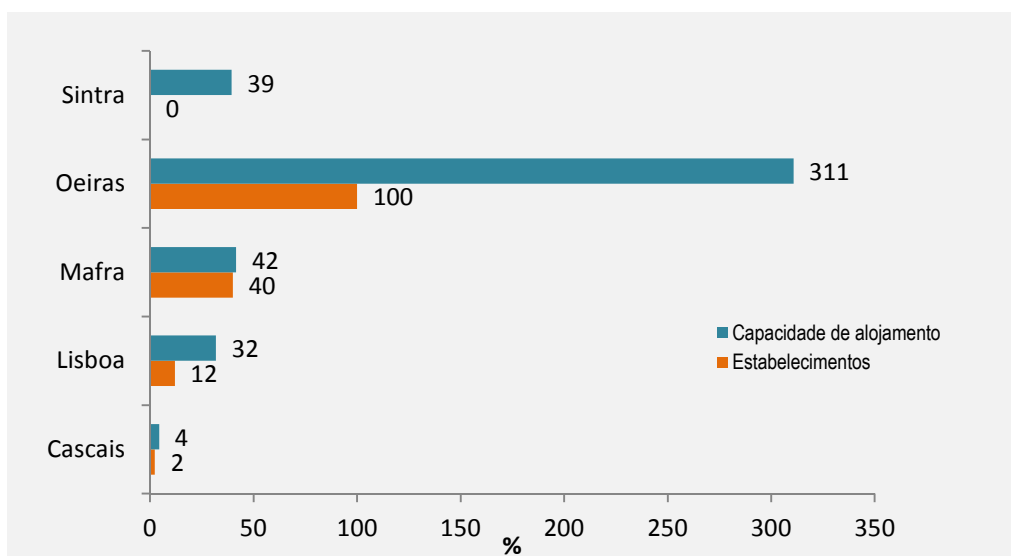
**Quadro 38 - Capacidade de alojamentos e número de estabelecimentos hoteleiros por município em 2012**

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
<b>Grande Lisboa</b>	<b>280</b>	<b>170</b>	<b>84</b>	<b>26</b>	<b>49 792</b>	<b>39 984</b>	<b>4 568</b>	<b>5 240</b>
Amadora	4	3	1	0	...	381	...	0
Cascais	44	26	6	12	8 223	5 386	176	2 661
Lisboa	197	117	72	8	35 890	29 710	4 170	2 010
Loures	3	3	0	0	646	646	0	0
Mafra	7	5	1	1	678	...	...	...
Odivelas	0	0	0	0	0	0	0	0
Oeiras	8	6	0	2	1 984	...	0	...
<b>Sintra</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1 692</b>	<b>1 446</b>	<b>89</b>	<b>157</b>
Vila Franca de Xira	2	1	1	0	...	...	...	0
<b>Península de Setúbal</b>	<b>42</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>6 081</b>	<b>4 048</b>	<b>592</b>	<b>1 441</b>

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE

Verifica-se no Gráfico 23 que o número de estabelecimentos hoteleiros em Sintra, entre 2001 e 2012, se manteve estável, no entanto a capacidade de alojamento registou um aumento de 39%. Dos concelhos analisados Oeiras surge em destaque, aumentando em 100% o número de estabelecimentos e a sua capacidade em cerca de 300%.

Gráfico 23 – Variação da capacidade de alojamentos e número de estabelecimentos hoteleiros por município (2001-2012)



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE

De referir que os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direção Geral do Turismo e incluem os hotéis, as pensões, os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

Além destes e considerando que existem diferentes metodologias de tratamento de informação pelo INE e pela Autarquia, originando alguma diferença nos valores, entendeu-se ser pertinente incluir os dados mais recentes fornecidos pela Divisão de Turismo.

Assim, o alojamento em Sintra, segundo dados fornecidos pela referida divisão, perfaz um total de 151 unidades, 128 das quais são alojamento local, com uma capacidade total de 3135 pessoas, Quadro 39.

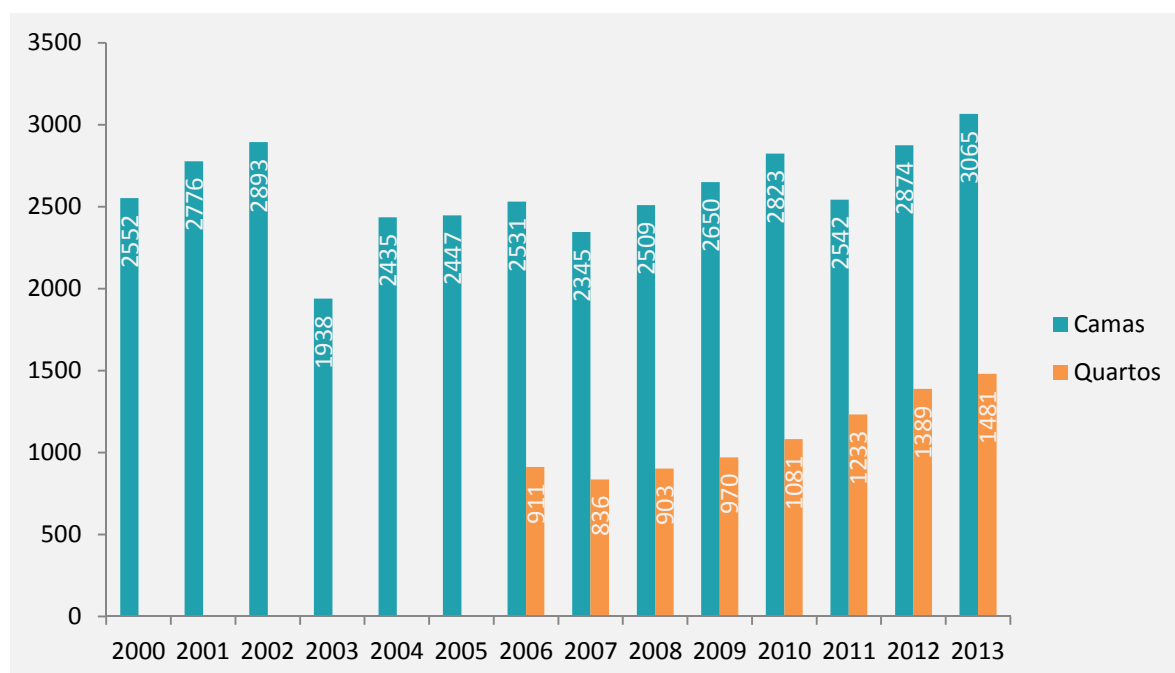
Quadro 39 – Alojamento no Concelho de Sintra -2014

	N.º Unidades	Quartos	Capacidade
Alojamento Local - Estabelecimento de Hospedagem	44	314	709
Alojamento Local - Moradias	68	240	486
Alojamento Local - Apartamentos	16	79	166
Hotéis	12	808	1610
Pousada Histórica	1	26	52
TER - Casa de Campo	2	11	26
Turismo de Habitação	6	37	76
TER (turismo rural)	1	5	10
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>	<b>1520</b>	<b>3135</b>

Fonte: DTUR e Turismo de Portugal

Quanto à evolução do número de Quartos - Camas temos a registar que a partir de 2006 a Divisão de Turismo começou a efetuar os registos dos Quartos / Camas em todo o alojamento devidamente licenciado de Sintra, conforme quadro abaixo (Gráfico 24). Durante o período em apreço (2000-2013), registou-se uma evolução de 20,1% em termos de Camas e 63% em termos de Quartos (2006-2013).

Gráfico 24 - N.º de Camas/Quartos (2000-2013)



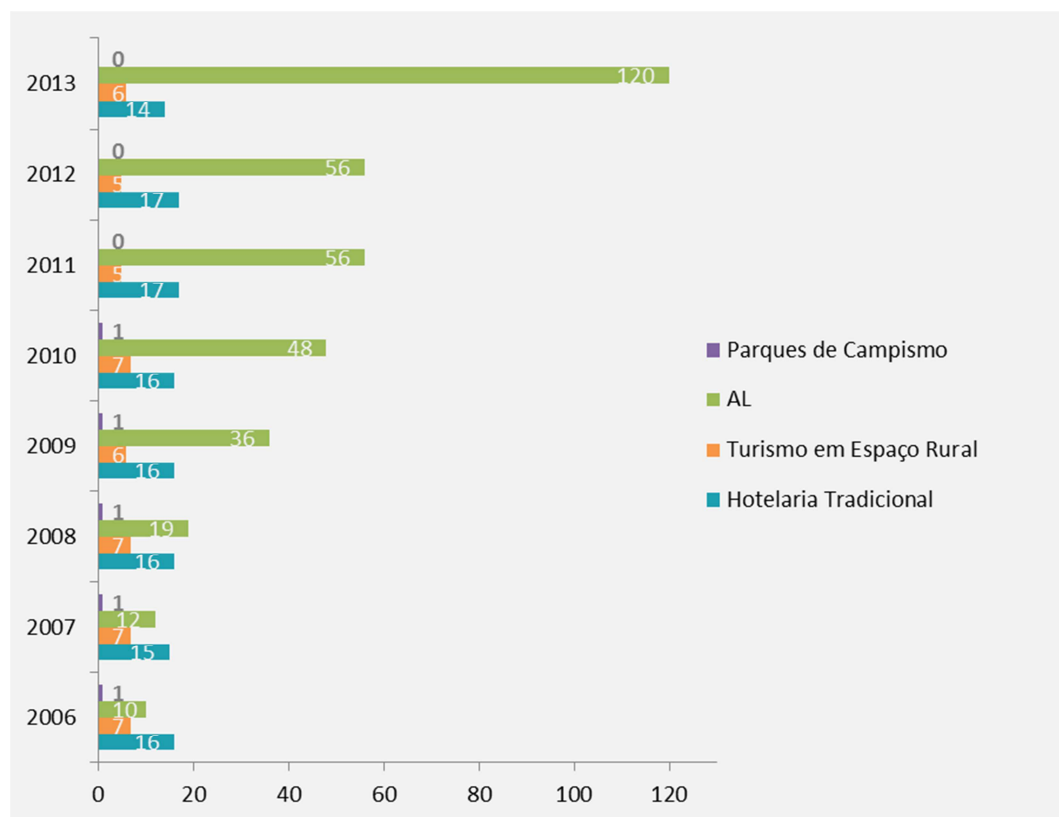
Fonte: DTUR – Elaboração própria

Quanto ao número de unidade por tipologia, conforme gráfico abaixo (

Gráfico 25), podemos concluir que a tipologia que regista uma maior evolução é o alojamento local, que em Sintra tem uma expressão muito importante, especialmente no segmento “Moradias”. No entanto, não poderemos deixar de referir a abertura de unidades de alojamento de hotelaria tradicional de grande dimensão como uma unidade da cadeia IBIS, bem como a reabilitação de um edifício no coração da Vila (Sintra Boutique Hotel).



Gráfico 25 - N.º de Unidades de Alojamento/Tipologia



Fonte: DTUR – Elaboração própria

#### 2.4.6 PROCURA TURÍSTICA

O número de dormidas e hóspedes em estabelecimentos hoteleiros são indicadores importantes para medir a procura turística.

De referir que o ano de 2009, em termos de dormidas, foi o que registou o maior número de sempre, conforme gráfico abaixo (Gráfico 26)

**Gráfico 26).** Em relação aos hóspedes, no alojamento em Sintra, 2013 foi o melhor ano de sempre. Nos últimos 4 anos (2010 – 2013) registou-se um crescimento muito significativo em ambos os indicadores, que se traduziu em mais 52% de hóspedes, nos últimos 4 anos registou-se um aumento de 52% e de dormidas de 60%.

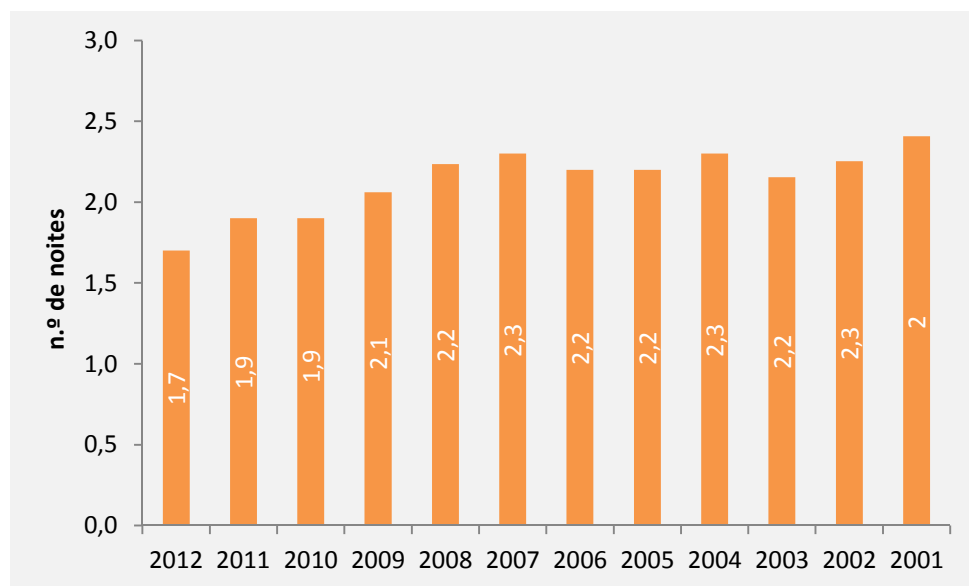
Gráfico 26 - N.º de Hóspedes/Dormidas em Hotelaria Tradicional, Turismo no Espaço Rural e Alojamento Local



Fonte: DTUR – Elaboração própria

De acordo com os indicadores de hotelaria, Sintra registava, em 2012 uma estada média de hóspedes de 1,7 noites, ligeiramente inferior a 2001 onde a média era de duas noites (Gráfico 27). Sintra, apesar de um concelho que se caracteriza pela sua riqueza cultural, patrimonial e paisagística com condições únicas para o turismo cultural e de natureza apresenta um turismo de passagem ou de estadas curtas.

Gráfico 27 – Estada média no Estabelecimento



Fonte: INE, Anuários Estatísticos

A média de estada (número de noites) no concelho de Sintra fica aquém da média da Grande Lisboa e da AML (1,7 e 2,3 noites, respetivamente). Dos dados disponíveis apenas Loures tem uma média mais baixa e, no extremo oposto, surge o concelho de Cascais que supera a média da região com uma estada média no estabelecimento de 3 noites. No que concerne à taxa de ocupação Sintra aparece em 4.º lugar, a seguir aos concelhos de Lisboa, Loures e Amadora, com 42,1% (Quadro 40).

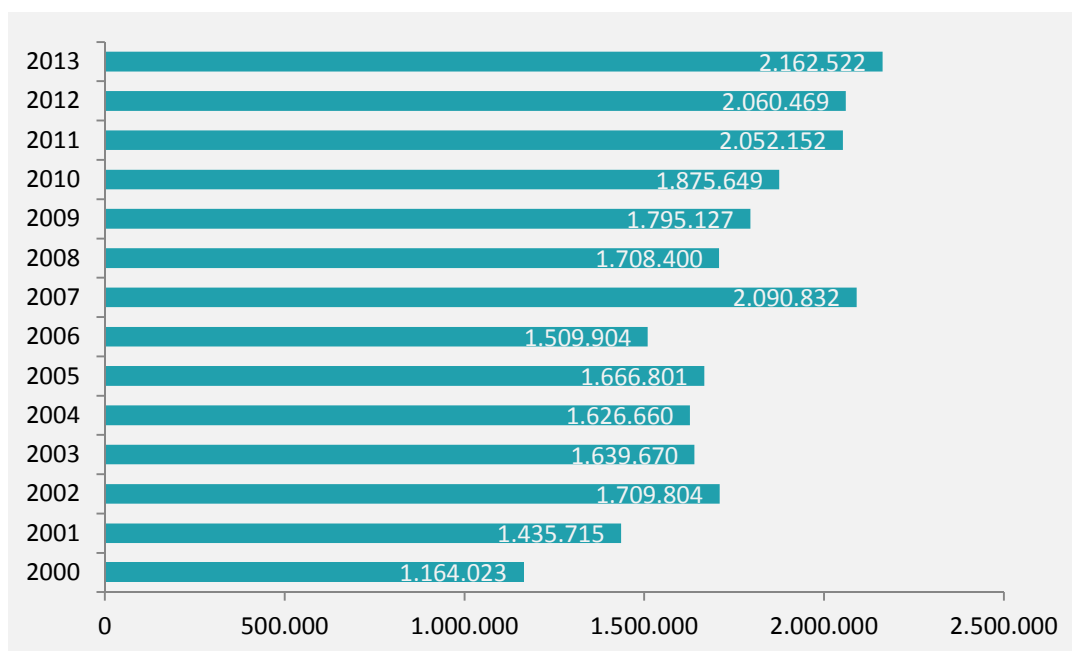
Quadro 40 – Estada média no estabelecimento hoteleiro e taxa de ocupação-cama em 2012

	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	N.º de noites				%			
<b>Lisboa</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,5</b>	<b>2,9</b>	<b>46,6</b>	<b>48,8</b>	<b>39,7</b>	<b>37,8</b>
<b>Grande Lisboa</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>48,5</b>	<b>49,9</b>	<b>41,0</b>	<b>44,2</b>
Amadora	...	1,5	...	//	...	46,1	...	//
Cascais	3,0	2,7	2,5	4,0	40,1	38,7	26,5	43,9
Lisboa	2,3	2,3	2,6	2,5	52,0	53,5	42,3	48,8
Loures	1,3	1,3	//	//	41,9	41,9	//	//
Maфра	2,2	...	...	...	38,6	...	...	...
Odivelas	//	//	//	//	//	//	//	//
Oeiras	2,0	...	//	...	35,8	...	//	...
<b>Sintra</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>	<b>40,0</b>	<b>42,1</b>	<b>23,8</b>	<b>28,3</b>
Vila Franca de Xira	...	...	...	//	...	...	...	//

Fonte: INE, Anuário Estatístico

Quanto aos visitantes nos museus (Gráfico 28), podemos verificar que em 2013, registou-se a maior afluência de sempre aos museus e monumentos de Sintra, com 2.162.522 visitantes. No período em apreço regista-se uma evolução de 85,8%, devido a uma maior oferta, bem como uma oferta mais diferenciada em Sintra.

**Gráfico 28 - Visitantes nos Museus e Monumentos de Sintra (2000-2013)**



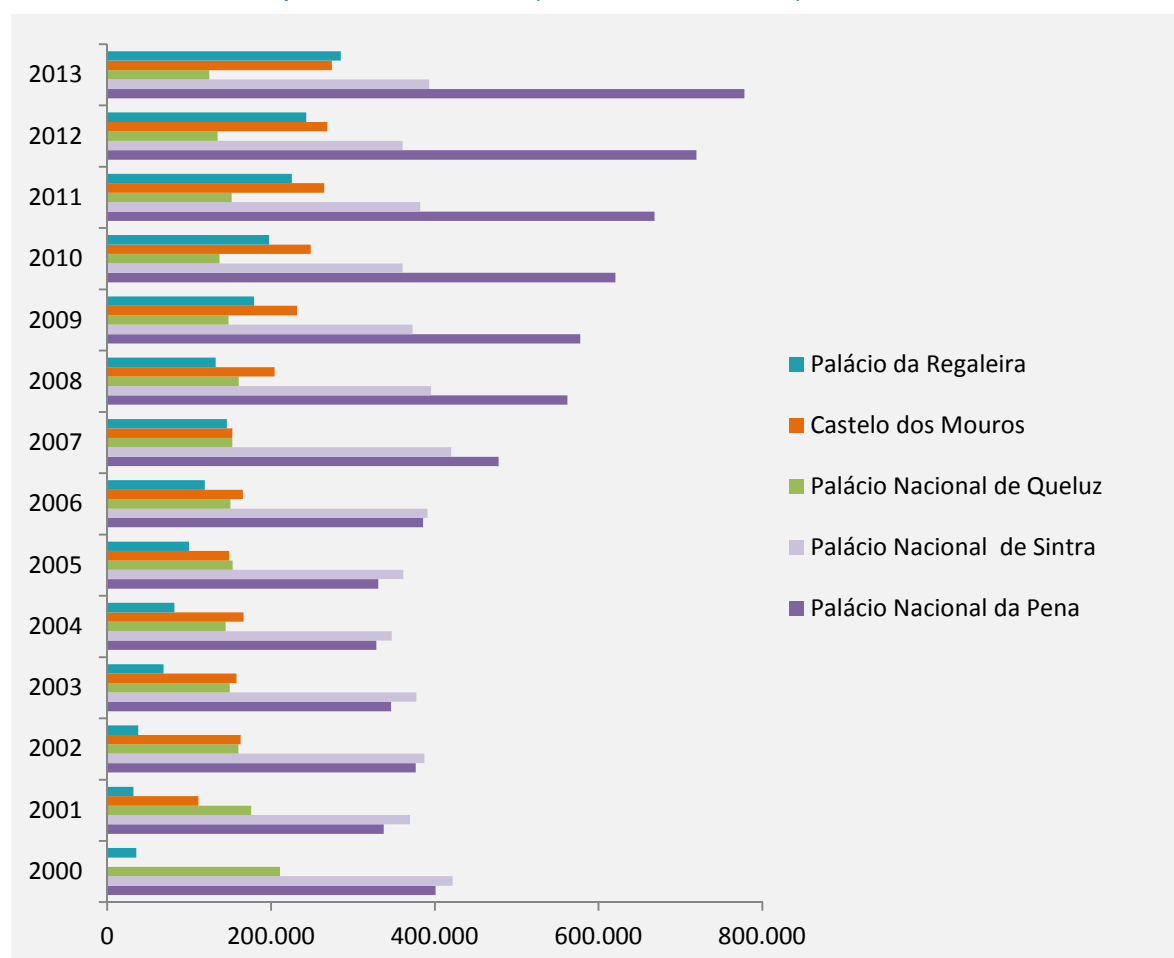
Fonte: DTUR – Elaboração própria

De registar ainda que os cinco monumentos mais visitados, apresentam um número de visitantes muito significativo. Sintra conta com três Palácios Nacionais, e com o segundo monumento mais visitado a nível nacional, o Palácio Nacional da Pena, que em 2013 chegou aos 778.427 visitantes.

O gráfico seguidamente retratado (

Gráfico 29) apresenta-nos os dados dos primeiros cinco museus/monumentos mais visitado.

Gráfico 29 - N.º de Visitantes por Museu e Monumentos (dados dos 5 mais visitados)



Fonte: DTUR – Elaboração própria

## 2.4 DINÂMICA DA ATIVIDADE COMERCIAL

A importância socioeconómica do Comércio está bem visível no facto de se tratar da segunda maior atividade económica na Europa, a seguir à Indústria, sendo uma componente essencial para se aferir o nível e o potencial de uma economia, é um sector chave para a criação de emprego e crescimento económico.

Ao longo dos anos verificaram-se alterações estruturais no setor do comércio ligadas a alterações profundas em diferentes vertentes – o espaço envolvente à atividade comercial, a procura e a oferta.

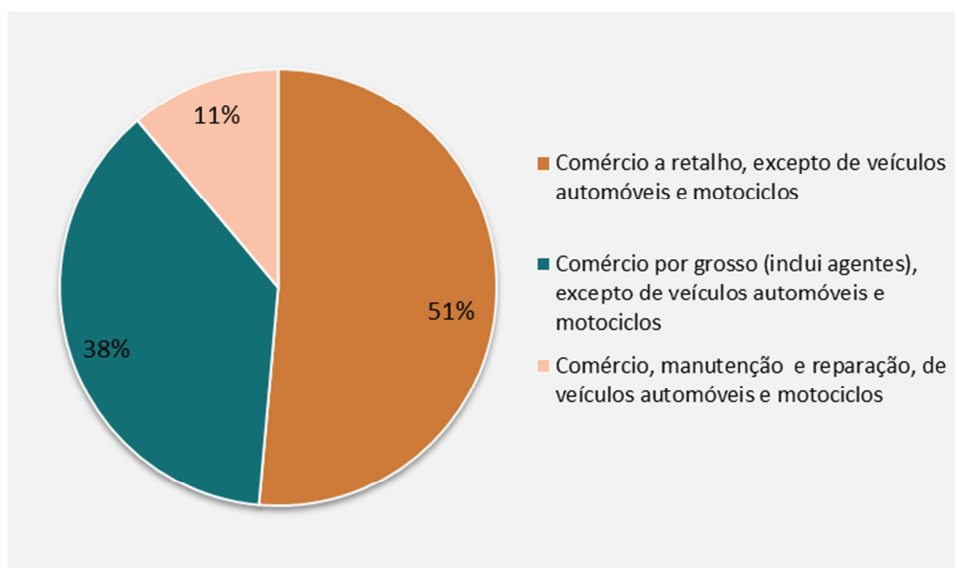
O Comércio é um setor de atividade económica vital que se comprova quando olhamos para o seu peso no PIB e na população ativa empregada.

Importa fazer uma breve referência à distinção entre comércio grossista e comércio retalhista. O primeiro implica a aquisição diretamente aos produtores para que, por sua vez disponibilizem aos retalhistas, enquanto o segundo refere-se à atividade de compra e venda de mercadorias cujo comprador é o consumidor final. Tem-se assistido ao crescimento do comércio integrado que reúne estas duas funções (grossista e retalhista) normalmente de grande dimensão de que são exemplo os hipermercados.

### 2.4.1 ESTABELECIMENTOS GROSSISTAS E RETALHISTAS

O comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos – Secção G do CAE - em Sintra perfaz um total de 11801 empresas, sendo que **6068** têm como atividade o **comércio a retalho**, exceto veículos automóveis e motociclos, **4416 comércio por grosso** (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos, e **1317** referem-se a **comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos**.

Gráfico 30- Estabelecimentos Grossistas e Retalhistas no Concelho, segundo a CAE



Fonte: Diretório Empresas Portugal

É possível observar no (Gráfico 30) que, neste tipo de classificação económica, mais de metade (51%) das empresas compreende a atividade ligada ao comércio a retalho.

### SOCIEDADES COMERCIAIS

É curioso verificar que nas três divisões da secção G da CAE as freguesias com maior representatividade destas sociedades são Algueirão Mem Martins, a União das Freguesias de Sintra e União das Freguesias de Queluz e Belas, sendo que esta última é a que tem mais sociedades de comércio a retalho e de comércio e manutenção

de veículos automóveis e motociclos enquanto que a União das Freguesias de Sintra surge em primeiro lugar com mais sociedades de comércio por grosso Quadro 41.

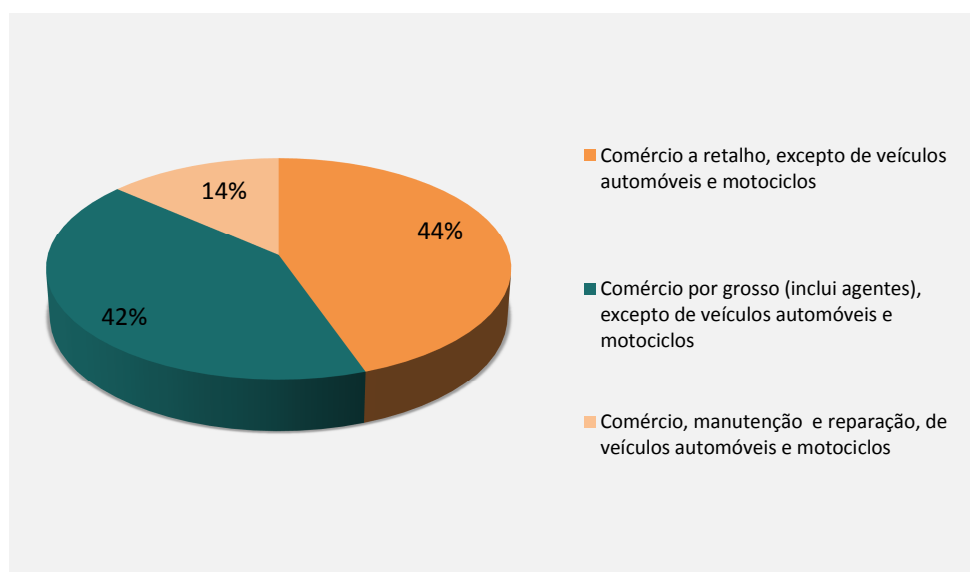
Quadro 41 – Número de Sociedades por divisão – secção G CAE

	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos
<b>Sintra (total)</b>	<b>1362</b>	<b>1278</b>	<b>415</b>
Algueirão-Mem Martins	223	173	57
Colares	33	21	4
Rio de Mouro	138	136	34
Casal de Cambra	22	31	18
UF Aqualva e Mira-Sintra	129	60	22
UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	74	91	47
UF Cacém e São Marcos	108	95	30
UF Massamá e Monte Abraão	150	101	19
UF Queluz e Belas	229	164	67
UF São João das Lampas e Terrugem	69	102	54
UF de Sintra	187	304	63

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE, 2012

O Concelho de Sintra dispunha, em 2012, de 3055 sociedades ligadas ao comércio, maioritariamente comércio a retalho, exceto veículo automóveis e motociclos (Gráfico 31), que correspondem a 1362 sociedades.

Gráfico 31 – Perfil das sociedades por atividades, secção G do CAE

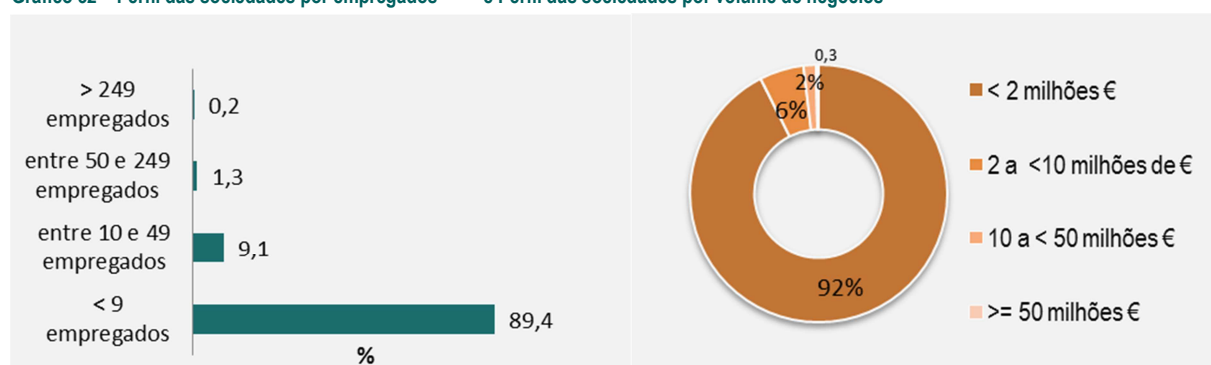


Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE, 2012

Os gráficos seguintes evidenciam o perfil das sociedades em termos de empregabilidade e volume de negócios. São as sociedades com menos de nove empregados e com um volume de negócios de menos de dois milhões de euros que predominam no concelho de Sintra.

As sociedades com 250 ou mais empregados ou com um volume de negócios acima dos 50 milhões de euros têm uma representatividade inferior a 1 ponto percentual.

Gráfico 32 – Perfil das sociedades por empregados e Perfil das sociedades por volume de negócios



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE, 2012

A natureza jurídica de uma empresa é o regime jurídico em que ela se enquadra, isto é a relação da pessoa jurídica com a fiscalidade do respectivo empreendimento, de acordo com o que consta dos dados da empresa nos cadastros da administração pública. Cada natureza jurídica exige diferentes formas de aplicação das normas para as empresas.

As Sociedades por quotas são mais usuais no concelho de Sintra, existem, aproximadamente 95% de sociedades com este tipo de natureza jurídica, seguem-se as sociedades anónimas e, em menor número (15), surgem as de representação permanente, na sua maioria sucursais com representação em Portugal (Quadro 42).



Quadro 42 - Perfil por Natureza Jurídica

	Nome	CAE_REV.3_desig	EVVN_dsg	Localização
Maiores Sociedades por Volume de Negócios	1 UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	vvn >= 200.000.000	Agalva
	2 LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	vvn >= 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	3 MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	vvn >= 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	4 PREBUILD GLOBAL SUPPLY LDA	Comércio por grosso de máquinas para a indústria extractiva, construção e engenharia civil	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	5 TABAQUEIRA II, SA	Comércio por grosso de tabaco	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Rio de Mouro
	6 MERCEDES-BENZ COMERCIAL, UNIPessoal LDA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	7 DATABOX - INFORMÁTICA, SA	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Massamá
	8 MONDELEZ PORTUGAL, UNIPessoal LDA	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	9 VASP - DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, S.A.	Comércio por grosso de livros, revistas e jornais	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Agalva
	10 NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000 <= vvn < 200.000.000	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	Nome	CAE_REV.3_desig	ENPS_dsg	Localização
Maiores Sociedades por Empregados	1 LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	2 NATURA INVICTA - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO DE BRINDES LDA	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	250 ou + pessoas ao serviço	Rio de Mouro
	3 NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	4 UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	250 ou + pessoas ao serviço	Agalva
	5 WURTH (PORTUGAL)-TECNICA DE MONTAGEM LDA	Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE, 2012

No que concerne às sociedades com maior peso em volume de negócios e pessoal ao serviço verifica-se no Quadro 43 que o comércio por grosso de produtos farmacêuticos, o comércio a retalho em supermercados e hipermercados bem como o comércio de produtos alimentares surgem nos lugares cimeiros.

A lista constante do quadro seguinte, no indicador referente ao pessoal empregado contempla apenas uma classe, refira-se, no entanto que existem cerca de 39 sociedades na classe entre as 50 e 249 pessoas ao serviço inclusive.

Constata-se que mais de 50% das sociedades com maior volume de negócios e com maior número de pessoal ao serviço localizam-se na União das freguesias de Sintra.

**Quadro 43 – Maiores Sociedades por Volume de Negócios e por Empregados**

	Nome	CAE_REV.3_desig	EVVN_dsg	Localização
<b>Maiores Sociedades por Volume de Negócios</b>	1 UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	vvn >= 200.000.000€	Aguilva
	2 LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	vvn >= 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	3 MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	vvn >= 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	4 PREBUILD GLOBAL SUPPLY LDA	Comércio por grosso de máquinas para a indústria extractiva, construção e engenharia civil	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	5 TABAQUEIRA II, SA	Comércio por grosso de tabaco	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Rio de Mouro
	6 MERCEDES-BENZ COMERCIAL, UNIPessoal LDA	Comércio de veículos automóveis ligeiros	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	7 DATABOX - INFORMÁTICA, SA	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Massamá
	8 MONDELEZ PORTUGAL, UNIPessoal LDA	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	9 VASP - DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, S.A.	Comércio por grosso de livros, revistas e jornais	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Aguilva
	10 NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000€ <= vvn < 200.000.000€	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	Nome	CAE_REV.3_desig	ENPS_dsg	Localização
<b>Maiores Sociedades por Empregados</b>	1 LIDL & COMPANHIA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	2 NATURA INVICTA - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO DE BRINDES LDA	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	250 ou + pessoas ao serviço	Rio de Mouro
	3 NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)
	4 UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A.	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	250 ou + pessoas ao serviço	Aguilva
	5 WURTH (PORTUGAL)-TECNICA DE MONTAGEM LDA	Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento	250 ou + pessoas ao serviço	Sintra (São Pedro de Penaferrim)

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE, 2012

## 2.4.2 GRANDES SUPERFÍCIES COMERCIAIS

Sintra possui 3 superfícies na categoria de Grandes Superfícies Comerciais, a saber:

Designação	Descrição
Beloura Shopping	Várias lojas e salas de cinema
Fórum Sintra	Mais de 180 lojas, 7 salas de cinema e 20 restaurantes
Sintra Retail Park	Cerca de vinte lojas de rua, desde lojas de decoração e vestuário a restaurantes

Além destas, existem outras superfícies de grande dimensão, designadamente hipermercados e empresas especializadas (desporto, material de escritório, jardinagem, materiais de construção e outros) na periferia dos centros urbanos mas localizadas junto às principais acessibilidades, de que são exemplo a Decathlon, Leroy Merlin, Staples Office Center.

De referir que operam, no Concelho de Sintra duas grandes cadeias de distribuição, o Grupo SONAE e o grupo Jerónimo Martins, ambos com atividade na distribuição alimentar. A SONAE tem também outras atividades como retalho não alimentar especializado, telecomunicações e outros, contém um universo de insígnias que detêm posições de referência nos respetivos segmentos de mercado. A oferta é bastante diferenciada: Sportzone (equipamento e vestuário desportivo), Worten (eletrodomésticos e eletrónica de consumo), Vobis (equipamento informático), Modalfa (vestuário), Zippy (vestuário de bebé e criança), Worten Mobile (telecomunicações móveis), todas com representação no concelho de Sintra. Além destes importa destacar o LIDL & Companhia por ser uma grande empresa de distribuição alimentar, com peso em termos de volume de negócios e emprego.

### 2.4.3 COMÉRCIO EXTERNO E INVESTIMENTO INTERNACIONAL

Não obstante o contexto da crise nacional e internacional, e apesar da balança comercial ser deficitária na Grande Lisboa, verifica-se um esforço na tentativa de diminuir o peso das importações entre 2008 e 2012 nesta região (Quadro 44).

Sintra acompanha a tendência da balança comercial da Área Metropolitana de Lisboa com valores negativos no entanto, tanto a região de Lisboa como o concelho de Sintra, apresentam uma taxa de variação de, aproximadamente, menos 28 % no período em referência.

De referir que a Península de Setúbal evidencia-se no contexto da AML no que concerne às transações ligadas ao comércio externo, apresentado uma balança comercial com *superavit*, no período em análise. Para este fator contribuirá, em muito, as duas plataformas portuárias Sines e Setúbal.

**Quadro 44 – Balança Comercial do Município de Sintra, Grande Lisboa e Península de Setúbal (milhares de euros)**

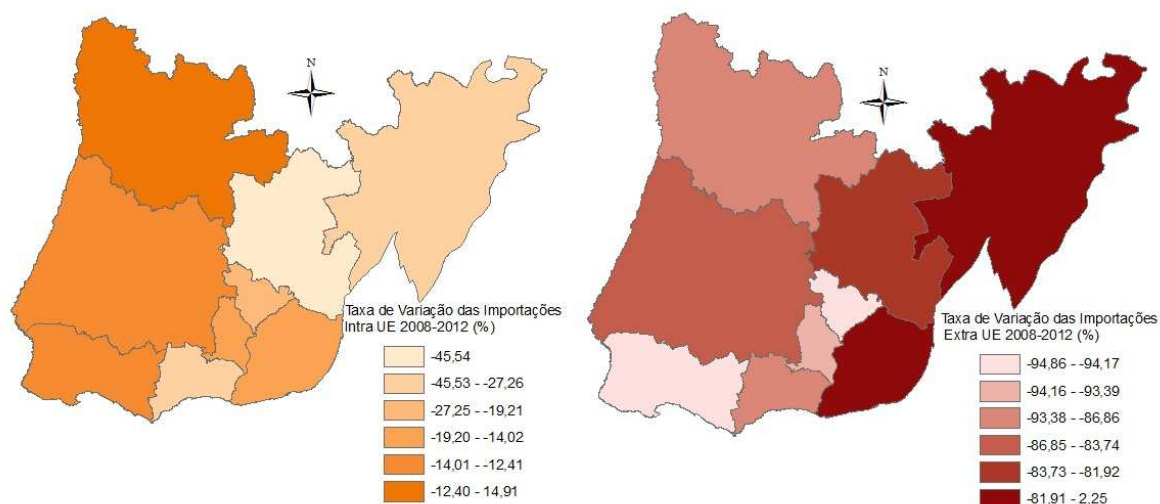
Unidade Geográfica	2008			2012		
	Total de Exportações	Total de Importações	Saldo Total	Total de Exportações	Total de Importações	Saldo Total
AML	11 771 443	35 723 704	-23952261	15 215 632	32 393 832	-17178200
Península de Setúbal	3536881	2502953	1033928	4494641	3253138	1241502
Grande Lisboa	8234561	33220750	-24986189	10720991	29140694	-18419703
Sintra	1031606	2542738	-1511131	1206290	2291689	-1085400

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE

No que concerne às importações (Figura 9) da Grande Lisboa no comércio intracomunitário (Estados membros da UE) verifica-se uma diminuição em todos os concelhos exceto Mafra que aumentou em 14,9% entre 2008 e 2012. Sintra tem vindo a diminuir a sua dependência do comércio externo, chegando mesmo a registar uma

diminuição de mais de 80% nas importações fora da União Europeia. Apenas o concelho de Lisboa regista um crescimento no período em referência.

Figura 9 – Comércio Externo (importações) da Grande Lisboa 2008 - 2012



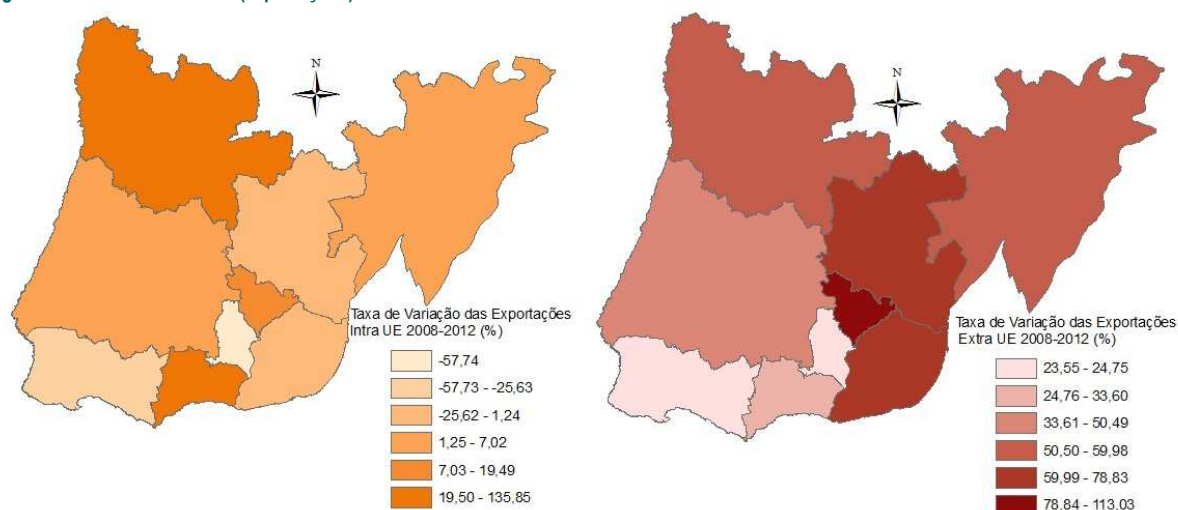
Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE

No que respeita às exportações (

Figura 10), todos os concelhos da Grande Lisboa registam crescimentos superiores a 20% para países fora da União Europeia nos 4 anos em análise, o mesmo não acontece quando se reporta às exportações nos países da União Europeia verificando-se diminuições superiores a 25% e 50% em Cascais e Amadora respetivamente. Mafra e Oeiras foram os concelhos que mais exportaram dentro da UE.

O Concelho de Sintra aumentou as exportações dentro e fora do espaço europeu sendo que neste último o aumento superou os 50%. Em 2012, Sintra surge em 5.º lugar na lista dos municípios mais exportadores da Região de Lisboa com 1.206 milhões de euros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

Figura 10 – Comércio Externo (exportações) da Grande Lisboa 2008 - 2012



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados do INE

Em 2012, os principais mercados exportadores dentro da União Europeia na Região de Lisboa são a Espanha e Alemanha, em consonância com o que acontece a nível Nacional. No comércio extra União europeia Angola surge em primeiro lugar seguida de Cabo Verde no que se refere aos Países Africanos de Língua Portuguesa, fora dos PALOP surgem os Estados Unidos da América e China.

Relativamente às importações nesse mesmo ano, o comportamento é semelhante ao das exportações exceto fora da União Europeia e dos PALOP, aí o Brasil e a Nigéria surgem como os principais países emissores para a Região de Lisboa, já a nível nacional a China aparece em primeiro lugar seguida do Brasil.

## 2.5 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Com o aparecimento de novas tecnologias, é possível distinguir o perfil das empresas hoje existentes<sup>28</sup>:

- Empresa tradicionais de cariz familiar, que não aderem à modernização, que apresentam uma atitude passiva perante a modernização;

<sup>28</sup> Herculano Cachinho in Medeiros, C.A. (dir), Salgueiro, T.B. e Ferrão J. (Cord.) – Geografia de Portugal (Vol. 3) – *Atividades Económicas e espaço Geográfico*, Lisboa, Pp 34-35 (extraído do Documento “Dinâmica Económica do Concelho de Sintra-Principais Indicadores”, CMS/DPEU)

- Empresas, que apesar de aderirem à mudança e se modernizarem como meio de acompanhar a concorrência, não se inovam;
- Empresa suportadas em fortes estruturas de I&D, que apostam na inovação e numa eficiente rede de distribuição. É nestas últimas que desde a década de 90 têm ocorrido grandes modificações, transformando-as em setores mais dinâmicos economicamente e, ambicionadas pelos grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros.

Segundo o Programa Territorial Integrado para a Área Metropolitana de Lisboa, *“A competitividade das empresas da Região da AML na economia global tenderá a basear-se, cada vez mais, em fatores avançados como a inovação e diferenciação, pelo que a intensificação do investimento em I&D, para os níveis fixados pela EU para 2020, o aumento da quota de bens de alta tecnologia nas exportações e o aumento da população com ensino superior completo são objetivos prementes para o tecido empresarial da região”*<sup>29</sup>.

Comparativamente ao total do País, é na AML que o ambiente da inovação é mais significativo, como é exemplificado na repartição da despesa total em I&D – Quadro 45.

A AML possui um nível médio de qualificação da mão-de-obra superior à média nacional e, por isso, é possível desenvolver ações no sentido do aprofundamento da sociedade de informação, dinamização das indústrias ligadas à I&D e à cultura, que favorece a renovação do tecido industrial e dos fatores de competitividade.

Na margem norte da AML, as atividades de serviços prestados às empresas têm vindo a crescer, aproveitando da melhor forma os seus recursos humanos, destacando-se o concelho de Lisboa como força motora, centralizando uma parte importante dos polos de investigação e desenvolvimento, dos serviços financeiros e dos serviços às empresas.

---

29 Programa Territorial Integrado da AML, relatório Final (Abril 2014)

Quadro 45 – Indicadores de I&amp;D na AML, 2011/2012

	Despesa em I&D									
	Total	Por setor de execução				Por fonte de financiamento				
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos	Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos	Estrangeiro
Continente	2 578 235,6	1 213 224,0	187 004,0	969 662,0	208 345,6	1 145 038,8	1 069 663,2	161 375,4	51 679,6	150 478,6
Norte	744 744,0	327 358,8	46 015,4	302 450,8	68 919,0	291 216,6	319 996,3	58 509,9	17 115,1	57 906,1
Centro	416 085,6	176 510,6	14 236,4	197 813,5	27 525,1	155 687,3	211 098,6	17 802,7	5 264,6	26 232,4
R. Lisboa	1 330 375,1	683 622,9	124 664,0	410 474,3	111 614,0	675 332,5	492 201,2	76 628,0	29 089,6	57 123,9
Grande Lisboa	1 232 218,9	619 633,6	121 281,2	383 530,2	107 773,9	613 108,7	465 249,4	72 869,4	28 389,8	52 601,5
Península de Setúbal	98 156,3	63 989,3	3 382,8	26 944,1	3 840,1	62 223,8	26 951,7	3 758,5	699,8	4 522,4
Alentejo	54 921,5	21 774,9	847,1	32 299,6	0,0	19 074,2	25 978,8	2 669,6	85,0	7 113,9
Algarve	32 109,2	3 956,7	1 241,2	26 623,8	287,6	3 728,1	20 388,3	5 765,2	125,4	2 102,2

Fonte: INE

A iniciativa privada tende a valorizar regiões onde a ambiência é inovadora, pois a inovação tecnológica é um dos fatores mais relevantes para a competitividade económica, carecendo de mão-de-obra qualificada. Por outro lado, refira-se que a regeneração de áreas industriais obsoletas, pode constituir uma oportunidade para captar atividades inovadoras, renovando o seu tecido económico.

Os concelhos Grande Lisboa (onde Sintra está incluído) que num primeiro instante beneficiaram da desconcentração e realocização produtiva da AML, deverão agora investir na melhoria da capacidade de inovação e internacionalização da base empresarial em articulação com a base logística existente e infraestruturas. Servirá para fortalecer a base produtiva local e modernizar a base industrial e os serviços.

Na AML podem-se considerar diversas tipologias de pólos em função do sector das actividades instaladas<sup>30</sup> (formando “clusters territoriais”), **I&D**, casos do Taguspark e do Madam Park; **Indústria e Logística**, por exemplo, a Autoeuropa, a zona industrial do Alto de Colaride, a zona industrial de Pêro Pinheiro, as áreas logísticas do Passil e do Poceirão; **Comércio**, definido pelas novas grandes concentrações comerciais como o Freeport Outlet, o Dolce Vita Tejo, o Sintra Retail Park, entre outros; **Serviços**, que correspondem a parques empresariais e de negócios como o Lagoas Park ou a Quinta da Fonte; e, finalmente, os **pólos de Usos Mistos** nos quais se verifica coexistência de diferentes tipologias de atividades como na zona de Algueirão-Mem Martins ou da Beloura”.

<sup>30</sup> PROTAML-Revisão (dossier de Diagnóstico do capítulo da economia), 2011.



Conclui aquele relatório que, estes espaços económicos deverão ancorar as opções estratégicas para a base económica da AML em **torno da logística, da investigação e inovação e do aprofundamento da terciarização**.

Sintra, não possui nenhum Parque de Ciência e Tecnologia, embora se tivesse dado início e desenvolvido um Plano de Urbanização do espaço envolvente ao Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa (vulgo P.U. da Católica), onde esteve instalada um Pólo da Universidade Católica.

Tem-se desenvolvido no Concelho nos últimos anos algumas novas áreas de escritórios e office-parks vocacionados para atividades de serviços e apoio à produção, - Sintra Business Park , Beloura Office Park, Sintra Vila Park, etc-. Aqui predominam sobretudo as atividades terciárias podendo-se eventualmente constituir como um *cluster* de empresas com a vantagem das boas acessibilidades, valores de rendas inferiores aos praticados em outros concelhos e proximidade aos polos tecnológicos da Região de Lisboa, essenciais à competitividade. Contudo, ainda mostram débil presença de setores avançados em conhecimento e tecnologia.

Tradicionalmente, a análise dos processos de inovação - tecnológica, em particular - tem incidido, basicamente, no sector da indústria transformadora, sendo relativamente recentes as tentativas de sistematização do processo de mudança tecnológica nos Serviços .

Tem sido nos setores das telecomunicações, distribuição e Logística, da comunicação social, dos serviços financeiros, de “serviços às empresas” (*business services*) que mais cedo se deu o desenvolvimento tecnológico pela necessidade de integração nos sistemas económicos e empresariais mais globais e obtenção de ganhos de produtividade. No contexto da enorme heterogeneidade interna ao sector, muitas empresas de serviços apresentam características comparáveis às de indústrias de alta tecnologia (o caso de muitas empresas de serviços “intensivos em conhecimento”).

Por outro lado, sendo os sectores de serviços importantes pela produtividade, competitividade e qualidade de vida que proporcionam, verificamos que no **concelho de Sintra**, quando especificamos o número de estabelecimentos por secção CAE desagregada a 3 dígitos<sup>31</sup>, **ainda se verifica um défice de atividades ligadas ao terciário mais qualificado**, como por exemplo estabelecimentos ligados à investigação e Desenvolvimento, Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins, Atividades Financeiras e de Crédito entre outras.

---

<sup>31</sup> Com base na base dados do INE, 2012



Sendo evidente a tendência recente do aumento do nível de terciarização, é defendido por vários autores a importância na resposta que os serviços e atividades económicas têm vindo a dar ao envelhecimento da população e da procura turística. Assim, os desafios subjacentes ao envelhecimento da população e aumento da esperança de vida criam oportunidades para o desenvolvimento de *clusters* emergentes no setor terciário, ligados ao turismo e à saúde, com grande potencial de valor acrescentado.

### Indústria e Intensidade Tecnológica

O indicador "intensidade de I&D" tem sido utilizado pela OCDE para classificar as indústrias quanto à sua intensidade tecnológica: **"alta tecnologia"**, **"Média-Alta Tecnologia"**, **"Média-Baixa Tecnologia"** e **"baixa tecnologia"**. As "indústrias baseadas no conhecimento", segundo alguns autores, incluem as indústrias de alta tecnologia, média-alta tecnologia, correios e telecomunicações, financeira e seguradoras, e a indústria de serviços às empresas.

Os níveis de aplicação utilizados na construção do Quadro 46 foram adotados da OCDE<sup>32</sup>, com base nas sociedades (INE,2012) e respetiva CAE-REV.3.

Salientamos dentro de cada *nível de intensidade* os setores económicos mais relevantes no Concelho de Sintra reportados ao número de sociedades, e o total observado em cada um dos quatro níveis.

---

<sup>32</sup> - Ver lista em anexo com as atividades consideradas em cada nível

**Quadro 46 - Níveis de intensidade tecnológica no concelho de Sintra – Setores mais representativos ao nível do Nº de Sociedades (2012)**

Setores mais representativos (nº de sociedades)	Baixa tecnologia (nº)	Setores mais representativos (nº de sociedades)	Média-Baixa Tecnologia (nº)
181-Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão	137	23- Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	231
10- Indústrias Alimentares	91	33-Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	88
31-Fabrico de mobiliário e colchões	45	256-Tratamento e revestimento de metais; mecânica em geral	36
16-Indústrias da madeira e da cortiça. Fabrico de obras de cestaria e espartaria	28	22- Fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas	26
<b>Total observado</b>	<b>367</b>	<b>Total observado</b>	<b>460</b>
Setores mais representativos (nº de sociedades)	Média-alta Tecnologia (nº)	Setores mais representativos (nº de sociedades)	Alta Tecnologia (nº)
28-Fabricação de máquinas e equipamentos n.e.	61	21- Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	16
20- Fabrico de produtos químicos e de fibras sintéticas, exceto produtos farmacêuticos	21	26- Fabricação de equipamentos informáticos, equipamentos para comunicações e produtos eletrónicos e ópticos	9
Fabricação de equipamento elétrico	21	....	....
325-Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico	19	.....	....
<b>Total observado</b>	<b>130</b>	<b>Total observado</b>	<b>25</b>

Fonte: Elaboração própria com base na classificação Eurostat, 2009 | Base de dados das empresas, INE

Relacionando o número de sociedades na indústria transformadora com os níveis de intensidade tecnológica, constata-se a relevância de indústrias de **média-Baixa Tecnologia**. O número de sociedades de **média-Alta tecnologia** já se afigura significativa, o que comprava o processo gradual de qualificação das atividades económicas no Concelho.

Adquire especial relevo a possibilidade de criar condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades de I&S, em áreas industriais / empresariais a necessitar de reconversão, com a finalidade de fomentar o empreendedorismo e o potencial de crescimento endógeno. A qualificação da mão-de-obra num concelho como o de Sintra, com tradição no setor industrial, e assistidas por uma política de apoio à investigação, poderá estimular a renovação do tecido industrial e a emergência de novas atividades competitivas. O exemplo do eixo de Sintra / Terrugem/Pero Pinheiro e Sabugo<sup>33</sup> poderá ser um bom exemplo, onde o aproveitamento das áreas

<sup>33</sup> Apontado no PROTAML (revisão 2009), como um com eixo com importância estratégica

industriais abandonadas / desativadas, associadas à extração e transformação da pedra podem ser aproveitados para outros fins / atividades emergentes.

Em suma, apresentando o concelho especialização nalguns setores industriais, estes podem revestir interesse para a economia local através da inovação, desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos de apoio, vocacionados para a inovação, transferência tecnológica, qualidade e certificação e ainda promoção de *clusters*.

Neste sentido, no âmbito de várias iniciativas no apoio ao investimento, a Câmara de Sintra pretende estabelecer um protocolo com o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) que visa garantir às empresas do concelho condições de acesso a investigação, formação e certificação de qualidade.

## 2.6 MEDIDAS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ECONÓMICAS

---

O **Programa Portugal 2020** sucede ao Quadro de Referência Nacional (QREN), enquadra os fundos estruturais da União Europeia e estrutura-se à volta das seguintes áreas:

- Competitividade e Internacionalização;
- Inclusão Social e Emprego;
- Capital Humano;
- Sustentabilidade e Eficiência nos Recursos

Nesse sentido, encontram-se definidas 5 prioridades:

1. Estímulo à produção de bens e serviços transacionáveis, internacionalização da economia e à qualificação do perfil de especialização da economia portuguesa;
2. Reforço do investimento na educação, incluindo formação avançada, e de medidas e iniciativas dirigidas à empregabilidade;
3. Reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e de combate à exclusão social;
4. Promoção da coesão e competitividade territoriais, particularmente nas cidades e em zonas de baixa densidade;
5. Apoio ao programa da reforma do Estado, assegurando que os fundos possam contribuir para a racionalização, modernização e capacitação institucional da Administração Pública e para a reorganização dos modelos de provisão de bens e serviços públicos.

O **Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR)** sucede ao PRODER “pretende-se que este programa seja mais simples que o anterior e que tenha uma componente de apoio ao investimento, com especial

enfoque na organização da produção, que promova práticas amigas do ambiente e regiões desfavorecidas e que estimule o apoio ao território, através da reorientação da iniciativa Leader para a agricultura. Reforça-se também o apoio à inovação e prevê-se, pela primeira vez, a possibilidade de financiamento de um sistema de seguros e de gestão de risco, que será mais universal e financeiramente sustentável.”<sup>34</sup>

O **Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego** (PAECPE) visa apoiar a criação de empresas e a criação do próprio emprego, mais especificamente o apoio à criação de empresas de pequena dimensão, com fins lucrativos, independentemente da respetiva forma jurídica. Os beneficiários deste programa devem estar inscritos nos centros de emprego e mediante determinadas condições, muito genericamente, desempregados ou à procura do 1º emprego, como também, profissionais Liberais (Independentes) com rendimento inferior à retribuição mínima mensal (485,00 €).

Além destes, refira-se ainda a **Linha de Crédito PME Investimento** cujo objetivo é facilitar o crédito bancário às PME's, e ainda a **Linha de Crédito Investe QREN** destina-se a entidades com projetos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN, bem como do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), em ambas implica a submissão a condições específicas.

### 2.6.1 MEDIDAS DE INCENTIVO À ECONOMIA EM SINTRA

A nível local têm sido preparados instrumentos que permitam ao município desenvolver políticas e medidas que revitalizem a economia do concelho no sentido de manter o investimento e reduzir os custos de contexto mas também captar investimento para o concelho.

1. Foi criado, na Estrutura Flexível da Câmara Municipal de Sintra<sup>35</sup>, o **Gabinete de Apoio Empresarial** que visa, fundamentalmente contribuir para a dinamização da economia local e promoção do emprego bem como criar uma ambiente favorável ao desenvolvimento dos negócios e empresas. Compete àquele Gabinete, atuar no sentido de desempenhar as seguintes tarefas:
  - a) Apoiar os atuais empresários e investidores;
  - b) Atrair novo investimento nacional e estrangeiro, em especial, em áreas de inovação e conhecimento;
  - c) Identificar custos de contexto, a nível local e regional, visando a sua redução ou eliminação.

---

<sup>34</sup> Ministério da Agricultura e do Mar

<sup>35</sup> Diário da República, 2ª série – n.º 5 – 8 de janeiro de 2014

2. A Câmara Municipal de Sintra criou, também, o **Conselho Estratégico Empresarial**. A constituição deste Conselho é mais um instrumento para a criação de emprego e para o desenvolvimento económico do município, *“tem como objetivo prioritário analisar a situação económica e social do concelho na perspectiva das empresas e trabalhadores propondo às entidades decisórias as medidas que se mostrem adequadas à resolução das questões identificadas”*.
3. O Conselho Estratégico Empresarial de Sintra (CEE) aprovou o lançamento do **Simplex Industrial**, para agilizar o licenciamento de novos investimentos, e a criação de um programa de estágios profissionais para jovens.
4. O Conselho Estratégico Empresarial de Sintra (CEE) aprovou o programa **“Sintra Amiga do Investimento”**, que visa dar a conhecer aspetos fundamentais para a implementação de novos investimentos no concelho.
5. Na sequência do alargamento do número de municípios da Região de Lisboa com acesso a apoios comunitários para investimentos no desenvolvimento regional até 2020, o concelho de Sintra é contemplado com uma freguesia – União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, apesar de ser a única, é fundamental para dinamizar a economia desta freguesia, designadamente a indústria das rochas ornamentais. Refira-se que as regras europeias para distribuição de verbas comunitárias dividem as regiões pelo nível de desenvolvimento com o rendimento per capita, sendo que a região de Lisboa tem um nível de avaliação superior à média europeia.
6. A Câmara Municipal deliberou, em 22 de julho de 2014, dar início ao **Procedimento de Alteração do Plano Diretor Municipal de Sintra**, esta é mais uma medida que também visa a afirmação das condições de atratividade económica do município. A alteração às normas regulamentares pretende mobilizar o investimento privado, fomentando dinâmicas que impulsionem os indicadores económicos e a oferta de emprego.

Tem essencialmente cinco grandes objetivos:

- a) O reforço da competitividade territorial e a capacidade de atrair investimento;
- b) Criar condições favoráveis ao investimento em reabilitação urbana;
- c) Libertação de áreas para uso e serviços de interesse público;
- d) Definição de Instrumentos que permitam a efetiva reconversão das Áreas Urbanas de Génese ilegal;
- e) Por fim, revogar normas que não têm efeito e que se encontram integradas em regulamentos municipais eficazes.



## CAPÍTULO 3

### SÍNTESE E ANÁLISE SWOT

#### 3.1. SÍNTESE

A síntese do Tema constitui um resumo das questões mais pertinentes que podem ser retiradas deste documento. Não substitui a leitura integral ou parcial do relatório de diagnóstico, uma vez que constitui uma interpretação associada à importância que é dada a determinadas questões e à sua relação com outras, conforme selecionadas pela equipa técnica que o elaborou. Por fim, a síntese permite lançar pistas para a coerência da análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças).

#### 1. ATIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

- A AML proporciona um conjunto de vantagens competitivas, onde Sintra naturalmente está integrada
- Sintra revela maior peso na AML e Grande Lisboa ao nível das Empresas e Pessoal ao Serviço do que no Volume de Negócios
- A Grande Lisboa em 2012 registava 241 790 empresas com sede nesta região, destacando-se os Municípios de Lisboa (38,5%), Sintra (14,1%), Cascais (10,5%) e Oeiras (8,9%) com o maior número de empresas.
- O índice de crescimento (2005-2012) de empresas verifica que os Concelhos de Mafra, Cascais e Oeiras apresentam valores mais elevados, situando-se Sintra e Amadora com os valores mais baixos
- Em termos absolutos, Sintra ocupa o 3º lugar com maior número de TCO nos concelhos a seguir a Lisboa e a Oeiras no contexto da Grande Lisboa
- O concelho evidencia fragilidade em termos de adaptação e competitividade no mercado, o que não se verificou no período anterior a 2008 face à AML e Grande Lisboa
- Taxa de crescimento negativo – Empresas, Trabalhadores e Volume de Negócios superior ao Contexto Regional
- A Taxa de sobrevivência das Empresas (nascidas 2 anos antes) em Sintra, a par da Amadora (40,29%) apresenta o valor mais baixo. Lisboa e Oeiras mostram os valores mais elevados (48,34 e 44,56 – ano de 2012)

- Sintra surge quase sempre em segundo lugar, a seguir a Lisboa, com o maior número de empresas nos grupos de atividades económicas, com exceção da Agricultura onde Mafra sobressai.
- Destaque para Sintra na indústria extrativa na Região de Lisboa
- Densidade de empresas (nº/Km2) - Sintra surge sempre nos patamares mais baixo em termos de ranking nos diversos setores de atividade porque tem maior área territorial
- Em uniformidade com o padrão nacional e regional o Concelho de Sintra apresenta uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário (84,4%), relativamente ao primário (1,1%) e ao secundário (14,5%).
- Dominam as atividades ligadas ao Comércio e Outras atividades ligadas aos serviços
- O Comércio e Outras Atividades de apoio a serviços representam cerca de 53,8% do emprego.
- No setor secundário, o maior volume de pessoal recai sobre atividades ligadas às indústrias transformadoras e à Construção. Absorvem 26% da mão-de-obra que trabalha no Concelho.
- Indústria transformadora exprime 15% do emprego
- O ramo da indústria alimentar ocupa cerca de 15,27% do total dos trabalhadores deste setor. O fabrico de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos (12,39%), o fabrico de outros minerais não metálicos (10,60%), e a impressão e reprodução de suportes gravados (9,6%) .
- Entre 2008-12 nos TCO registou-se uma taxa de crescimento negativa: -23%
- As empresas com menos de 10 trabalhadores em Sintra representam 96,4%
- Lisboa (223) e Oeiras (64) destacam-se com empresas superiores a 250. Sintra vem a seguir com 24.
- As grandes empresas situam-se sobretudo nas freguesias urbanas. a U.F. de Sintra apresenta grande relevância
- Sintra apresenta 3,1 trabalhador / empresa. Lisboa e Oeiras apresentam um valor mais elevado (6,2 e 6,1 trabalhador/empresa)
- Sintra situa-se em 3º Lugar no contexto da G.L (6,8% do total), superado por Lisboa e Oeiras.
- O volume de negócios não tem correspondência direta com o número de



empresas (Falta de competitividade de algumas empresas)

- No indicador volume de Negócios por empresa Sintra situa-se em 5º lugar no ranking dos concelhos da Grande Lisboa
- No Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas Sintra, surge em 3º Lugar a seguir a Lisboa e Amadora
- Volume de Negócios superior a 50.000.000 euros: destaque para a União de Freguesias de Sintra
- Volume de negócios superior a 200.000.000 euros: LIDL & COMPANHIA, UDIFAR II DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, S.A., MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA
- Todos os setores foram vulneráveis à conjuntura económica, apresentando valores negativos de crescimento de empresas, emprego e investimento, a partir de 2008.
- O setor da construção foi o setor mais afetado.
- As atividades que mantiveram um crescimento positivo no período 2008-12 foram as atividades de saúde humana e apoio social, atividades administrativas e serviços de apoio e captação, tratamento e distribuição de água.
- A Taxa de crescimento na indústria transformadora (emp./emp./v.N) apresenta valores negativos desde 2005.
- Em termos de Valor Acrescentado Bruto os setores produtivos que ganharam representatividade em 2012 foram:
- As atividades ligadas ao setor terciário, nomeadamente o Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, Transportes e armazenagem, Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, Atividades administrativas e dos serviços de apoio e Atividades de saúde humana e apoio social.
- Tx variação 2001- 2011; PRIMÁRIO - (-48,3%); SECUNDÁRIO - (-36,2%); TERCIÁRIO- (-0,3%).
- A população ativa em Sintra situa-se maioritariamente no setor III (79,8%). O Sector primário emprega 0,5% e o setor secundário 19,8% da população residente;
- No contexto da Grande Lisboa, Sintra tem especial representatividade de ativos residentes no setor secundário.

- Melhoria significativa. Ranking: Sintra ocupa o 4º lugar com maior nº de Licenciados a seguir a Lisboa, Oeiras e Amadora
- Cerca de 55,8% do Pessoal ao serviço possui o Ensino Secundário e 3º ciclo do E.B
- Taxa de atividade de 52,1% valor superior ao registado no Concelho de Lisboa (47,5%), Grande Lisboa (50,1%), Região de Lisboa (49,7%) e até mesmo no País (47,5%).
- Variação entre 2001 e 2011: Sintra teve uma quebra acentuada de (-4,2pp), seguida da Região de Lisboa (-2,7pp) e da Grande Lisboa (-2,4pp): desemprego, envelhecimento da população e diminuição dos fluxos migratórios
- A Taxa de Desemprego de 13.5%, assinala um nível desfavorável face ao contexto regional e nacional Sintra - variação de + 6,4% nos dois momentos censitários. Na Grande Lisboa, Sintra (13,54%) e Amadora (14,96%) exibem os valores mais elevados
- A percentagem de indivíduos que procura novo emprego é superior àquele que procura o primeiro emprego (80,3% e 19,7%).
- Freguesias de Algueirão Mem Martins (19 %) e Rio de Mouro (14%) têm mais desemprego.
- O concelho revela incapacidade de as empresas adotarem estratégias competitivas e por consequência reter o emprego
- Saldo negativo do emprego. Saem mais pessoas para trabalhar do que as que entram.
- Capacidade de atração relativamente baixa, pois só absorve cerca de 26,6% de residentes de outros concelhos (27.377 indivíduos

## 2. EVOLUÇÃO RECENTE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

### AGRICULTURA

- A estrutura familiar do produtor assegura 87,2% de toda a mão-de-obra agrícola
- 87% das explorações agrícolas são por conta própria
- A grande maioria da mão-de-obra agrícola do Concelho exerce a atividade a tempo parcial (63%),
- Os produtores agrícolas correspondem a 39% da população agrícola familiar.
- Entre 1999 e 2009 registou-se um decréscimo de 885 efetivos correspondendo a -54%.
- Segundo dados do INE (2012), existem ainda 76 sociedades agrícolas, baseadas em microempresas (1-9 trabalhadores) e com um baixo valor gerado (<1.000.000euros).
- Falta de qualificação escolar e profissional (70% têm ensino Básico) e elevada estrutura etária 77% acima dos 55 anos.
- Maioritariamente, explorações com produtores singulares e por conta própria
- Tem surgido uma classe de jovens empresários com um espírito mais empreendedor
- Valores bastante inferiores à média da Área Metropolitana de Lisboa (11,5ha)
- As pequenas parcelas limitam o nível de desenvolvimento da atividade agrícola
- Entre 1999-09 os valores diminuíram cerca de 34% em relação à SAU e 53% nas explorações agrícolas.
- São João das Lampas e Terrugem, e a União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, com maior SAU
- Predominam as culturas temporárias, com uma área de 3186 ha, seguidas das pastagens permanentes (1218 ha).
- As hortas familiares representam cerca de 1% da SAU.
- No número de explorações as hortas familiares surgem em segundo lugar com 20% das explorações agrícolas, superadas apenas pelas culturas temporárias,
- As principais culturas temporárias do concelho são as hortícolas seguidas das forrageiras e cereais para grão.
- Na área da superfície agrícola utilizada a situação inverte-se surgem em primeiro lugar as forrageiras seguidas dos cereais para grão e culturas hortícolas
- Áreas relevantes do Concelho: “zona horto-frutícola de Colares”, região de

Almargem do Bispo, Região Demarcada da Vinha de Colares

- Crescimento da agricultura biológica. Localiza-se maioritariamente no litoral. As áreas de produção estão compreendidas entre 0,5 ha e 7,6 ha
- Produção pecuária tem maior expressão na produção avícola explorações e efetivo animal - mas sofreu redução de 50% em relação a 1999.

## INDÚSTRIA

- 16 Áreas industriais-empresariais / 6 Zonas de Indústrias Extrativas
- Ocupam na totalidade 1 556 Hectares
- Os espaços industriais / empresariais são cada vez mais espaços mistos e ligados ao terciário. Existência de indústrias culturais e criativas relevantes no tecido empresarial e na estrutura de emprego;
- Alguns espaços industriais / empresariais encontram-se degradados e desqualificados
- Encontra-se em atualização a caracterização destas áreas. Em 2005 tinham 1194 empresas e 22956 trabalhadores.
- Indústrias Extrativas situam-se na União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem e da União das Freguesias de Almargem do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro e são inferiores a 50.
- O material que não tem aproveitamento como rocha ornamental, em bloco, é aproveitado para o fabrico de inertes, caso das britas e do tout-venant.
- ROCHA LIOZ. É em Sintra que residem as últimas jazidas deste material,
- A matéria-prima extraída nestas pedreiras é na sua totalidade processada nas indústrias transformadoras da pedra natural que existem no concelho.
- Dado o esgotamento de algumas pedreiras dá-se a aquisição de novas pedreiras extra-concelho.
- Algumas empresas apresentam capacidade técnica muito apurada para transformação de rocha ornamental.

## TURISMO

- Existência de Recursos naturais
- Existência de Recursos Histórico-Culturais e forte identidade Arquitetura,

arqueologia, gastronomia, património artístico móvel, monumentos e outras expressões culturais-

- Existência de recursos de apoio às atividades turísticas e de lazer -roteiros turísticos guiados, eventos desportivos, animação cultural-turística, música e bailado, quintas ligadas ao lazer e animação, campos de Golfe, espaços preparados para Desportos Radicais
- Condições únicas para o turismo cultural, de natureza e residencial.
- Criação da marca turística “Sintra, Capital do Romantismo”; gastronomia e Vinho de Colares
- 147 unidades, 128 das quais são alojamento local, com uma capacidade total de 3101 camas
- O alojamento local, em Sintra ganhou expressão, especialmente no segmento “Moradias”.
- Nos últimos 4 anos (2010 – 2013) registou-se um crescimento muito significativo nos hóspedes e dormidas: 52% de hóspedes, e de dormidas de 60%.
- Evolução muito positiva do número de visitantes aos museus e palácios do concelho
- Baixa estada média dos turistas (a média de estadia é de 1,7noites) – Turismo de passagem

### ATIVIDADE COMERCIAL

- Representatividade do comércio a retalho.
- Dominam as empresas com menos de nove empregados e com um volume de negócios de menos de dois milhões de euros
- As sociedades com 250 ou + empregados ou com um volume de negócios acima dos 50 milhões de euros têm valor residual
- 50% das sociedades com maior volume de negócios e pessoal ao serviço localizam-se na União das freguesias de Sintra.
- Valor negativo na balança comercial à semelhança da AML
- Sintra diminuiu a sua dependência externa, principalmente fora da U.E (cerca de 80%).
- Sintra aumentou as exportações dentro e fora do espaço europeu, superando

os 50% fora da U.E.

- Principais mercados: Espanha e Alemanha, Angola e Cabo Verde, Estados Unidos e China
- Em 2012, surge em 5.º lugar na lista dos municípios mais exportadores da Região de Lisboa com 1.206 milhões de euros

### INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- A inovação, os recursos humanos qualificados, a qualidade de vida e do espaço, assim como as acessibilidades, são fundamentais na competitividade territorial e atração de empresas
- Sintra, não possui nenhum Parque de Ciência e Tecnologia, mas já esteve previsto um pólo associado ao Tagus Park - Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Lisboa (vulgo P.U. da Católica), da Universidade Católica.
- Crescimento de novas áreas de escritórios e office-parks vocacionados para atividades de serviços e apoio à produção.
- Défice de atividades ligadas ao terciário mais qualificado. Estrutura ainda muito atomizada nos setores mais tradicionais – fraco nível de inovação e qualificação do pessoal ao serviço
- Relevância de indústrias de Média-Baixa Tecnologia- 460 sociedades Baixa Tecnologia - 317 Sociedades Média-Alta Tecnologia - 130 sociedades; Alta Tecnologia - 25 sociedades
- A especialização industrial de alguns setores constitui potencial para a economia local (I&D)
- Os espaços industriais abandonados / desativadas podem ser aproveitados para outros fins / atividades emergentes.

## 3.2 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT propõe a identificação simplificada dos principais pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e as ameaças/riscos (Threats). Tem sido aplicada ao Ordenamento do Território para realçar as qualidades intrínsecas de um espaço, as suas vocações e mitigar ou controlar os inconvenientes ou ameaças existentes.

A análise SWOT é uma ferramenta, principalmente de carácter estratégico, de apoio a tomadas de decisão, que deve o seu nome (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) ao facto de se debruçar sobre a identificação de forças, fraquezas internas a um determinado meio (uma empresa ou, no presente caso, a área de intervenção de um Plano), bem como as oportunidades e ameaças da área envolvente a esse meio. O ambiente interno (Forças, Fraquezas) pode ser controlado, já que é o resultado de estratégias de atuação já definidas. Assim, ao percebermos um ponto forte na análise, devemos destacá-lo ainda mais; quando percebemos um ponto fraco, devemos agir de forma a controlá-lo ou, pelo menos, minimizar o seu efeito. Já no que diz respeito ao ambiente externo (Ameaças e Oportunidades), apesar de não podermos controlá-lo, podemos identificá-lo, procurando aproveitar as oportunidades da maneira mais eficiente, e evitar as ameaças enquanto possível.

As autoridades municipais e regionais foram as primeiras entidades públicas que, desde os anos de 80, têm utilizado a ferramenta da análise SWOT como enquadramento para reflexão sobre diversos cenários de desenvolvimento. Atualmente, é utilizada quer como componente de exercícios de planeamento, quer para a avaliação ex-ante de programas de desenvolvimento regional.

Os dois principais objetivos da análise SWOT são:<sup>36</sup>

- Salientar os fatores dominantes e determinantes, tanto internamente como externamente ao território, que poderão influenciar o sucesso do projeto;
- Produzir orientações estratégicas relevantes, aliando o projeto ao seu contexto específico.

A análise SWOT deste tema resulta do conhecimento e da análise do território e do seu contexto, e visa dar o melhor enquadramento possível ao estabelecimento de uma visão e uma estratégia que são abordados no Modelo de Desenvolvimento Territorial (MDT). Assim, o documento do MDT apresenta uma SWOT síntese de todos os temas que compõem o relatório de diagnóstico e procede à definição de uma visão e de uma estratégia, composta por eixos estratégicos e objetivos.

---

<sup>36</sup> A Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico, Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação.





	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sintra é o 2.º concelho da Grande Lisboa com maior número de empresas</li> <li>Atividades administrativas e dos serviços de apoio, atividades de saúde humana e apoio social têm crescimento positivo e representatividade VAB</li> <li>Existências de indústrias culturais e criativas</li> <li>Diminuição da dependência externa e aumento das exportações, principalmente fora da UE</li> <li>Taxa de atividade superior à da AML e do país;</li> <li>Potencial de solo agrícola e tradição agrícola (destaque para zona hortofrutícola de Colares, região de Almargem do Bispo e Região Demarcada da Vinha de Colares) e da orla costeira</li> <li>Diversidade e qualidade dos recursos turísticos (natural e patrimonial) do concelho</li> <li>Desenvolvimento do turismo sustentável (turismo da natureza e rural)</li> <li>Imagem promocional própria</li> <li>Aumento da procura de produtos de origem local e crescente importância da agricultura biológica</li> <li>Aumento da qualificação da população ativa</li> <li>Destaque da indústria extrativa na Região de Lisboa (recurso e conhecimento)</li> <li>Grande representatividade de ativos no setor secundário no contexto da AML</li> <li>Medidas de incentivo à economia em Sintra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragilidade na adaptação e competitividade ao mercado</li> <li>Baixa atratividade do concelho em termos de emprego</li> <li>Volume de negócios sem correspondência com o número de Empresas e Pessoal ao Serviço</li> <li>Estrutura muito atomizada nos setores mais tradicionais (fraco nível de inovação e qualificação do pessoal ao serviço)</li> <li>Formação profissional direcionada e específica</li> <li>A indústria transformadora tem vindo a perder importância</li> <li>Esgotamento progressivo das pedreiras</li> <li>Espaços industriais obsoletos, desordenados e/ou degradados</li> <li>Valor negativo na balança comercial à semelhança da AML</li> <li>Défice de atividades ligadas ao setor terciário mais qualificado</li> <li>Perda da importância da agricultura (destaque: envelhecimento e falta de qualificação dos produtores assim como diminuição da SAU e do V. de Negócios)</li> <li>Redução da exploração pecuária</li> <li>Taxa de desemprego superior à da AML e do país</li> <li>Baixa estada média do turista</li> <li>Pouca articulação entre empresas e universidades nos domínios das atividades de I&amp;D</li> </ul>
AMBIENTE EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proximidade à capital, ao centro tecnológico Tagus Park e integração na AML (conjunto de vantagens competitivas)</li> <li>Novo quadro comunitário de apoio Portugal 2020</li> <li>Estratégias intermunicipais para a competitividade</li> <li>A especialização industrial de alguns setores constitui potencial para a economia local (I&amp;D)</li> <li>Importância do Turismo enquanto valor acrescentado Bruto</li> <li>Património Natural e Construído de características excecionais no contexto regional, nacional e internacional</li> <li>Desenvolvimento de uma agricultura sustentável</li> <li>Empresas inovadoras e “start-ups”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contexto económico, social e financeiro</li> <li>Concorrência de territórios mais competitivos e atrativos</li> <li>Diminuição de fluxos migratórios com consequências na população ativa</li> </ul>
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS



## BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA (AMES) “Energia Elétrica, Caracterização do Setor dos Transportes e Energias Renováveis”, novembro de 2013

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA / DSI, *Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, Dinâmicas Demográficas e Habitacionais, Conselho de Ação Social*, 2014

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA /DPDM, *Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal de Sintra*, 2010

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, *Plano de Desenvolvimento Estratégico –Sintra 2015*, 2006

CONSELHO LOCAL DA AÇÃO SOCIAL DE SINTRA, *Plano de Desenvolvimento Social 2009/2013 - Relatório de Execução*, 2013

DPDM, Francisca Sargaço, *Relatório de Fundamentação e Análise da Região Vitivinícola de Colares*, 2010

INE, Instituto Nacional de Estatística (Anuários Estatísticos e Recenseamentos Populacionais)

LOURENÇO, Deolinda *Dinâmica Económica do Concelho de Sintra – Principais Indicadores*, CMS/DPEU, 2009

MATEUS, Augusto & Associados *Programa Territorial Integrado para a Área Metropolitana de Lisboa* (Relatório Final), 2014

PROTAML (Projeto de revisão 2011) – Dossiers Setoriais de Caraterização

Websites Consultados:

[www.cm-sintra.pt](http://www.cm-sintra.pt) - Câmara Municipal de Sintra

[www.iefp.pt](http://www.iefp.pt) – Instituto do Emprego e Formação Profissional

[www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt) – Ministério da Agricultura e do Mar

[www.qren.pt](http://www.qren.pt) - Política de Coesão no Período de Programação 2014-2020

[www.fao.org](http://www.fao.org) - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura



## ANEXOS

- Classificação das Indústrias Transformadoras de acordo com o conteúdo Tecnológico
- Caracterização dos Recursos da Oferta de Lazer e Cultura
- Carta Agrícola da Região de Colares

## Classificação das Indústrias Transformadoras de acordo com o conteúdo Tecnológico (Eurostat,2009)

Descrição	CAE Rev. 3
Baixa tecnologia	10 - Indústrias alimentares
	11 - Indústria das bebidas
	12 - Indústria do tabaco
	13 - Fabricação de têxteis
	14 - Indústria do vestuário
	15 - Indústria do couro e dos produtos do couro
	16 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria
	17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos
	181 - Impressão e actividades dos serviços relacionados com a impressão
	31 - Fabrico de mobiliário e de colchões
	321 - Fabricação de joalharia, ourivesaria, bijuteria e artigos similares; cunhagem de moedas
	322 - Fabricação de instrumentos musicais
	323 - Fabricação de artigos de desporto
	324 - Fabricação de jogos e de brinquedos
	329 - Indústrias transformadoras, n.e.
Média-baixa tecnologia	182 - Reprodução de suportes gravados
	19 - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
	22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos
	24 - Indústrias metalúrgicas de base
	251 - Fabricação de elementos de construção em metal
	252 - Fabricação de reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central
	253 - Fabricação de geradores de vapor (excepto caldeiras para aquecimento central)
	255 - Fabricação de produtos forjados, estampados e laminados; metalurgia dos pós
	256 - Tratamento e revestimento de metais; actividades de mecânica geral
	257 - Fabricação de cutelaria, ferramentas e ferragens
	259 - Fabricação de outros produtos metálicos
	301 - Construção naval
	33 - Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
Média-alta tecnologia	20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos
	254 - Fabricação de armas e munições
	27 - Fabricação de equipamento eléctrico
	28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
	29 - Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis
	302 - Fabricação de material circulante para caminhos-de-ferro
	304 - Fabricação de veículos militares de combate
Alta tecnologia	309 - Fabricação de equipamento de transporte, n.e.
	325 - Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico
	21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
	26 - Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos
	303 - Fabricação de aeronaves, de veículos espaciais e equipamento relacionado